

# ABCZ



**Nesta edição:**

**ABCZ sugere ao Governo programa de apoio à pecuária seletiva.**

**Tudo que você precisa saber sobre o mercado de carne bovina no Brasil, suas crises e tendências.**



**Uma seção bem humorada: Zeburindo.**

# Quem produz com segurança colhe mais

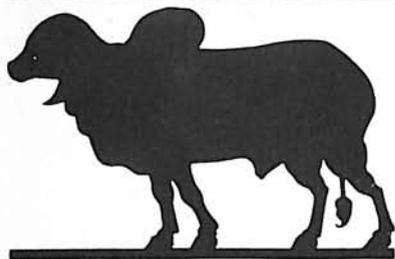


Apoiar o homem do campo.  
Participar ativamente na sua vida. Viver seus  
problemas e propor soluções. Essa é uma tradição  
do Banespa. Agora, ele coloca toda essa  
experiência — juntamente com sua rede de Agências  
em todo o Estado — a serviço do Programa  
de Garantia de Preços Mínimos.  
Através deste Programa, os produtores rurais  
e cooperativas poderão obter financiamentos para  
comercialização em época de preços mais  
favoráveis. Com isso, lucra o agricultor.  
E ganha o consumidor final, com maior variedade  
de alimentos, a preço mais baixo.  
Novamente, o Banespa reafirma o seu objetivo  
levar maior segurança ao homem do campo.  
Para que ele viva melhor.  
E plante mais, para o bem de todos.

**banespa**

Vida nova para você

BANESPA NO PROGRAMA DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS



# ABCZ

ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU  
Nº MAIO/JUNHO 1980

## CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Gomes

José Fernando Borges Bento

Manoel Carlos Barbosa

Manoel Eugênio Prata Vidal

Rômulo Kardec de Camargos

## EDITOR RESPONSÁVEL.

Carlos Roberto Silveira

## DIRETOR DE ARTE

Luis Antônio Daré

## DIRETOR FINANCEIRO

Eduardo Nogueira Borges

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Luiz Alves

José Henrique Pereira

Olimpio Paulo Sabino

Roberto Miguel Vilela

## DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Jairo Ronan da Silva

## RELAÇÕES PÚBLICAS

Laerte Rodrigues Borges

## PUBLICIDADE

**Em Uberaba:** Parque Fernando Costa -  
Caixa Postal 71 - 38.100 - Uberaba-MG.  
Fones: (034) 332-1590, 332-3900 e 332-2732 -  
Telex (034) 3138.

**Nos Estados:** Escritórios Técnicos  
Regionais (ETRS) da ABCZ: Veja endereços  
e telefones na página 4.

## ASSINATURAS

Os pedidos de assinaturas devem ser  
encaminhados à: Revista ABCZ - Caixa  
Postal, 71 - 38.100 - Uberaba - MG.

Preço: Cr\$600,00 (anual), somente no

território nacional. Exterior: Estados

Unidos, México e América Central

US\$ 80,00 - América do Sul: US\$ 60,00.

**Atenção:** o valor correspondente ao preço  
da assinatura deverá ser encaminhado  
através de cheque nominal cruzado à  
Associação Brasileira dos  
Criadores de Zebu.

**ABCZ - Revista da Associação Brasileira  
dos Criadores de Zebu** é uma publicação  
bimestral, dirigida no Brasil e no Exterior a  
pecuaristas, zootecnistas, veterinários,  
autoridades governamentais, lideranças  
ruralistas, órgãos de imprensa, fabricantes  
de equipamentos e insumos

agropecuários, além de outros setores.

Os artigos assinados são de inteira  
responsabilidade dos seus autores e não  
representam, necessariamente, a opinião  
dos editores, ou da Associação Brasileira  
dos Criadores de Zebu. Autorizamos a  
reprodução, desde que citada a fonte.

## FOTOLITOS

Reprominas

## COMPOSIÇÃO

Studio Alfa

(operador: Wilson do Val)

## IMPRESSÃO

Minas Gráfica Editora

Rua Augusto de Lima Júnior, 101

Fone: (031) 441-9133 - B.H.



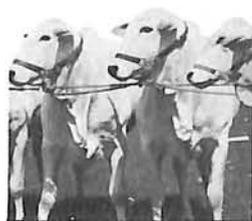
# 5

Editorial



# 6

Cartas



# 10

Carne:  
Um mercado  
em crise

# 28

Expo 80

# 52

Conheça o  
Zebu



# 57



Livros e publicações

# 77



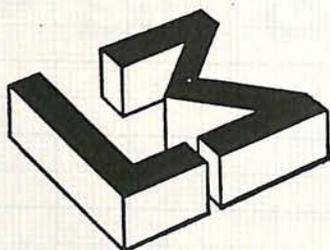
Zeburindo

## Bilhete do Editor.

Fazer uma revista especializada de boa qualidade, realmente, não é tarefa das mais fáceis. Ainda mais, quando fatores adversos à nossa vontade se desencadeiam, alterando completamente a sistemática de trabalho implantada. Porém, justificativas à parte, fato é que a Revista ABCZ sofreu um breve atraso em sua periodicidade. Mas para tentar compensar este atraso, nesta edição estamos apresentando uma nova e sensacional seção de humor, ilustrada por alguns dos melhores artistas mineiros do gênero. Além desta, ainda nesta edição, a matéria base faz uma completa análise do mercado de carne bovina no Brasil, abordando suas crises e suas tendências e revelando aspectos até então desconhecidos.

Outra matéria bastante interessante, apresenta um completo estudo sobre a raça nelore, sendo esta, a primeira de uma série de artigos sobre raças zebuínas. Portanto, esta aí o nº 4 da Revista ABCZ, atrasada porém, pretenciosa de agradar à todos.

carosi



# Agro-Pastoril Lamartine Mendes.

*Quem entende  
de zebu sabe  
o que este nome  
e esta marca  
significam.*

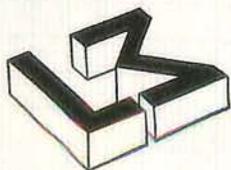
*Gamão é um  
dos raçadores  
que servem nosso  
plantel gir.  
Ele é filho de  
Importante de  
Maracanã e  
Carinhosa.  
Número de  
controle: 804.  
Nasc.: 9/2/78.*



*A Agro-Pastoril  
Lamartine Mendes  
continua  
selecionando gir,  
nelore e indubrasil  
dentro dos mesmos  
princípios de  
qualidade que*

*tornaram o nome  
do nosso fundador  
uma legenda na  
história do zebu.  
Entre em contato  
conosco. Teremos  
o maior prazer em  
lhe mostrar o*

*trabalho que  
estamos  
executando, e os  
resultados que  
vimos obtendo, no  
aprimoramento das  
raças gir, nelore  
e indubrasil.*



## Agro-Pastoril Lamartine Mendes

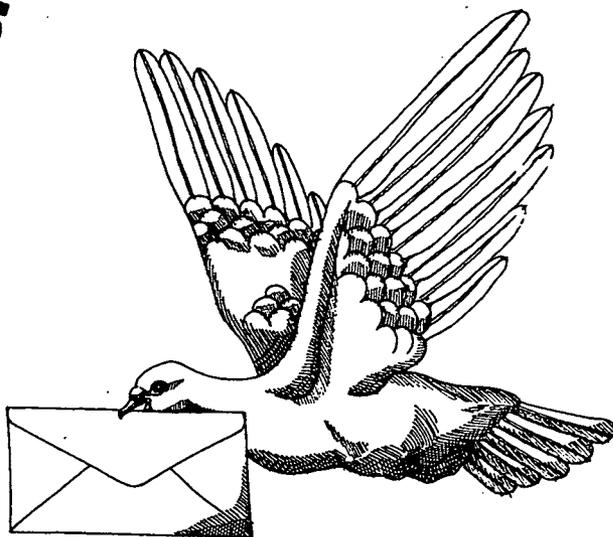
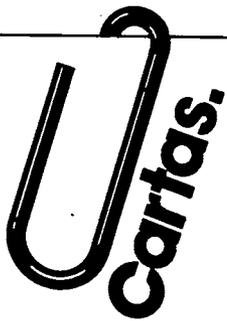
*Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - 5.º andar  
conj. 502/504 - fones: (034) 332-1185 e 332-0509.  
38.100 - Uberaba - MG*



## Crise no mercado de carne?

Numa época em que as grandes preocupações nacionais parecem estar voltadas ao combate dos altos índices inflacionários, outros problemas disparam em corrida paralela, como se tentando vencer uma luta titânica de desafios indesejáveis. Assim, a par da alarmante inflação, um outro grande problema começa a transparecer, ensejando uma eminente crise no abastecimento de carne. Oras, segundo pesquisas técnicas e científicas somos um povo carente de proteína animal, o que poderia acontecer então se esta crise se tornasse realidade a curto prazo. O consumo de proteínas de origem animal que atualmente é de 22,4 gramas/habitante/dia, em nosso país, a quantas ficaria? Em verdade, se existe crise no mercado de carne ou se esta por vir, uma coisa deve ser ressaltada: o rebanho bovino é ainda o responsável pela maior parte da proteína animal consumida no país, produzindo cerca de 50% do consumo total de carnes. E este rebanho segundo os representantes do setor pecuário não vem obtendo as devidas atenções e vem se mantendo em crescimento vegetativo, nos últimos anos. De 1940 a 1975 a relação numérica do rebanho com a população cresceu apenas 9% (nove por cento).

Portanto, acreditamos ter chegado a hora de tomada de iniciativas mais amplas partindo de programas institucionais de apoio a pecuária nacional e, para tanto, apresentamos neste número, um trabalho de análise, que se propõe antes de nada, alertar as autoridades competentes para um problema que agravado será tão sério e corrosivo quanto as próprios números de nossa pesada inflação.



## Elogios à Revista

"... a revista ABCZ está boa. Ela está colocando em ordem um mercado em que se explorava a ingenuidade do zebuzeiro, a vaidade pessoal do criador, em anúncios que nada diziam, que estavam inseridos em revistas que nada diziam e que não chegavam a público nenhum, que não chocavam este público. As revistas circulavam e meia dúzia de pessoas as olhava rapidamente, sem interesse, sem gravar e sem fixar aquelas páginas cheias de fotos mal feitas de touros e lotes de bezerros, sem nenhuma expressão. As raríssimas informações, quando entravam para completar uma meia página que não foram vendida, não tinham nada a ver com o público, com o zebu, com o anunciante, com nada..."

"...as matérias estão boas. Me parece que podiam partir para a parte mais prática, do tipo "o que fazer e como fazer", para resolver alguns dos problemas da pecuária zebuína brasileira..."

Renato Moreira

Editor de "O Globo Rural", programa que a TV Globo apresenta todos os domingos, às 9,30 hs -São Paulo.

Seus comentários são profundamente estimulantes para toda a equi-

pe da revista ABCZ. Principalmente partindo de alguém que convive todos os dias com os problemas da agropecuária brasileira. Suas sugestões também são interessantes e, na medida do possível, vamos colocá-las em prática.

## Cumprimentos

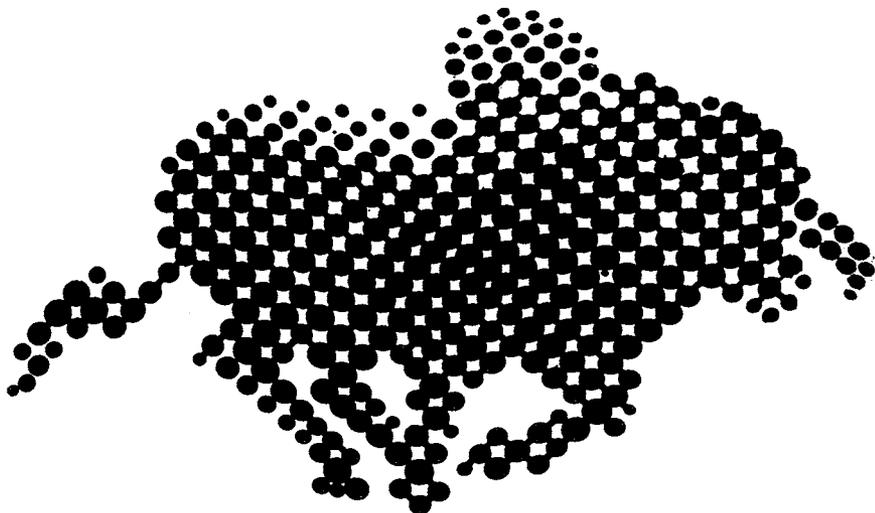
"Ao recebemos, com grande satisfação, a revista ABCZ, queremos parabenizá-los por esta iniciativa que certamente movimentará opiniões, que se fazem sentir a respeito dos problemas agropecuários que ora vivemos. Os temas abordados serão de grande valia na tentativa de

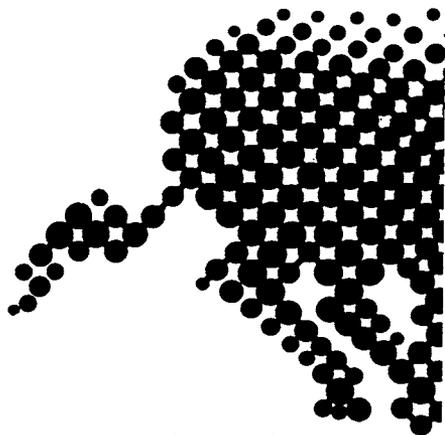
se sensibilizar toda a opinião pública para o fato de que somente com esforço coordenado poderemos vencer mais essa árdua etapa do desenvolvimento sócio-econômico do Brasil".

Ulisses José de Souza  
Secretário do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - Belo Horizonte.

## Marco

"Estou convencida de que o aparecimento da revista ABCZ foi um grande marco na pecuária nacional. Sem dúvida, esta não é apenas minha opinião, mas de todos quan-





tos acompanham e vivem o desenvolvimento da pecuária em nosso País".

Margarida Roberto  
Jornalista - Rio de Janeiro

## Apresentação Impecável

"Agradecemos a remessa do excelente exemplar da revista ABCZ. Com farto material de leitura e impecável apresentação, esta revista nada deixa a desejar frente a similares editadas na Europa e nos Estados Unidos".

José Pedro Pablo Gigena  
Pecuarista - Diretor da Impex Ltda.  
Porto Alegre.

*A revista ABCZ agradece esses comentários simpáticos de nossos leitores e promete continuar trabalhando em busca de constante melhoria gráfica e editorial.*

## Cursos sobre Pastagens

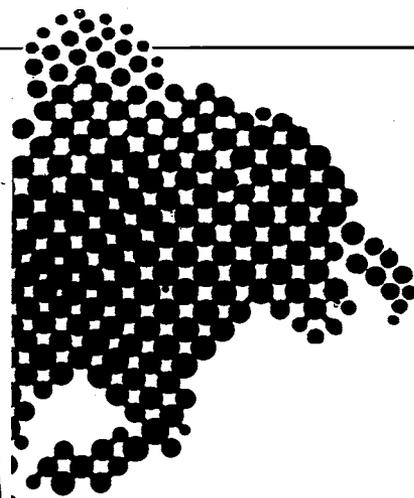
"Solicito informações sobre escolas (de nível técnico ou superior) que tenham cursos especializados em pastagens, forragicultura e agrostologia. Se possível, gostaria de saber dados sobre duração, nível, vagas, custo, etc. Aproveitamos a oportunidade para divulgar por esta publicação que oferecemos vaga-emprego para "técnico em pastagens" e "técnico em zootecnia".

Adir Seleme  
Fazenda Piquiri - Caixa Postal 188

*Estamos pesquisando junto a diver-*



Se você tiver algum comentário, crítica ou observação a fazer sobre qualquer assunto publicado nesta edição ou relacionado com agropecuária escreva para: Revista ABCZ  
Caixa Postal, 71  
38.100 - Uberaba - MG



no início de cada edição.

## Erosão

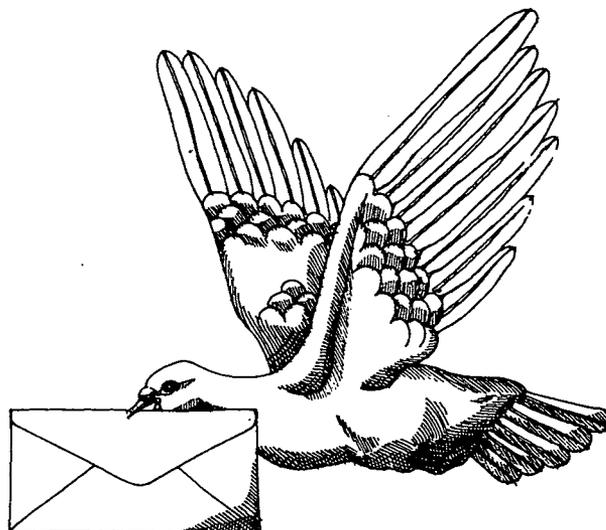
"... devem aproveitar esta bela revista e despertar o Brasil quanto à erosão, que tem levado uma boa parte desta terra, deixando-a na Bacia do Prata, enquanto aqui ficam buracos e valas".

G. Tito  
Pecuarista - Brasília

*A sugestão é boa. Está anotada em nossa pauta de matérias das próximas edições.*

## Nota da Redação

Na edição nº 3 da revista ABCZ, foi publicado um artigo técnico de autoria do engenheiro-agrônomo Abel de Lima Filho, da equipe do Unibanco, sob o título "Crédito Rural Hoje". Por problemas de revisão, o nome do autor foi omitido.



# 3400

## O maior número de pontos também na Exposição de Uberaba / 80.

Depois de sucessivas e expressivas vitórias nas exposições de Bauru/79, Expoinel/80 e Londrina/80, a Fazenda Sabiá, de Alberto L. V. Mendes conquistou o maior número de pontos também na Exposição de Uberaba/80.

Aqui estão as classificações obtidas pelos seus animais na 46.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado Zebu:

Indonésia - Grande Campeã  
Ouricana - Campeã Vaca Adulta  
Indonésia - Campeã Vaca Jovem  
Champanha - Reservada Campeã Vaca Jovem  
Ed da Sabiá - Campeã Bezerra  
Melhor conjunto de progênie de pai (Chumak)

Troféu conquistado pelo criador, por ter obtido o maior número de pontos na Exposição de Uberaba / 80.

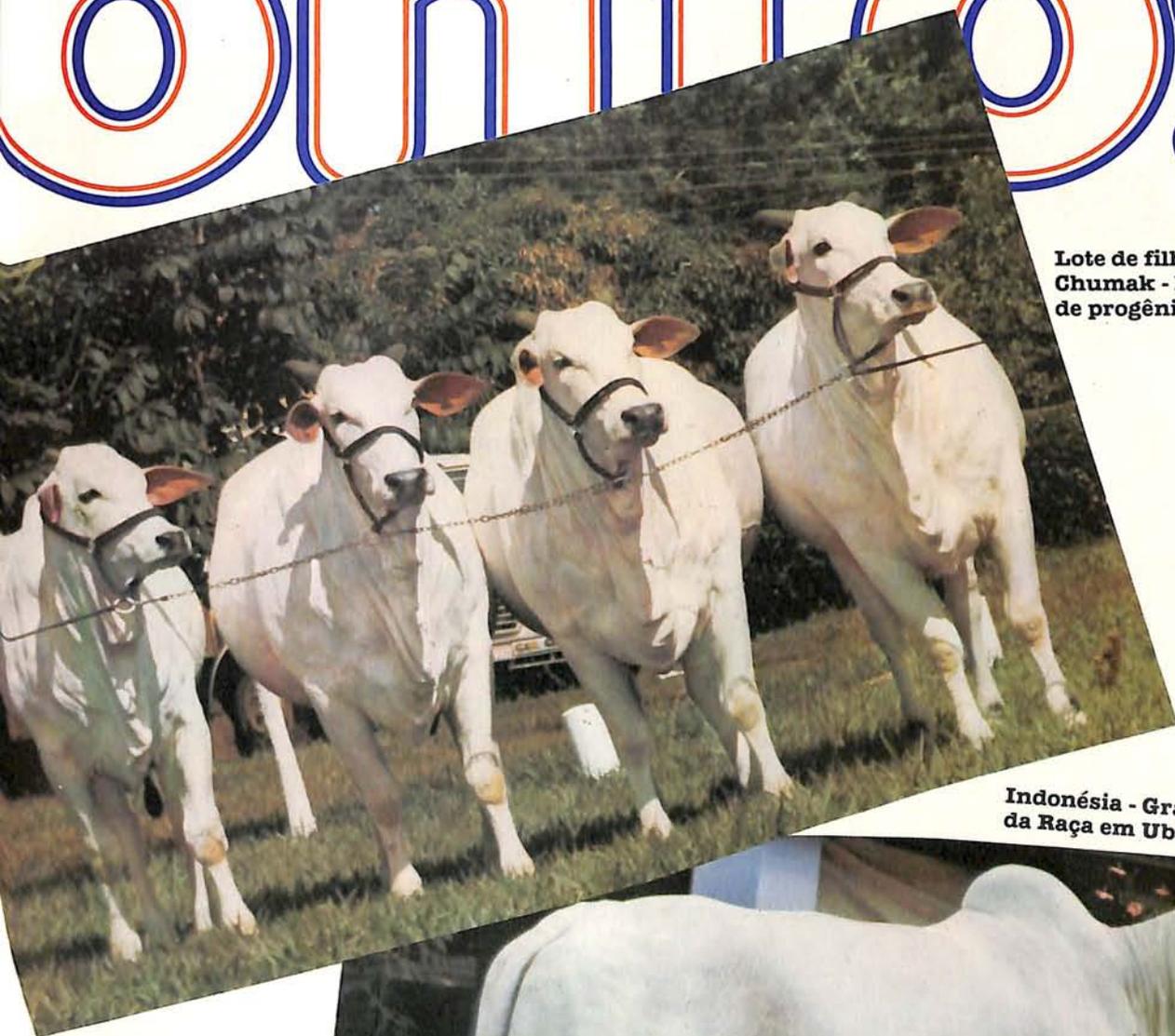


### Alberto L. V. Mendes

Fazenda do Sabiá

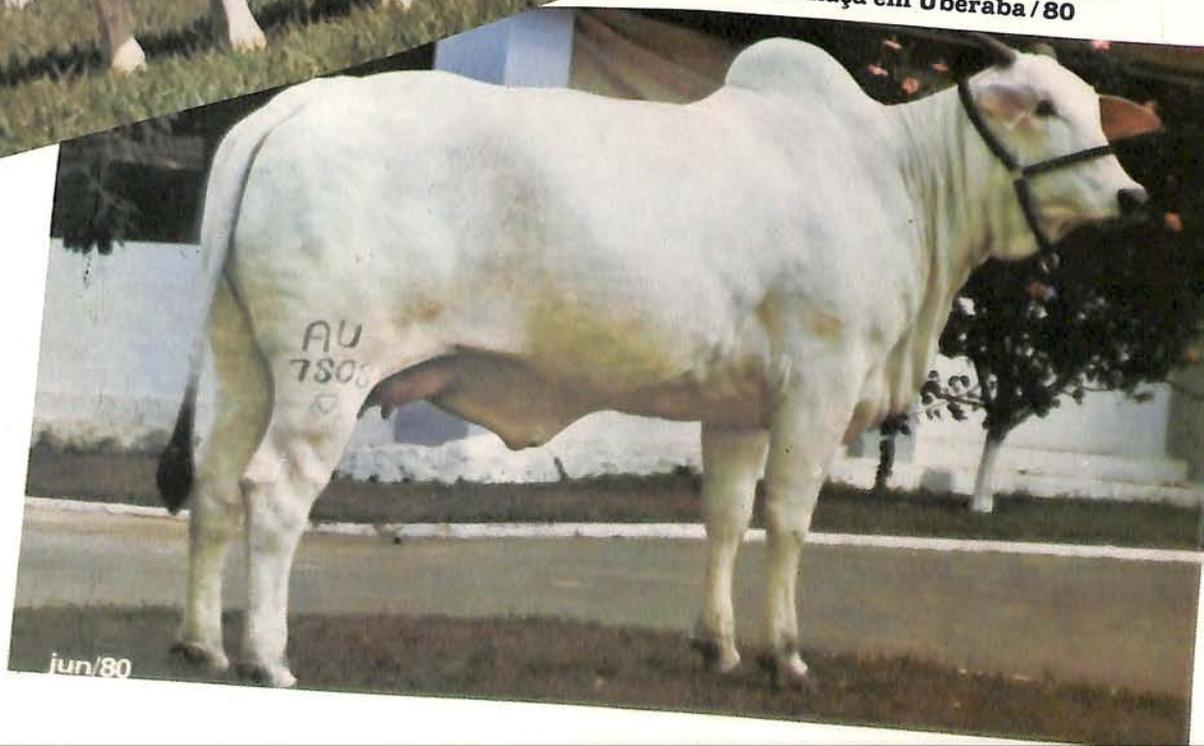
Fazendas Reunidas Mendes Jr. Capitólio - MG  
Belo Horizonte - MG: Av. João Pinheiro, 146  
Fones: (031) 226-2554 e 201-4200  
Uberaba - MG: R. Almor Prata, 50  
Fone: (034) 332-1849

# omtos



**Lote de filhas de  
Chumak - Melhor conjunto  
de progênie de pai**

**Indonésia - Grande Campeã  
da Raça em Uberaba / 80**



jun/80

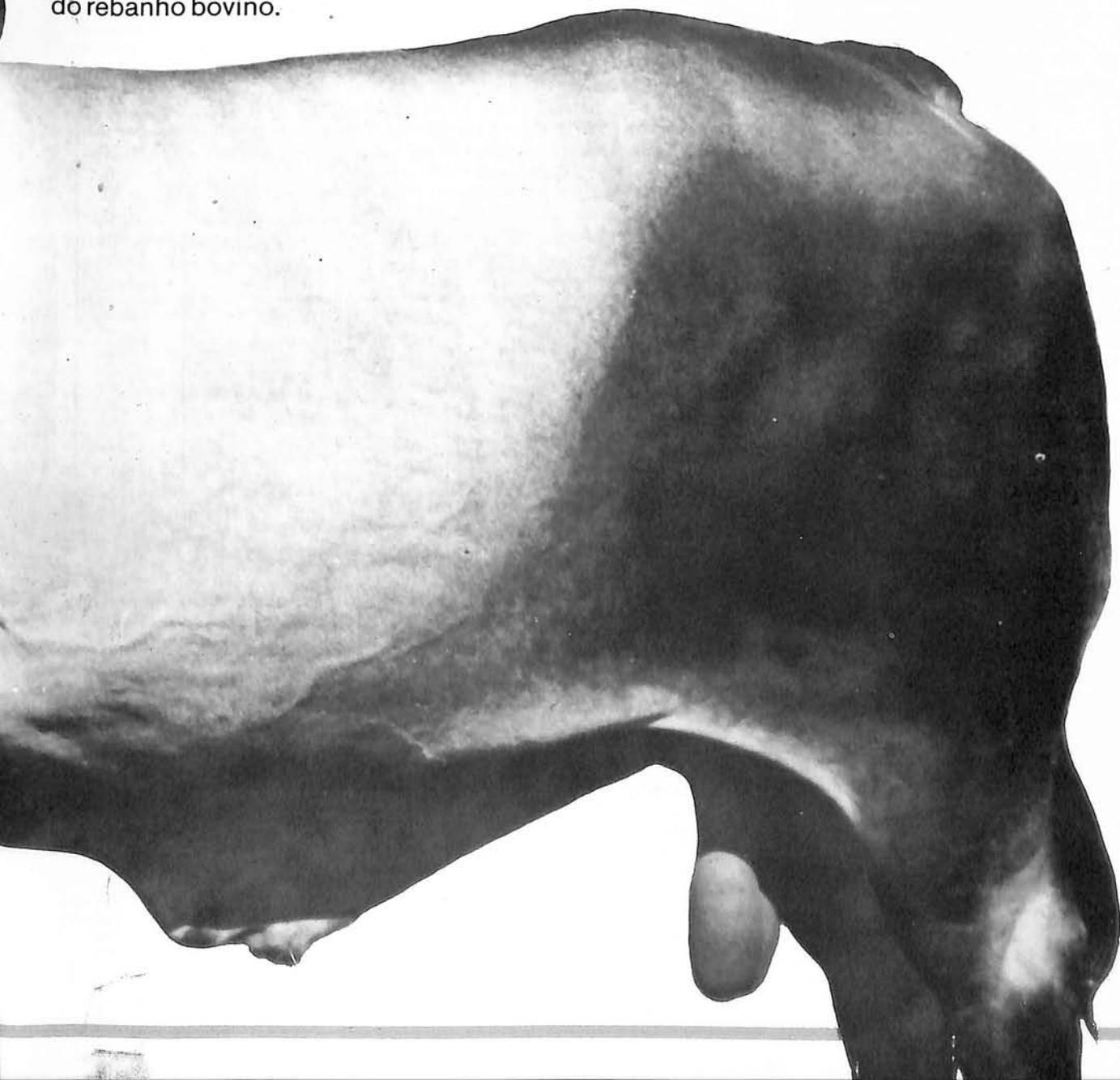


**Carne:  
um  
mercado  
em crise?**

Enquanto o consumo de proteínas de origem animal do Brasil é de 22,4 gramas/habitantes/dia, nos Estados Unidos alcança 69,8 gramas. Além de constatar esta deficiência, o artigo analisa o mercado de carne e o baixo desempenho tecnológico do rebanho bovino.

Mostra também que a substituição de carne de boi pela de frango, cuja produção vem crescendo a taxas de 20% ao ano, tem limites na rígida estrutura de custos da avicultura e no baixo poder aquisitivo da população.

Assim, podem ocorrer problemas de colocação da carne de frango no mercado, pois, em 1985, mantendo-se o atual ritmo de crescimento, sua produção deverá alcançar a de carne bovina.



A partir de uma série de levantamentos nutricionais, sabe-se hoje que a principal carência alimentar da população brasileira encontra-se na baixa ingestão de proteínas de origem animal. O Quadro 1 registra o consumo de calorias e proteínas, em kg/habitante/ano, para o Brasil, Estados Unidos, Comunidade Econômica Européia, União Soviética e Argentina, levantado pela FAO em 1970. Verifica-se que o consumo brasileiro per capita de proteínas e calorias de origem animal é bem inferior ao de outros países.

O Estudo Nacional da Despesa Familiar (Endef), promovido pela FIBGE em 1974/75, embora refletindo uma certa melhoria em relação à situação de 1970, confirma, em boa medida, os resultados da FAO (ver Quadro 2). Essa carência de proteínas de origem animal tem especial importância do ponto de vista nutricional, já que elas apresentam a vantagem de uma composição mais equilibrada, em termos de amino-ácidos essenciais, além de elevada taxa de conversão alimentar (maior teor de proteínas por quantidade de alimentos). Por isso, os especialistas afirmam que as proteínas animais atendem melhor do que as vegetais às necessidades de manutenção e de crescimento do homem, pelo alto valor biológico e elevado índice de utilização dos amino-ácidos que contêm.

Considerando ainda que os produtos de origem animal compõem um item particularmente oneroso das despesas com alimentação, e como os dados apresentados referem-se à média da população, pode-se concluir que a carência é significativamente maior nas camadas de renda mais baixa da população. Alguns dados levantados pelo Endef comprovam este raciocínio. No Quadro 3, observa-se que para a região metropolitana do Rio de Janeiro, onde o nível de renda per capita é dos mais altos do país, o consumo de proteína animal é bem maior (34,24 gramas/habitante/dia), do que na área rural não metropolitana (18,74 gramas/habitante/dia). Aliás, é importante ressaltar que mesmo o dado relativo à região metropolitana não reflete integralmente a concentração existente no consumo de proteínas. Isto porque as áreas metropolitanas abri-

QUADRO 1

Consumo total de calorias e proteínas e consumo de calorias e proteínas de origem animal - 1970 (em gramas/habitante/dia)					
Itens	Brasil	EUA	CEE	URSS	Argentina
Calorias	2.613	3.272	3.037	3.209	3.036
Calorias de origem animal	402	1.343	1.017	766	1.037
Proteínas	64,5	96,5	90,0	94,6	98,4
Proteínas de origem animal	22,4	69,8	51,6	41,3	60,0
Proteínas de origem animal/ Total de proteínas (em %)	34,7	72,3	57,3	43,7	61,0

Fonte: FAO.

QUADRO 1

Consumo total de calorias e proteínas e consumo de calorias e proteínas de origem animal - 1974/76 (em gramas/habitante/dia)				
Itens	São Paulo	R. Janeiro	Paraná, Sta. Catarina e R.G. do Sul	Distrito Federal
Calorias	2.179	2.133	2.419	1.985
Calorias de origem animal	421	416	596	365
Proteínas	65,8	67,6	72,0	63,7
Proteínas de origem animal	28,7	31,5	28,3	28,9
Proteínas de origem animal/ Total Proteínas (em %)	43,5	46,6	39,4	45,3

Fonte: Endef (FIBGE)

gam, também, grandes contingentes de assalariados de baixa renda engajados em atividades que exigem pouca qualificação profissional.

Também podem ser analisados, através do Quadro 3, os desequilíbrios regionais. O consumo de proteína animal no Nordeste é bastante inferior (22,60 gramas/habitante/ano), aos das regiões mais ricas do país.

A reduzida ingestão de proteínas de origem animal, resulta, sobretudo, do baixo consumo de leite e carne pela população brasileira. Assim, enquanto, no Brasil, segundo projeções da FAO para 1980, o consumo per capita de leite é de 71 kg/ano, nos Estados Unidos é de 129,5 kg/ano. Com relação a



QUADRO 3

Consumo total de proteínas e consumo de  
proteínas de origem animal - 1974/75  
(em gramas/habitante/dia)

	Rio de Janeiro			Sul			Nordeste		
	Total	Animal	%	Total	Animal	%	Total	Animal	%
Região	67,60	31,54	46,70	72,04	28,74	39,80	60,98	22,60	36,50
Área Metropolitana	70,01	34,24	48,90	74,25	37,73	50,80	61,46	28,14	45,79
Área urbana não metropolitana	60,50	25,28	41,80	68,30	39,62	4,80	58,19	24,75	42,50
Área rural não metropolitana	57,32	18,74	32,69	74,29	25,72	34,60	67,41	19,62	31,44

carne, a diferença é ainda mais acentuada: 132 kg/ano para os norte-americanos e apenas 35 kg/ano para os brasileiros. E na Argentina, embora o consumo per capita de leite se aproxime do alcançado no Brasil, o consumo de carne é mais de três vezes superior à média brasileira.

Acrescente-se que, além de ser baixo o consumo de leite no país, o produto consumido é de qualidade inferior.

## Rebanho bovino: um crescimento vegetativo nos últimos anos

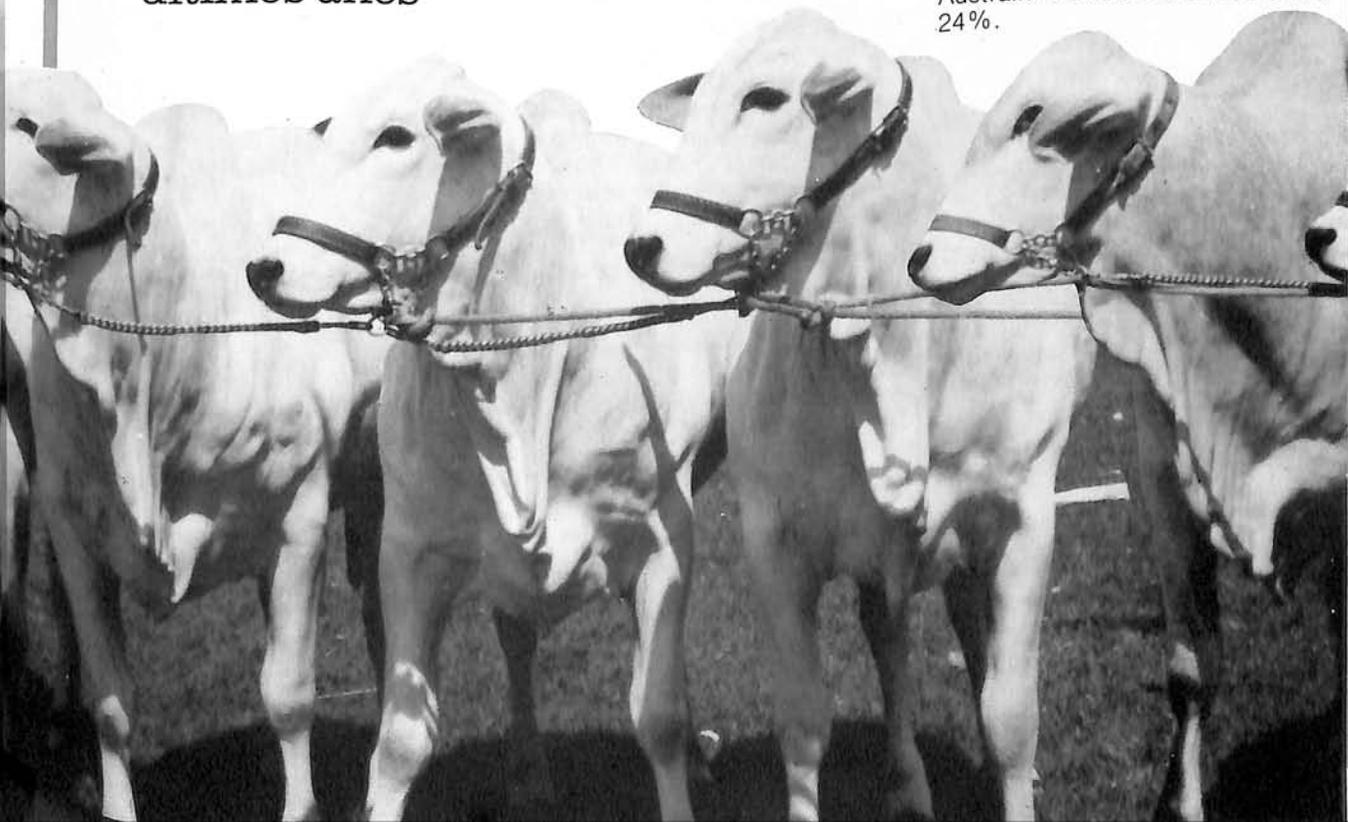
É, portanto, partindo deste quadro, onde a deficiência alimentar da população é flagrante, que a análise vai ser centrada na situação do rebanho bovino, responsável pela maior parte da proteína de origem animal consumida no país, pois produz cerca de 50% do consumo total de carnes.

Entretanto, seu crescimento tem apresentado sérios problemas. Comparando-se o aumento do rebanho e o crescimento populacional, observa-se que a relação numérica do rebanho com a população manteve-se praticamente inalterada entre 1940 e 1975, crescendo apenas em 9% nestes 35 anos.

A título ilustrativo, vale a pena

observar que a relação rebanho/população de 0,87 no Brasil, em 1975, era, no mesmo ano, superior a 2 nos países exportadores de carne bovina do Hemisfério Sul. Além disso, o crescimento deste índice nestes 35 anos foi de 15% na Argentina e de 50% na Austrália.

Geralmente, é atribuída à estrutura racial do rebanho brasileiro o baixo desempenho técnico da pecuária bovina no país. Entretanto, os índices zootécnicos são determinados também pela alimentação e pela sanidade do rebanho. No caso do Brasil, seria possível com a estrutura racial disponível, alterando-se apenas os outros dois itens, aumentar significativamente a produção a curto prazo. E esta deveria ser a política adotada de imediato, pois a alteração racial demandaria prazos maiores. Alguns dados podem comprovar que uma melhoria nos itens alimentação e sanidade resultaria em aumento na produção a curto prazo. Comparando-se o rebanho brasileiro com o dos países do Hemisfério Sul, que apresentam condições alimentares semelhantes, ou seja, predomínio de pastagens, pode-se ver o quanto a alimentação é deficiente no país. Enquanto a taxa de desfrute (potencial de abate) do rebanho no Brasil é de 13% a 15%, na Argentina, Nova Zelândia e Austrália ela se situa entre 23% e 24%.



Isto porque em geral, ao ser abatido, o gado brasileiro passou por três ou quatro períodos de fome durante a entressafra, consumindo, algumas vezes, parte do peso ganho na safra. É verdade que a alimentação via pastagens é um fator de redução de custos, se comparado à alimentação por rações como ocorre no Hemisfério Norte. Entretanto, quando as pastagens, no inverno, diminuem sua capacidade para alimentar, é preciso garantir ao animal um complemento, o que no Brasil é feito de maneira insignificante.

O panorama da alimentação na entressafra não é dos melhores nem nos estados com maior desenvolvimento técnico, como São Paulo. Em 1973, segundo pesquisa direta da Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, a existência de silos para forragem, um dos métodos mais econômicos em termos de alimentação, ocorria em apenas 4,35% das propriedades na região de Presidente Prudente, típica de pecuária de corte. Na região de Ribeirão Preto, onde predomina a pecuária leiteira, a ocorrência se dava em apenas 19,5% das propriedades. Ressalte-se que, dentro da pecuária, a atividade leiteira é que mais utiliza a alimentação complementar na seca.

## Combate realizado contra a febre aftosa foi pouco eficaz

A sanidade do rebanho não se acha melhor amparada. Duas enfermidades - a brucelose e a febre aftosa - afetam de forma marcante o rebanho. Acredita-se que a brucelose tenha incidência em 10% a 15% do rebanho e seu efeito abortivo interfere seriamente na taxa de natalidade.

A febre aftosa, inclusive, já recebeu um plano a nível nacional. Um plano, aliás, que foi consequência basicamente das pressões exercidas pelos mercados externos compradores de carne, que impõem restrições ao Brasil em função desta enfermidade. Entretanto, os resultados deste plano foram pouco satisfatórios: o país não foi coberto em toda sua

extensão, ocorreram restrições de verbas, e as vacinas deixaram a desejar quanto a sua qualidade e eficiência. Segundo os produtores, com a introdução do plano, em 1974, houve um grande aumento na demanda por vacinas e, para responder à procura, os laboratórios passaram a diluir o vírus da vacina em concentrações que comprometeram sua eficiência.

Os dados referentes à produção de vacinas no país, fornecidos pelo Centro Panamericano de Combate a Febre Aftosa, comprovam o impulso repentino dado pelo plano. Entre 1973 e 1974, ou seja, em apenas um ano, a produção de vacinas cresceu em 87,9%. Os produtores reclamam ainda que os laboratórios não estão acompanhando o aparecimento de novas mutações do vírus da doença, as quais, em geral, não são levadas em consideração na elaboração das vacinas.

Depois deste rápido crescimento na produção e uso de vacinas, que não foi acompanhado de maior eficácia no combate à doença, a tendência foi de estabilidade e, nos últimos anos, de queda na produção. Segundo o Sindicato das Indústrias de Defensivos Animais, a produção de vacinas caiu de 1977 para 1978 em 2,5% e, no primeiro semestre do ano passado, a produção foi inferior, em 66,2% à do mesmo período de 1978, apresentando uma diferença de 47 milhões de doses.

Os resultados finais do plano podem ser avaliados pelo índice de morbidade (animais afetados pela aftosa) por 10.000 cabeças no Estado de São Paulo que subiu de 47,29 em 1975 para 131,28 em 1977, caindo para 90,25 em 1978, segundo dados fornecidos pela Secretaria de Agricultura.

A alimentação e a sanidade precária são, pois, os principais responsáveis pelos baixos índices zootécnicos do rebanho brasileiro. Assim, observa-se que a taxa de natalidade é inferior a 60% e a mortalidade de animais até 1 ano está entre 7% e 8%. Enquanto isso, os índices fixados para os Sistemas de Produção de Gado de Corte da Embrapa-Embrater, recomendados para os projetos a serem financiados junto à rede bancária, são: 70% a 80% para natalidade; de 5% para mortalidade de

crias até 1 ano. Para carga bovina (cabeça/ha), o índice recomendado é superior a 1, chegando a mais de 2, no caso de pastagens melhoradas.

Além dos índices reais serem baixos, observa-se também que a melhoria ocorrida nas últimas décadas foi praticamente insignificante. Tal fato pode ser analisado através do Quadro 4, que apresenta a evolução de alguns índices selecionados para o estado de Minas Gerais. Como o rebanho mineiro reflete, em boa medida, as condições médias do rebanho brasileiro,



é possível obter, através do Quadro, uma indicação da tendência nacional.

Nota-se que para a carga bovina (cujo índice efetivo é bastante inferior ao recomendado pelo Sistema Embrapa-Embrater), o desenvolvimento no período mais recente (1960/76) foi menor que entre 1950/60. Enquanto na década de 50, o índice cresceu em 22,12%, no período mais recente, o crescimento foi de apenas 11,09%, embora correspondendo a um espaço de tempo maior. E mesmo assim, este pequeno incremento teria ocorrido basicamente em função

do aumento da área de pastagens plantadas, aparentemente com pequeno progresso nas técnicas de manejo.

Quanto aos itens 2 e 3 — presença de crias até 1 ano no rebanho e mortalidade de animais adultos — a pequena melhoria ocorrida deve ser reflexo do desenvolvimento da infraestrutura e de serviços, que propiciou condições de melhor manejo e uso de insumos a uma parte dos criadores. Já o item 4 — referente ao peso da carcaça — que manteve o mesmo crescimento (em torno de 10%) nos dois períodos, estava, em 1976, bastante abaixo do índice mínimo recomendado pelo Sistema Embrapa-Embrater (225 kg).

O importante, entretanto, diante deste panorama, é a compreensão de que os índices alcançados em 1976 ainda não são satisfatórios. Como também o fato de que a melhoria ocorrida, em função apenas do esforço isolado da pecuária e de algumas instituições, chegou a um ponto em que novos incrementos do rebanho somente serão possíveis graças a uma iniciativa mais ampla, partindo de programas institucionais.

## O ciclo da pecuária também compromete o crescimento do rebanho

Não só os baixos índices zoo-

técnicos comprometem o desenvolvimento do rebanho bovino. Ciclicamente ocorrem retrações em seu crescimento em função do próprio mercado. O mecanismo é simples. Quando os preços da carne começam a cair, diante de uma expectativa futura negativa, os pecuaristas tendem a abater também as fêmeas a uma taxa superior à de reposição. Assim, nos anos de 1976, 1977 e 1978, o abate de matrizes no Brasil, sob inspeção federal, alcançou percentuais de 28%, 21% e 25% respectivamente, quando a taxa normal seria próxima de 20%. Com a redução da oferta de bezerras, os preços da categoria se elevam, puxando as cotações das categorias mais velhas, repercutindo, finalmente, sobre o preço da carne (ver explicação mais detalhada sobre o ciclo da pecuária na página 7).

É preciso ressaltar, entretanto, que os preços da arroba, no atual ciclo, vêm alcançando níveis jamais encontrados em fases análogas de ciclos anteriores. Um índice importante — o poder de compra da carne do salário mínimo — mostra como os preços de 1979 se distanciaram dos demais picos de preços anteriores. Assim, enquanto em 1974 (ano em que houve um pico de preço reforçado pela participação brasileira no mercado mundial de carnes), o índice era de 3,66, em 1979, considerando um preço nominal médio da arroba do boi gordo de Cr\$ 754,00, tal relação desceria a 2,78 (ver Quadro 5).

Considerando que o ciclo atual



QUADRO 4

Minas Gerais — Índices Zootécnicos para a pecuária bovina

	50	60	76
1 — carga bovina (cab./ha)	0,443	0,541	0,601
2 — % de bezerras até 1 ano/rebanho	20,8	19,5	22,1
3 — % de bovinos + 1 ano vitimados/rebanho	5,0	4,7	2,9
4 — peso de carcaça (em kg)	171,7	189,3	208,3

Fonte: CEPA-MG, "Subsídios Para a Programação do Desenvolvimento da Pecuária Bovina Mineira — 1977".

não está encerrado, o ano de 1979 pode não ter abrigado o pico de preço. Desse modo, esta relação poderá vir a ter um valor ainda menor se os preços da carne subirem, nos próximos dois anos, acima dos reajustes salariais. Fato, aliás, que poderia ser negativo para a própria pecuária. As classes de maior poder aquisitivo já estão próximas do limite máximo de consumo de carne bovina, e as de menor renda tendem a retrair seu consumo se a alta do preço for superior a seu reajuste salarial. É possível, então, que ocorram problemas de colocação do produto em um país que, paradoxalmente, tem baixos índices de consumo.

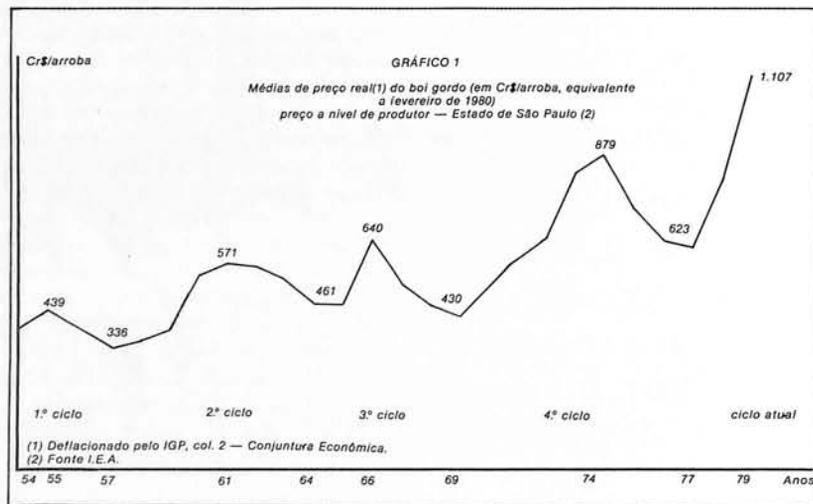
O poder de compra deste produto pelas classes de menor poder aquisitivo, inclusive, vem se deteriorando gradativamente. Segundo se observa no Quadro 5, mesmo durante as fases de baixa do ciclo pecuário, a relação salário

mínimo/preço da arroba apresenta uma queda. Assim, cai de 12,97 em 1957 (ano de menor preço do boi gordo no ciclo I) para 5,30 em 1977 (último ano da fase de baixa do ciclo mais recente).

Em suma, parece haver uma tendência, ao longo do tempo, de deterioração desta relação, independente das flutuações inerentes ao ciclo pecuário. Uma tendência reforçada pela queda real de poder de compra observada no salário mínimo constante entre 1957 e 1977, da ordem de 31%. Mesmo assim, vale destacar, que, mantendo-se o salário mínimo constante entre 1957, a relação salário mínimo/preço da arroba do boi cai em 46% neste período. Ou seja, da queda observada no poder de compra da carne de boi pelo salário mínimo (de 59% entre 1957), 46% foram devidos ao aumento do preço real da arroba de boi.

Uma das características mais marcantes da produção animal é o ciclo pecuário. Pela forma peculiar que assume no Brasil, o movimento dos preços do mercado de bovinos representa, na fase de declínio das cotações, um longo período de prejuízos para os pecuaristas. Na subsequente fase de recuperação dos preços, os consumidores é que passam a conviver com um doloroso período de ajustamento à nova realidade do mercado. O gráfico 1 mostra o movimento dos preços médios anuais do boi gordo no estado de São Paulo. De imediato, podem-se constatar diferenças na amplitude vertical (distância entre os limites de alta e de baixa dos preços) e na duração (n.º de anos) de cada ciclo.

De um modo geral, a extensão horizontal de um ciclo é condicionada não só por índices zootécnicos e acidentes climáticos, como também por variáveis econômicas. Estas últimas, agindo sobre o mercado de bovinos, provocam diferenças na duração e na amplitude dos ciclos. Do ponto de vista estritamente zootécnico, é de supor que o ciclo pecuário no Brasil tenha uma duração em torno de 7 anos. Este período coincidiria, a grosso modo, com o tempo decorrido entre o nascimento de uma matriz no presente, e o



QUADRO 3

Relação Salário Mínimo Médio Anual/Preço da Arroba do Boi Gordo ao Produtor

(S. Paulo)

1955	1963	1966	1974	1979
8,67	6,91	5,35	3,66	2,78
1957	1964	1969	1977	
12,97	7,97	8,13	5,30	

Fonte: Conjuntura Econômica.  
IEA — Secretaria de Agricultura — SP.

- Fase de alta  
 Fase de baixa



# O ciclo pecuário

momento em que sua primeira cria estará pronta para o abate, daqui a sete anos.

O interrelacionamento da matriz com suas crias futuras leva o preço das vacas a uma peculiar dependência das expectativas sobre o preço do boi gordo no futuro (quando as crias estiverem prontas para abate). Assim, no início de uma fase descendente do preço do boi gordo, os pecuaristas tendem a projetar essa tendência declinante, formando expectativas pessimistas de preço para o futuro. Neste caso, não há estímulo à criação: conseqüentemente uma maior quantidade de matrizes (inclusive novilhas) é enviada para abate, aumentando ainda mais a oferta de carne, reforçando o declínio dos preços de todo o complexo pecuário. Ora, a queda dos preços parece justamente confirmar as expectativas baixistas: mais vacas e, a essa altura, inclusive categorias jovens são enviadas à matança. Cada matriz fértil e cada bezerro abatidos correspondem a uma subtração da oferta futura de bois gordos. Os preços só voltarão a subir dentro de 2 ou 3 anos, contados a partir do início de sua fase descendente. Isto ocorrerá quando o mercado de carne começar a refletir a falta

daqueles bois gordos que foram suprimidos do fluxo de oferta há 2 ou 3 anos, devido ao aumento do abate de matrizes e bezerrinhos.

A extensão horizontal do ciclo pecuário acarreta uma certa propensão ao excessivo endividamento no período de euforia e, subseqüentemente, crises de liquidez provocadas pela queda dos preços. Assim, foi em 1970/73 (período de euforia) quando o governo abriu aos pecuaristas um vasto leque de opções: PROTERRA, PRONAP, CONDEPE, PDPL etc. Através desses programas, o governo visava não apenas a desenvolver o setor, como também evitar a continuidade de grandes aumentos dos preços da carne para os consumidores. Ao mesmo tempo, com vistas ao mercado externo, o governo acudiu o setor frigorífico financiando uma considerável expansão de sua capacidade.

O resultado imediato da política de crédito aos pecuaristas e frigoríficos, acionada no período

de 1970/73, foi o aumento da liquidez do setor. Entretanto, o estímulo (seja decorrente de uma fartura creditícia ou dos próprios preços de mercado) à extensão do rebanho gera, a curto prazo, maior retenção de matriz e crias. Tal retenção diminui a oferta de carne e aumenta o preço da carne. E a maior liquidez dos frigoríficos, evidentemente, facilita as práticas especulativas nos períodos de escassez.

No período 1975/77 é que realmente faltou uma política anticíclica. É verdade que os estoques reguladores do governo foram uma medida bem-vinda, por acarretar um efeito positivo sobre a formação dos preços do boi gordo na safra. Mas deve-se lembrar que a formação dos estoques não tem influência perceptível sobre o ciclo pecuário, uma vez que o produto é desovado em seguida à sua estocagem. Na fase de preços declinantes é que são importantes os programas de incentivo à retenção de matrizes e crias. Além disso, devem ganhar destaque os programas que procuram estimular a precocidade dos animais (isto é reduzir o tempo de cria, recria e engorda). Quanto maior a precocidade, menor será a duração do ciclo pecuário.



## É preciso revisão na política creditícia

Não somente a melhoria dos índices zootécnicos é fundamental para o crescimento do rebanho brasileiro. É preciso também uma revisão da política creditícia voltada para o setor. Caso contrário, na próxima fase de alta do ciclo, a crise atual será repetida, com contornos ainda mais drásticos. Uma análise da aplicação do crédito à pecuária no último período de liquidação de matrizes (de 1975 a 1977) poderá esclarecer melhor esta questão.

Assim, mesmo em 1976, um dos anos em que a pecuária recebeu maior volume de crédito em valor real, o setor ficou entre os menos beneficiados. Verifica-se que naquele ano a relação volume de crédito/valor da produção foi de 22% para pecuária, colocando o setor próximo aos produtos de abastecimento, pois ficou na faixa de produtos como milho (27%). Enquanto isto, esta mesma relação para os produtos de exportação como soja e café atingiam, respectivamente, 47% e 69%.

No momento, então, da liquidação do rebanho pelo abate de matrizes (1976/77) — fase em que a pecuária mais necessitava de crédito, o setor de cria, que engloba o maior contingente de fêmeas, foi justamente o mais afetado pela retração do crédito ocorrida neste período (ver Quadro 6). A fase de cria deve merecer toda a atenção não apenas quando é necessário evitar o risco de liquidação do rebanho, mas constantemente, pois é com base na criação que devem ser estabelecidos os planos que buscam o desenvolvimento técnico do rebanho. É a fase de cria que dispõe de menor poder de negociação dentro da pecuária, já que os maiores benefícios se dirigem às fases finais, ou seja, à engorda e à comercialização.

Enquanto isto, a política creditícia voltada para a pecuária tem exercido exatamente o papel inverso: expande-se o crédito quando o preço da carne está alto. Ora, se o preço está alto — como na atual fase — existe um incentivo natural à retenção de matrizes. A

época de financiar é justamente quando o preço entra em baixa, e é preciso estimular a retenção de matrizes. A reversão da tendência dos preços está prevista para 1981/82, e nessa ocasião será fundamental uma rearticulação dos créditos voltados para o setor.

## As perspectivas são de maior déficit caso não ocorram mudanças

Estudos de projeção da demanda de carne bovina pelo mercado interno elaborados em 1974 pelo antigo Condepe (Conselho de Desenvolvimento da Pecuária) e por duas outras entidades (Cobal e FGV), apesar do desencontro entre

os dados, deixaram claro que, caso a oferta continuasse a depender das mesmas condições técnicas do atual rebanho, os déficits de carne bovina ocorreriam a partir da década de 80, atingindo um total de mais de 200 mil toneladas em 1985 (ver Quadro 7). Na verdade, os déficits começaram a ocorrer ainda em 1978.

A curto prazo, eliminar a fome que o bovino passa na entressafra significa melhorar substancialmente a oferta de carne para cobrir tais déficits.

A longo prazo, o crescimento do rebanho a taxas superiores às até aqui verificadas é condição necessária ao ajustamento da pecuária. E para se alcançar tal crescimento é fundamental uma melhoria nos índices zootécnicos. Assim, por exemplo, relacionando os itens natalidade e mortalidade com a ta-



QUADRO 6

Brasil: Crédito à Pecuária  
em milhões de Cr\$ de fevereiro de 80 (\*)

	74	75	76	77	78
Investimento para matrizes reprodutores, cria e recria	12.734.512 (100)	12.254.019 (96)	11.101.277 (87)	6.616.610 (52)	5.703.364 (45)
Investimento para engorda	4.612.501 (100)	6.452.962 (140)	5.053.271 (110)	6.707.344 (145)	7.504.373 (163)
Comercialização de bovinos de corte	16.468.343 (100)	17.045.026 (140)	20.790.865 (126)	17.488.333 (106)	21.768.602 (132)
Crédito Total à Pecuária	108.623.836 (100)	167.492.532 (154)	114.665.652 (153)	141.554.913 (106)	— (130)
% de crédito total em relação ao valor da produção	12,6	18,9	22,2	16,9	—

QUADRO 7

Brasil Projeção de Ofertas e Demanda de  
Carne Bovina

Ano	FGV	oferta	demanda	balanço	Cobal	oferta	demanda	balanço	Condepe	oferta	demanda	balanço
1985		3.060	3.276	216		3.060	3.322	262		3.060	3.678	618
1990		3.647	4.238	691		3.647	4.326	679		3.647	4.745	1.098

Fonte: Condepe — "Anuais do 1º Simpósio Nacional de Pecuária — Belo Horizonte, 1976".

xa de crescimento do rebanho, teríamos para a efetivação de um crescimento de 6,5% ao ano, a necessidade de uma taxa de mortalidade de 10% ao ano e uma de natalidade de 71%. Com o aumento do rebanho a 6,5% ao ano, e considerando um crescimento populacional de 2,7% ao ano, a relação número de cabeças do rebanho/população alcançaria 1,35 em 1990, ou seja, 55% sobre a de 1975, melhorando substancialmente a oferta de carne.

Também como uma necessidade de médio e longo prazo é preciso ressaltar o investimento em pastagem, imprescindível para um rebanho que cresça a taxas superiores às atuais. O cadastro do In-cra de 1976 informava a existência de uma área total de 176 milhões de ha de pastagens, representando um acréscimo de 13% sobre a área de 1972. A questão que se coloca é qual a possibilidade de crescimento desta área, diante das restrições que a expansão da pecuária pode vir a sofrer na Amazônia, pela limitação do solo, ou mesmo nos cerrados, em razão dos custos de produção. Além, é claro, da concorrência por terras existentes entre as culturas. Principalmente, com as alternativas energéticas de origem vegetal que levam à corrida por cana de açúcar e mandioca.

A substituição das pastagens naturais por pastagens plantadas ou artificiais, com efeitos benéficos sobre a produtividade, parece ser a melhor solução. A lotação atual das pastagens no país é pouco superior a 0,5 cabeça/ha, o que implicaria uma incorporação substancial de terras caso ocorresse um crescimento mais acelerado do rebanho. A alternativa de pastagens plantadas poderia melhorar substancialmente a carga bovina por hectare. Segundo pesquisa direta do MA-CONDEPE, em 1972, as pastagens plantadas na região sudeste apresentavam um índice de lotação de 2,2 cabeças/ha na época das águas, e de 1,6 cabeças/ha na época seca. No estado de São Paulo, onde cerca de 65% das pastagens são plantadas, a lotação média do estado já é de cerca de 1 cabeça/ha.

Finalmente, observa-se a necessidade de uma política que neutralize os efeitos do ciclo pecuário sobre o crescimento do re-

**Este artigo "Carne: um mercado em crise?" foi reproduzido de "AGROANALYSIS" - Abril/80 - Publicação do Grupo de Informações Agrícolas da Fundação Getúlio Vargas.**

**QUADRO 9**

Rebanho Bovino Brasileiro\*, Segundo Projeção da FJP

70	73	76	77	78	79
78.562	99.355	101.742	102.299	102.082	105.423

\* em il cabeças.

Fontes: Dados de 1970 — Censo IBGE.  
Plano Nacional da Pecuária, FJP, 1979

banho. Segundo dados da FIBGE, o rebanho bovino brasileiro cresceu no período 1940/70 a uma taxa média de 3,42% ao ano, chegando a uma população bovina de 78,6 milhões de cabeças em 1970 (dado censitário). A Fundação João Pinheiro, no Plano Nacional da Pecuária, traz uma projeção do rebanho com base no dado de 1970 da FIBGE (ver quadro 8). Nota-se uma taxa de crescimento no período 1970/75 de 5,29% ao ano, e no período 1975/79 uma taxa bem inferior, de 1,52% ao ano, com nítida influência do ciclo pecuário no crescimento do rebanho, pois, como visto anteriormente, a fase de liquidação teve início em 1975. Assim, o incremento do rebanho bovino precisa também da adoção de uma política anti-cíclica que uniformize a taxa de crescimento através dos anos.

## Existe um limite para a substituição da carne bovina por outros tipos de carne?

A recente fase de liquidação do rebanho nacional, e a consequente alta nos preços da carne bovina, levou a um desenvolvimento dos setores de carne ditas alternativas, principalmente suínos e frangos. Assim, ao longo da década passada, assistiu-se a uma profunda alteração do perfil da produção de carnes, com o segmento avícola elevando acentuadamente sua participação no suprimento interno de carnes. Em 1971, a relação de produção de carne de frango/carne bovina era de 0,16. Em 1976, essa relação passou a ser de 0,25, para, em 1979, alcançar o expressivo nível de 0,39.

Assim, a produção atual de frangos de corte (927 mil t, ano passado) já representa quase 40% da quantidade de carne bovina produzida. Essa significativa alteração do perfil tradicional da produção de carnes foi provocada pelo inusitado crescimento da atividade avícola de corte. No período 1970/79, esse setor expandiu-se a uma taxa de crescimento anual da ordem de 14,2%. A partir do início da fase ascendente do ciclo pecuário atual (1977), o setor avícola, captando os efeitos altistas do mercado bovino, ganhou uma força ainda maior.

Nos últimos dois anos, a taxa de crescimento médio da produção foi de 21,2%. Por sua vez, a produção de carne bovina cresceu a uma taxa média de 3,7% ao ano, ao longo dos anos 70.

Caso ambos os setores continuem a se expandir neste ritmo, por volta da metade da década atual a produção de carne avícola estará praticamente nivelada à de carne bovina. Na verdade, a elevada capacidade produtiva que se instalou no Brasil nos últimos anos poderá levar o setor avícola a encontrar problemas de colocação do produto, mantidas as atuais taxas de expansão. Sobretudo, se persistir a rigidez da atual estrutura de distribuição da renda nacio-

nal. A gravidade da situação poderá ganhar relevo com a expectativa de início da fase de recuperação da produção de carne bovina, prevista para 1982. A inevitável queda dos preços da pecuária bovina poderá provocar significativas mudanças nos preços relativos do complexo carne, fazendo com que a população volte a consumir maior quantidade de carne bovina, possivelmente em detrimento do consumo de aves.

Evidentemente, deve haver um limite para a substituição da carne bovina pela carne de aves. Assim, existiriam algumas variáveis atuando no sentido de regular a relação entre as quantidades produzidas dos dois tipos de carne. Do ponto de vista teórico, tais variáveis tenderiam a promover uma relativa estabilidade dessa relação, a menos que ocorressem mudanças suficientes para detonar alterações a nível da estrutura de produção de ambas as carnes.

As preferências do consumidor, a estrutura dos preços relativos e a disponibilidade de diferentes tipos de carne seriam algumas das variáveis que determinam a opção de comprar um ou outro tipo de carne. As alterações nos preços relativos, por sua vez, estariam na dependência das estruturas de produção e comercialização, onde se destacariam variações nos custos (diretos e indiretos), na tecnologia e na produtividade dos setores etc. Por outro lado, existiriam flutuações decorrentes do movimento do ciclo pecuário, com as fases de expansão e retração do rebanho bovino afetando as cotações de todo o complexo carne.

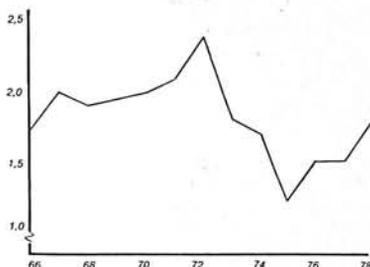
A título comparativo, mostramos no gráfico 2 o movimento da produção e dos preços das carnes bovina e avícola nos EUA e no Bra-



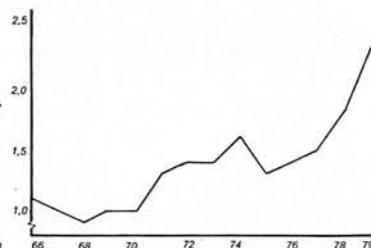
sil. Nos EUA, ao longo da década passada, percebe-se que a relação de produção carne de frango/carne bovina permanece oscilando em torno de 0,49. A oscilação dá-se em função do seguinte: nos anos em que o preço relativo boi gordo/frango, a nível de produtor, mostra-se em fase de aumento, o mercado de carnes passa a sinalizar favoravelmente à produção de animais de ciclo curto, aves, em especial. No período de baixa daquela relação de preços, a consequência imediata é o desincentivo a produção de aves comparativamente à produção de carne bovina. Com acentuada elevação do preço relativo boi gordo/frango no período 1969/72, o

GRÁFICO 2

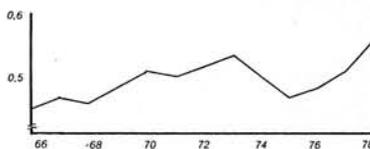
EUA: Preços relativos boi/frango, a nível de produtor 1966-78



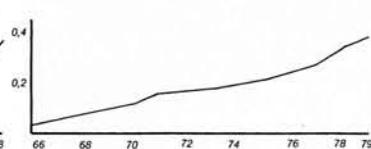
São Paulo: Preços relativos boi/frango, a nível de produtor 1966-79



EUA: Relação de produção carne de frango/carne bovina 1966-78



Brasil: Relação de produção carne de frango/carne bovina 1966-79

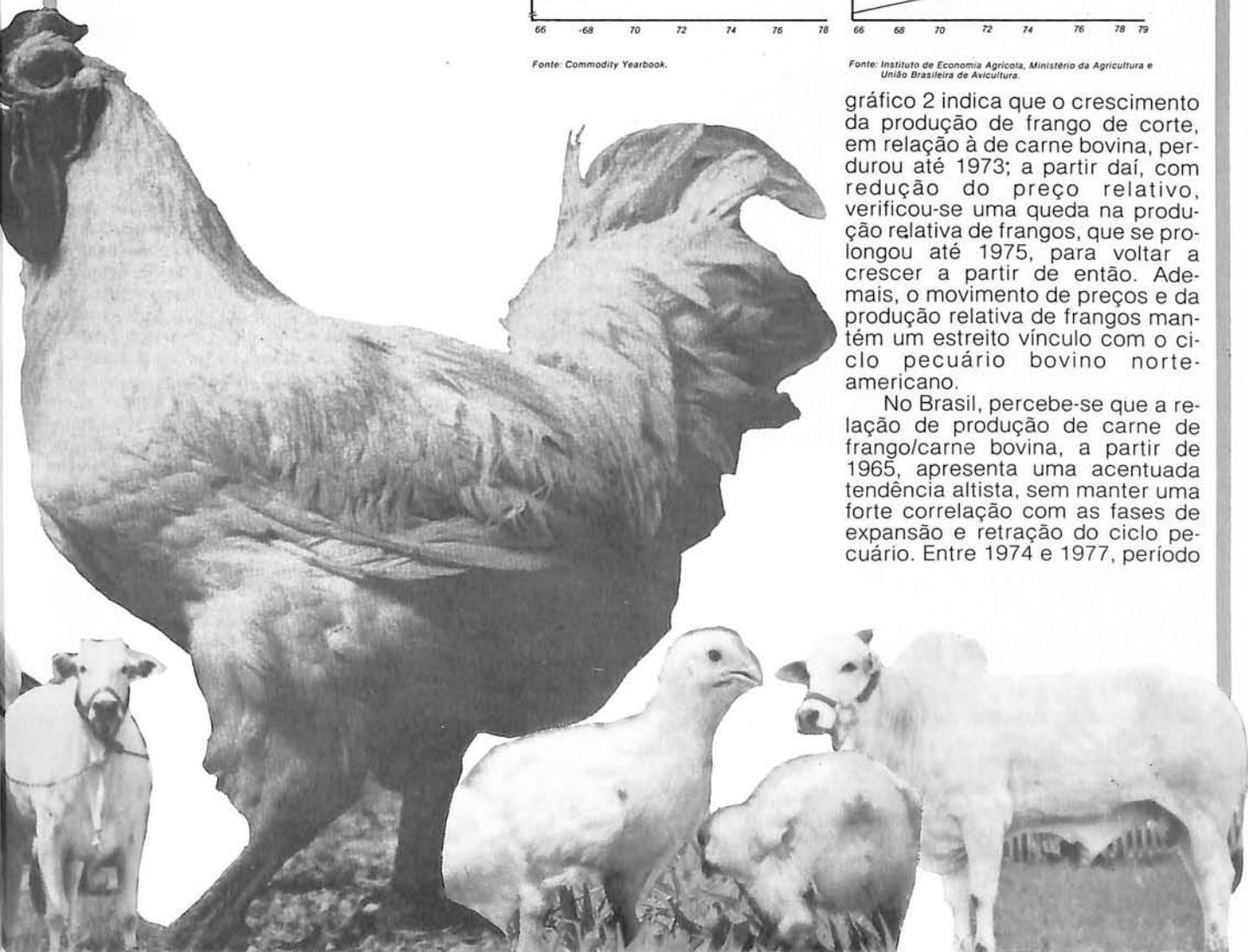


Fonte: Commodity Yearbook.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, Ministério da Agricultura e União Brasileira de Avicultura.

gráfico 2 indica que o crescimento da produção de frango de corte, em relação à de carne bovina, perdurou até 1973; a partir daí, com redução do preço relativo, verificou-se uma queda na produção relativa de frangos, que se prolongou até 1975, para voltar a crescer a partir de então. Ademais, o movimento de preços e da produção relativa de frangos mantém um estreito vínculo com o ciclo pecuário bovino norte-americano.

No Brasil, percebe-se que a relação de produção de carne de frango/carne bovina, a partir de 1965, apresenta uma acentuada tendência altista, sem manter uma forte correlação com as fases de expansão e retração do ciclo pecuário. Entre 1974 e 1977, período



de baixa dos preços no mercado de bovinos (com o crescimento dos abates e da produção de carne), não se verificou a esperada queda relativa da produção de frangos de corte em comparação ao volume produzido de carne bovina. Na verdade, a avicultura continuou a registrar uma forte expansão, talvez pelo fato de que, a longo prazo, o preço relativo boi gordo/frango vivo revela uma nítida trajetória ascendente, desde 1965, conforme evidencia o gráfico 2. A questão a saber (e que merecia a atenção de estudos posteriores) é se no Brasil existiria um ponto de equilíbrio entre a produção de carne avícola e a de carne bovina, como parece existir no caso norte-americano.

Assim, nos próximos anos, pode-se esperar um acirramento da disputa pelo mercado de carne entre os diversos setores envolvidos. A flexibilidade da oferta de frangos de corte (devido ao seu curto ciclo produtivo) contrapõe-se a rigidez do sistema de produção de bovinos, de caráter primordialmente extensivo. O setor suinícola encontrará problemas adicionais, não somente pelos elevados preços de comercialização a nível de varejo, como também pela baixa performance do rebanho na maior parte dos criatórios nacionais.

Ao Brasil, país em que significativa parcela da população subsiste com os mais deficientes níveis de alimentação, não é desejável que os produtores sejam obrigados a reduzir a produção, deixando ociosa parte da infraestrutura montada nos últimos anos, nos setores avícola e suinícola, a custo de pesados investimentos. Assim, a estratégia oficial deverá vislumbrar com clareza os contornos de uma eventual crise que se avizinha, e traçar, a partir desse quadro, as diretrizes mais adequadas. Num primeiro plano, ganha importância o fortalecimento do padrão de renda da população, com a melhoria do poder de compra dos salários traduzindo-se em crescimento da demanda por alimentos. O Quadro 9 mostra, a partir de 1971, a quantidade de diferentes tipos de carne que podia ser adquirida com o salário-mínimo médio de cada ano. Nesse sentido, pode-se notar a gradativa erosão experimentada pelo poder de compra dos salários, no período considerado. A consequência natural desse

processo é a redução do consumo, com a população vendo-se na contingência de buscar fontes alternativas de suprimento proteínico. Ou, em última instância, sendo forçada a reduzir o seu padrão alimentar, pois tais fontes alternativas são realmente escassas.

## Dificuldades para a colocação de carne no mercado externo

Uma estratégia adicional seria o país buscar uma maior participa-

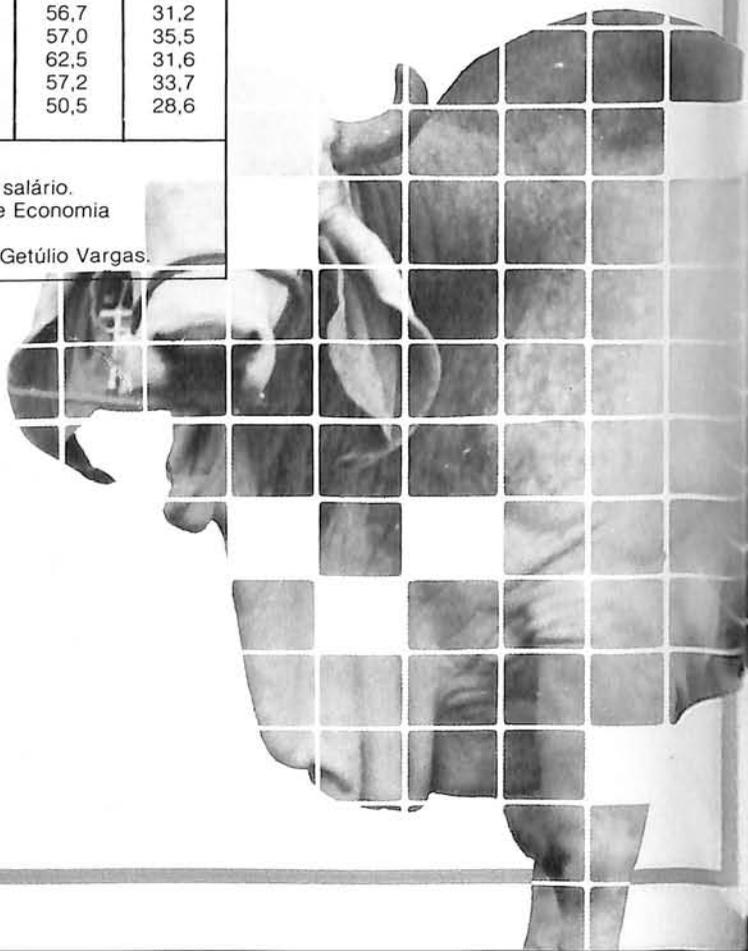
ção no mercado internacional de carnes, ampliando as exportações do produto. Assim, torna-se essencial uma análise da tendência de comportamento desse mercado para os próximos anos. Coincidentemente, a maioria dos grandes rebanhos mundiais, à exceção da Comunidade Econômica Européia e dos países do bloco socialista, se encontram em fase cíclica de redução na oferta de bovinos para abate. Dessa forma, os preços internacionais da carne bovina encontram-se em fase altista nos últimos anos. A despeito das características próprias do ciclo em cada um dos países produtores, prevê-se, à semelhança da situação brasileira, uma reversão na tendência de queda da oferta a nível mundial, com a produção dos grandes países produtores voltando à "normalidade" a partir de 1982. Vê-se, assim, que a recuperação da produção brasileira, praticamente coincidirá com o incremento da produção mundial, ampliando as dificuldades a serem enfrentadas pelo país para a colo-

QUADRO 9

Quantidade de Carne (kg) Adquirida no Varejo pelo Salário Mínimo Médio Mensal (\*) (1971-79 — São Paulo)

Ano	Carne Bovina	Carne Avícola	Carne Suína
1971	46,1	69,3	42,6
1972	46,4	55,8	38,0
1973	36,3	47,9	30,9
1974	35,6	46,7	25,7
1975	38,6	56,7	31,2
1976	44,6	57,0	35,5
1977	47,0	62,5	31,6
1978	37,0	57,2	33,7
1979	28,7	50,5	28,6

\* incluindo o 13º salário.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola  
Fundação Getúlio Vargas.



cação de um eventual excedente no mercado externo.

Abstraindo-se as grandes mudanças no panorama internacional, a FAO projetou, para 1985, uma produção mundial dos quatro tipos principais de carnes (bovina, ovina, suína e de aves) da ordem de 144 milhões de t. Ainda segundo a FAO, o comércio internacional de carnes deverá registrar modificações advindas daquelas observadas no setor produtivo. Com efeito, a possibilidade de a produção de carne nos países desenvolvidos vir a igualar a demanda deverá provocar um relativo esfriamento das necessidades mundiais de importação do produto. Para 1985, estimam-se tais necessidades em 8,7 milhões de t, que poderão ser amplamente atendidas, à época, por uma disponibilidade mundial do produto para exportação da ordem de 10 milhões de t (aproximadamente 7% da produção mundial de carnes). O incremento da participação dos países subdesenvolvidos no comércio de carnes (como exportadores) esta-

ria na dependência da eliminação de políticas restritivas de importação por parte dos maiores consumidores de carne do Hemisfério Norte.

Face ao panorama traçado, em que se evidenciam dificuldades de colocação da produção, são analisadas, a seguir, algumas medidas capazes de contribuir para o ajustamento de cada segmento pecuário à situação futura do mercado de carnes. Para a pecuária bovina, torna-se crucial a implementação de programas de médio e longo prazos, no sentido de diminuir as amplitudes horizontal e vertical do ciclo pecuário. Conforme revelado anteriormente, é preciso delimitar a melhor época para o estabelecimento de um programa nacional de retenção de matrizes e crias. Por outro lado, é necessário estimular a precocidade dos animais, dotando os produtores de créditos oportunos e adequados para a melhoria da alimentação de entressafra (através de silagem, fenação etc.). Além disso, devem-se buscar melhorias na sanidade do rebanho, bem como incentivar a gradativa evolução do padrão genético dos zebuínos.

Por sua vez, os produtores de pequenos e médios animais deverão, cada vez mais, envidar esforços para a gradativa redução dos custos operacionais de produção, no sentido de tornar os seus produtos mais acessíveis a uma parcela maior dos consumidores. Para a realização desses objetivos os produtores terão que contar com o apoio financeiro e planejamento

global do governo para o setor. Face ao grande impacto das despesas com o arraçoamento animal sobre a estrutura de custos, será preciso minimizar certos problemas que dificultam o adequado e oportuno acesso dos produtores de aves e suínos aos estoques de milho, farelos e rações. Dentre outras medidas, deve-se levar em consideração o planejamento de uma política de estoques reguladores de milho e rações, que garanta uma estabilização da renda dos produtores agrícolas em níveis remuneradores e, simultaneamente, atenda às crescentes necessidades daqueles produtos nas atividades criatórias do país. Dessa forma, os apreciáveis volumes da safra 1979/80 de soja e de milho devem ser o ponto de partida para o início de um programa duradouro de estocagem de grãos.

No curto prazo, o referido programa de estocagem deveria não apenas prever maiores investimentos governamentais em serviços de armazenagem e de transporte, como também facilitar tais investimentos pelos criadores; a nível de propriedade rural, ou através de associações de produtores e cooperativas. Um outro aspecto que pode sofrer alterações visando à redução dos custos seria promover melhorias no padrão genético dos animais. No caso da avicultura, os ganhos não seriam elevados, pois tal segmento pecuário já desfruta, no Brasil, de resultados, em termos de índices de desempenho zootécnico, semelhantes aos países líderes em termos de tecnologia e manejo avícolas. Na atividade suinícola, por sua vez, existe a possibilidade de ganhos apreciáveis na performance do rebanho não apenas pela maior disseminação de cuidados sanitários, mas, também, de alimentação e de manejo. Para que se tenha idéia desse potencial, basta lembrar que em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul (estados onde a suinocultura é mais desenvolvida) cerca de 60% e 30%, respectivamente, das explorações apresentam nível tecnológico apenas médio.\*

\* Para Santa Catarina, o dado provém do estudo "Características da Produção de Suínos no Estado de Santa Catarina", realizado pela EMBRAPA. Para o Rio Grande do Sul, a informação é da ABCS - Associação Brasileira de Criadores de Suínos.

O ingrediente mais econômico  
para o seu boi engordar  
está aqui.



**NITROFÉRTIL-NE**

Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A.

**Utilização da ponta de cana queimada e da ponta de cana fresca como volumosos para novilhos confinados, suplementados com melaço e uréia.**

O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Campos, Estado do Rio de Janeiro e teve como finalidade comparar a eficiência no ganho em peso de novilhos mestiço Holândês - Zebu em confinamento, alimentados com ponta de cana queimada e ponta de cana fresca, suplementados com melaço x uréia (10%).

Foram utilizados doze bovinos castrados, com idade em torno de 24 meses e peso inicial de 275 kg de peso vivo, num experimento em delineamento inteiramente cauzalizado, constituído de dois tratamentos e seis repetições, com 112 dias de duração.

Após um período de adaptação de quatro semanas, os animais foram submetidos aos seguintes tratamentos: Tratamento A - ponta de cana fresca picada mais melaço x uréia (10%) à vontade e farelo de milho (1 kg por cabeça por dia); Tratamento B - Ponta de cana queimada, sendo que os demais fatores foram idênticos ao Tratamento A.

Os demais ingeriram em média 6,21 kg e 6,35 kg de matéria seca do volumoso por dia e apresentaram ganhos médios diários de 0,687 kg e 0,777 kg para os tratamentos A e B, respectivamente. Apesar da tendência do lote B apresentar melhores respostas, não houve diferença estatisticamente significativas entre os tratamentos.

Nas condições do presente experimento, conclui-se que a ponta de cana, fresca ou queimada, pode ser eficientemente utilizada como único alimento volumoso para novilhos em confinamento, desde que os animais recebam uma suplementação proteico-energética à base da mistura melaço x uréia e de fubá de milho.



Autores:  
Luiz Januário Magalhães Aroeira - Pesquisador M. Sc. da PESAGRO-RIO, Estação Experimental de Campos, Av. Francisco Lamego, 134 - 28.100 - Campos RJ.  
José Santana - Pesquisador PhD da PESAGRO-RIO, Estação Experimental de Campos.

É prática comum na Região Norte Fluminense o uso de ponta de cana fresca na alimentação de bovinos na época de moagem das usinas, o que coincide com o período de escassez de pastos. Por outro lado, devido à maior facilidade e rapidez nos cortes, tornou-se comum a queima dos canaviais, ficando na área grande volume de material potencialmente disponível para alimentação de ruminantes.

Miranda Barros, comunicação pessoal (Santana 1977), afirma ser possível a engorda de cerca de 335.000 bois por ano, alimentados quase que exclusivamente com ponta de cana disponível na Região Norte Fluminense.

Peixoto (1964) cita que uma forma de utilização de cana consiste no aproveitamento das olhaduras, que representam em média 30% da produção por área, podendo atingir cerca de 20 toneladas por hectare.

Athanassof (1917) relata que a vantagem da cana-de-açúcar sobre outras plantas forrageiras, em nosso meio, deve-se mais a seu rendimento elevado e à coincidência da colheita com a época de escassez de forragens, do que propriamente à sua composição química.

Estima et al. (1967) trabalharam com novilhos Holândês-Zebu e concluíram que os ganhos em peso dos animais alimentados com olhadura de cana ensilada foram significativamente mais baixos do que aqueles alimentados com olhadura fresca.

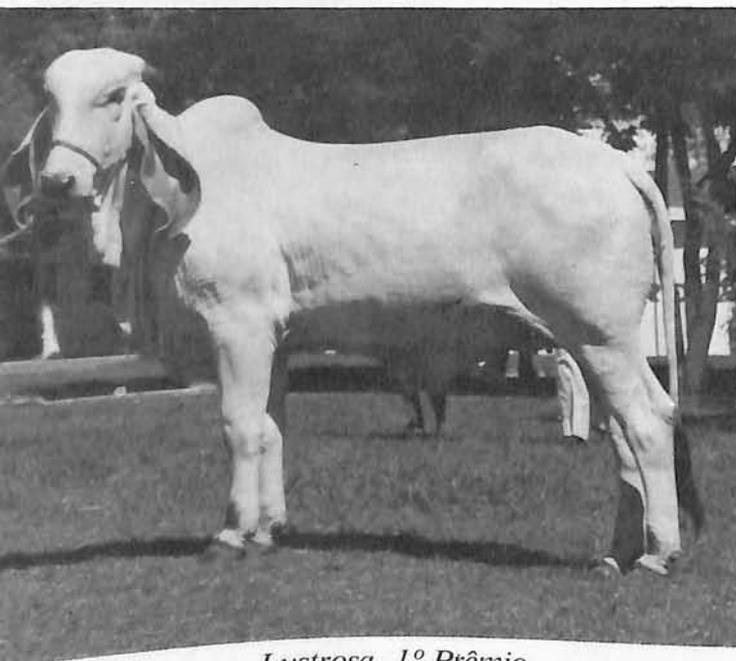
Rodrigues et al. (1976) compararam a ponta de cana com a cana integral, como principal volumoso para novilhos confinados e concluíram que os animais alimentados com ponta de cana tiveram um consumo de matéria seca significativamente superior. Entretanto, o ganho em peso foi semelhante nos dois tratamentos, sendo de 0,790 e 0,740 kg/animal/dia, respectivamente, para os tratamentos olhadura e cana integral.

Santana (1977), em experimento montado com o objetivo de avaliar a resposta de novilhos mestiços Holândês x Zebu e Indubrasil à ponta de cana picada mais melaço x uréia com ou sem suplementação de fubá de milho (1 kg/cabeça/dia), observou os seguintes ganhos médios diários: 0,333 kg para os animais Holândês x Zebu sem suplementação de fubá e 0,750 kg para o mesmo tipo de animais suplementados com fubá;

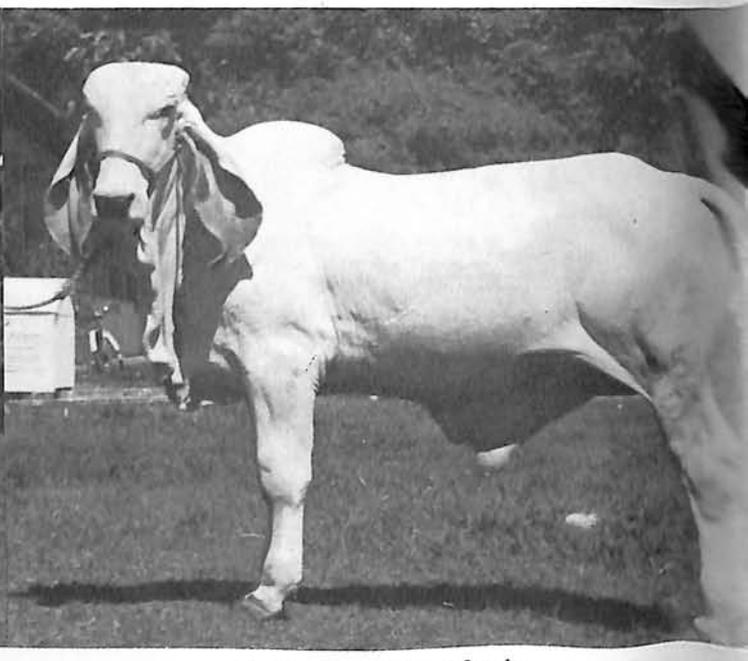
# 1º E 2º GRANDES PRÊMIOS

A AGROPECUÁRIA SÃO  
JOSÉ e FAZENDA  
SANTANA, provando mais  
uma vez ser um grande centro  
gerador de campeões, tem o

orgulho de mostrar a todo o  
Brasil os seus grandes  
vencedores da 46.<sup>a</sup>  
EXPOSIÇÃO NACIONAL DE  
GADO ZEBU.



*Lustrosa 1.º Prêmio  
Pai - Atrevido Mãe - Luxuosa*



*Bacano 2.º Prêmio  
Pai - Atrevido Mãe - Bonitinha*

## AGROPECUÁRIA SÃO JOSÉ FAZENDA SANTANA

ENDEREÇO: R. SANTA LUZIA, 602  
FONE: 222-4222  
ARACAJU - SE

# a lógica

## **Hit 55,** **o Grande** **Campeão** **Indubrasil.**

Na Exposição de Uberaba/80,  
Hit 55 obteve os dois maiores prêmios da  
sua carreira: Campeão Touro Jovem e Grande  
Campeão da Raça Indubrasil.  
Com 906 kg, aos 3 anos de idade, Hit 55  
é mais do que uma promessa: é uma certeza  
de grande raçador.

## **55** **Fazendas da Máquina** **e Catingueiro**

Município de Lagoa da Prata - MG - Fone: (037) 2611431  
Propr.: Albertina Bernardes de Castro - Alda Bernardes de Castro  
End. em Belo Horizonte: R. Santa Catarina, 1.205 - Aptº 302  
(031) 335-5075



Hit 55 - RGD9300 - Nasc. 4/4/77  
Peso: 906 kg  
Pai: Diplomata - Mãe: Abuna  
Outros títulos: Campeão Júnior e  
Reservado Grande Campeão em  
Uberaba/79.

# Exposição de Uberaba / 80 Confirma que este é o maior evento da pecuária nacional

A cada ano a Exposição de Uberaba vai se tornando mais importante, sob todos os pontos-de-vistas. Esta constatação é evidente demais para ser desconhecida por quem acompanha de perto a longa série de exposições iniciadas pela ABCZ em 1934.

A 46.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado Zebu confirmou amplamente a tradição de importância e de alta qualidade das mostras uberabenses. Sob o ponto-de-vista técnico, foi sem dúvida uma das maiores e melhores reuniões, num mesmo parque, de animais de altíssima qualidade zootécnica, em todas as raças zebuínas participantes.

Sob o aspecto comercial, a Expô/80 não deixou por menos. Calcula-se que, durante os oito dias, tenha sido comercializado um total superior a Cr\$ 180 milhões, aí incluídas todas as vendas (leilões, feira de zebu, negociações diretas entre criadores, etc.).

Do ponto de vista político e econômico, a 46.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Gado Zebu proporcionou a inúmeras autoridades a oportunidade de conhecer o atual estágio de desenvolvimento da pecuária zebuína no Brasil - e da

importância crescente desse setor no panorama da nossa economia. Por outro lado, para os organizadores e os pecuaristas presentes, Uberaba ofereceu a possibilidade de contatos estreitos com técnicos, políticos e autoridades que influenciam decisivamente as tomadas de decisão em relação ao setor. Esse entrosamento, como mostra a experiência passada, proporciona resultados excepcionais as partes envolvidas - no curto, médio e longo prazos.

Finalmente, como festa popular, a Expô/80 confirmou as expectativas da população de Uberaba e de toda a região, que compareceu em massa ao Parque Fernando Costa no período de 1.<sup>o</sup> a 10 de maio, num total calculado em aproximadamente 350 mil pessoas. As atrações foram bastante diversificadas, incluindo rodeios, shows com artistas consagrados, restaurantes, bares, parque de diversões, etc.

## Autoridades presentes

A Exposição de Uberaba/80 deveria ser inaugurada pelo vice-presidente da República,

Aureliano Chaves, e pelo Ministro da Agricultura, Amaury Stábile. O mau tempo, entretanto, não permitiu a descida de aviões no aeroporto local, o que transferiu a vinda do ministro do vice-presidente para o encerramento.

A ausência do Presidente João Figueiredo deveu-se a compromissos assumidos anteriormente e que se relacionavam aos preparativos de sua viagem à Argentina. Entretanto, o Presidente da República enviou uma mensagem especial aos participantes da mostra e à ABCZ, através do vice-presidente Aureliano Chaves, na qual afirma:

**“... a exposição, em si, é uma oportunidade sempre**



MENSAGEM

Tenho particular satisfação em transmitir  
meus cumprimentos à Associação Nacional de Criadores de Gado Zebu, assim como a todos os participantes da 46.<sup>a</sup> Exposição Nacional de Zebu.

A tradicional mostra, repetida honestamente momentaneamente em face do interesse do produtor zebu no progresso real e firme do setor pecuario brasileiro, tem sua importância acrescida pelo fato de ocorrer no período de maior produtividade e serviços prestados ao produtor zebu.

A exposição em si, é uma oportunidade para a troca de experiências e a obtenção de resultados obtidos pelos criadores de zebu. Portanto, a apresentação de magníficos exemplares publicamente o êxito das pesquisas realizadas no âmbito da pecuária zebuína nacional de maneira perfeitamente adequada às condições naturais.

É difícil impossibilitar a presença de zebu no Brasil, mas todo o mundo, ainda por enquanto, tem de produzir de origem animal.

O meu governo está sempre

**renovada para a troca de experiências e a divulgação dos resultados obtidos pelos criadores de zebu. Como no passado, a apresentação de magníficos espécimens demonstra publicamente o êxito dos pecuaristas no aprimoramento dos rebanhos e nos resultados econômicos da criação nacional de animais perfeitamente aptos às nossas condições naturais...”.**

À solenidade de inauguração, compareceram o Governador de Minas, Francelino Pereira, seu Secretário da Agricultura, Gerardo Renault, o Governador de Goiás, Ari Valadão, o embaixador da Costa do Marfim, Charles Gomis, além de dezenas de outras autoridades federais e estaduais. No dia seguinte, estiveram no Parque Fernando Costa o presidente do PDS, SENADOR José Sarney, e o secretário do partido, deputado Prisco Viana.

Durante o decorrer da exposição, estiveram em Uberaba, como convidados especiais da ABCZ, os Ministros Ernani Galvêas (da Fazenda) e Murilo Macedo (do



Flexa de Lima sendo homenageado pelo presidente da ABCZ.

Trabalho); os secretários-gerais Higino Batiston (então no Ministério da Agricultura) e Eduardo de Carvalho (da Fazenda); o presidente do Banco do Brasil, Osvaldo Collin, o diretor da carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil; e diversos outros presidentes de estabelecimentos de crédito e autarquias oficiais.

No encerramento da mostra compareceram o vice-presidente Aureliano Chaves, o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, o presidente do IBC, embaixador Otávio Rainho, e novamente o Secretário da Agricultura de Minas Gerais, Gerardo Renault. Também presente à solenidade o embaixador Paulo Tarso Flexa de Lima, chefe do Departamento de Promoção Comercial do Itamarati, que na oportunidade recebeu o título de Sócio Honorário da ABCZ, sendo saudado pelo deputado federal Edilson Lamartine Mendes (vice-presidente da entidade).

## Pecuária autofinanciada

No seu pronunciamento, durante o encerramento da Exposição de Uberaba/80, o Ministro da Agricultura, Angelo Amaury Stábile

afirmou que “o crédito para o setor agropecuário está sendo deferido com a preocupação prioritária de controlar a inflação”, acrescentando:

“Não podemos gastar mais do que arrecadamos. A única conta que está aberta no orçamento monetário é a de financiamento para custeio, pois, o setor agrícola responde rapidamente aos estímulos governamentais, Todas as outras aplicações estão contidas dentro desta preocupação de conter a expansão dos meios de pagamento”.

Segundo o ministro, “a pecuária está sendo remunerada através dos preços de mercado, os quais têm sido discretos e satisfatórios, permitindo que o setor se capitalize e se autofinancie, sem pressionar o orçamento monetário”. Stábile acha que “esta é a grande contribuição que o setor vem dando no combate à inflação, sem ser sacrificado”.

Na opinião do Ministro da Agricultura, “melhores dias virão para a pecuária assim que o volume de recursos disponíveis provindos da poupança nacional começarem a ser mais abundantes. Então, nós vamos iniciar um plano de investimentos a médio e a



# Participe da 1.<sup>a</sup> Expô-Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul.

De 17 a 21 de  
novembro, no  
Parque Assis Brasil,  
em Esteio - Leilão:  
dia 20 de novembro.

Com amplas  
facilidades de  
financiamento  
bancário.

Inscrições e  
informações na  
ABCZ ou com  
Jarbas Knorr  
Negócios Rurais:  
R. Antonio dos  
Anjos, 419 - Fones  
(0532) 22-5376 e  
22-7058  
Pelotas - RS.

## **Promoção:**

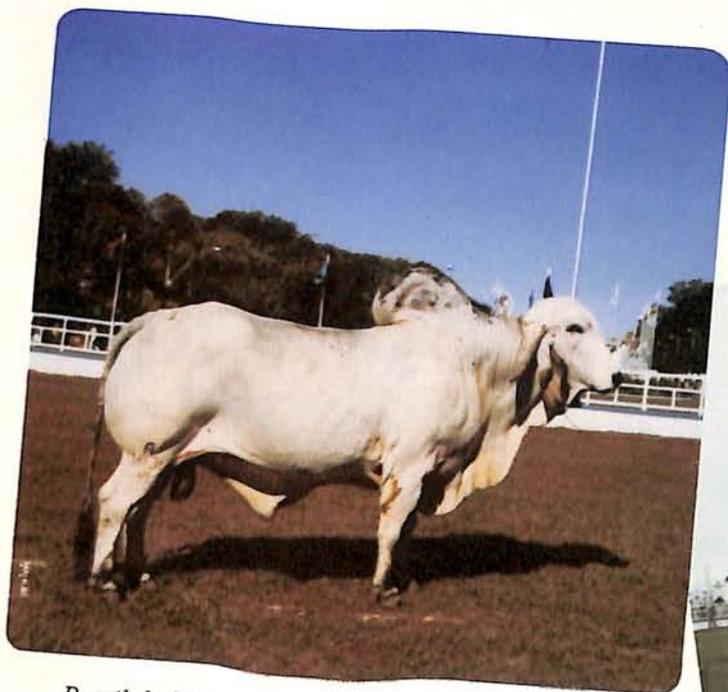
*ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul*

## **Co-promoção:**

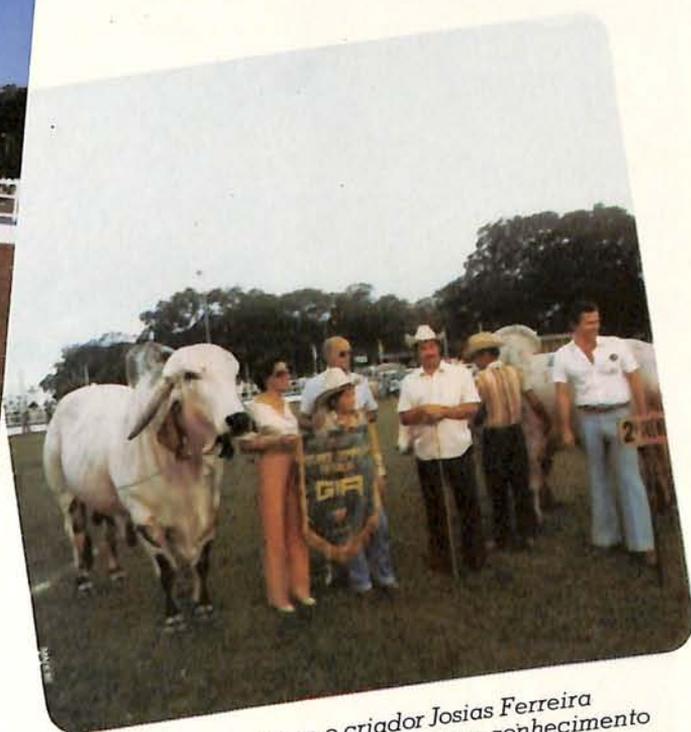
*Associação dos Criadores de Gir do Brasil - Associação dos Criadores de Nelore do Brasil - Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil - Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil.*

**Organização:** *LEILOPEC e Jarbas Knorr*

# Brasil da Maracanã: Tri-Grande Campeão Nacional em Uberaba.



*Brasil da Maracanã foi Grande Campeão Nacional da raça gir sucessivamente nas exposições de Uberaba de 1978, 1979 e 1980.*



*Momento em que o criador Josias Ferreira Sobrinho e sua esposa tomavam conhecimento oficial do resultado.*

**JCHÁCARA MARACANÃ**  
Josias Ferreira Sobrinho  
Entrada no Trevo Belo Horizonte- São Paulo  
Uberaba - MG - Fone: (034) 332-1288

Venda de sêmen na



PECLAN BRADESCO S.A.  
BR 050, Km 529  
Fone: (034) 332-3331  
Uberaba - MG.

# Nelore P.O.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



**FAZENDA SANTA MARIA**



*Santa Maria da Vitória - BA*

*Mário Campos Júnior*

Esc.: Rua Senador Juracy Magalhães, 66

Casa Globo - Cx. Postal 006

CEP 47640 - Sta. Maria da Vitória - BA

- Brasil -

# Os primeiros nelore P.O.I. produtos de transplante de embriões da Campo Verde foram o maior sucesso do 7.º Leilão Nacional de Zebu.

Durante o 7.º Leilão Nacional de Zebu, realizado pela ABCZ durante a 46.ª Exposição de Uberaba, os produtos colocados à venda pela Campo Verde fizeram o maior sucesso. E não era para menos.

Afinal, ali estavam sendo leiloados alguns dos primeiros bezerros nelore P.O.I. resultado dos transplantes de embriões que vêm sendo feitos habitualmente pela Campo Verde Empreendimentos Rurais. Todos eles eram filhos do grande raçador Mãn da Zebulândia com a excepcional doadora Sajahan II do Brumado.

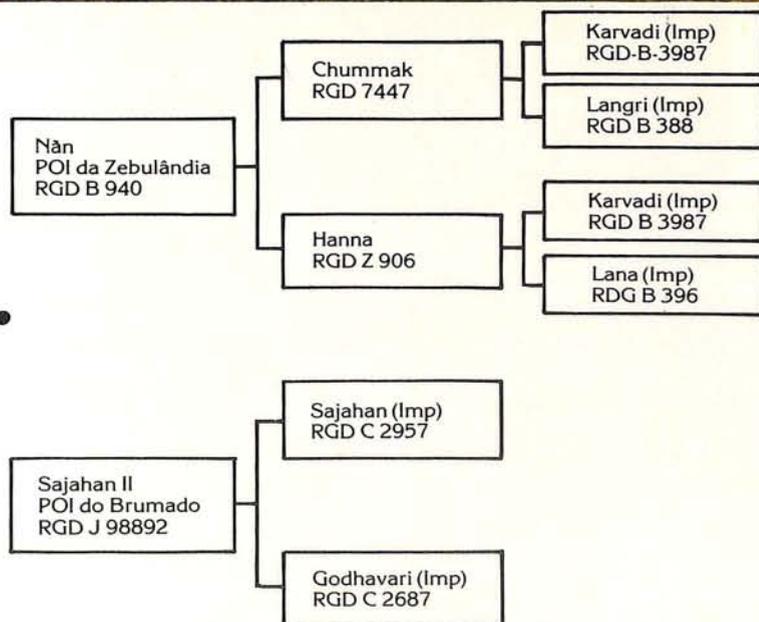
Se V. está interessado num legítimo P.O.I. da raça nelore, produto de transplante de embriões, fale com a Campo Verde.



Da esquerda p/ direita: Dr Newton Camargo Araújo, comprador da bezerra Uberaba T.E. - P.O.I. da Campo Verde. Dr. Heber Crema Marzola, segurando os animais

Brasil T.E. - P.O.I. da C.V. e Brasília T.E. - P.O. d C.V. e Teodomiro Mascarenhas Barreto Jr., diretor da empresa.

## Bezerro P.O.I. TE da CV



**CAMPO VERDE**  
EMPREENDEIMENTOS RURAIS LTDA.

Minas Gerais

Uberaba - Rua Major  
Eustáquio, 6 s/711  
Ed. Chapadão - Telefone  
(DDD 034) 332.7057

Estância Campo Verde  
Km 5 da Rodovia Uberaba/  
Uberlândia

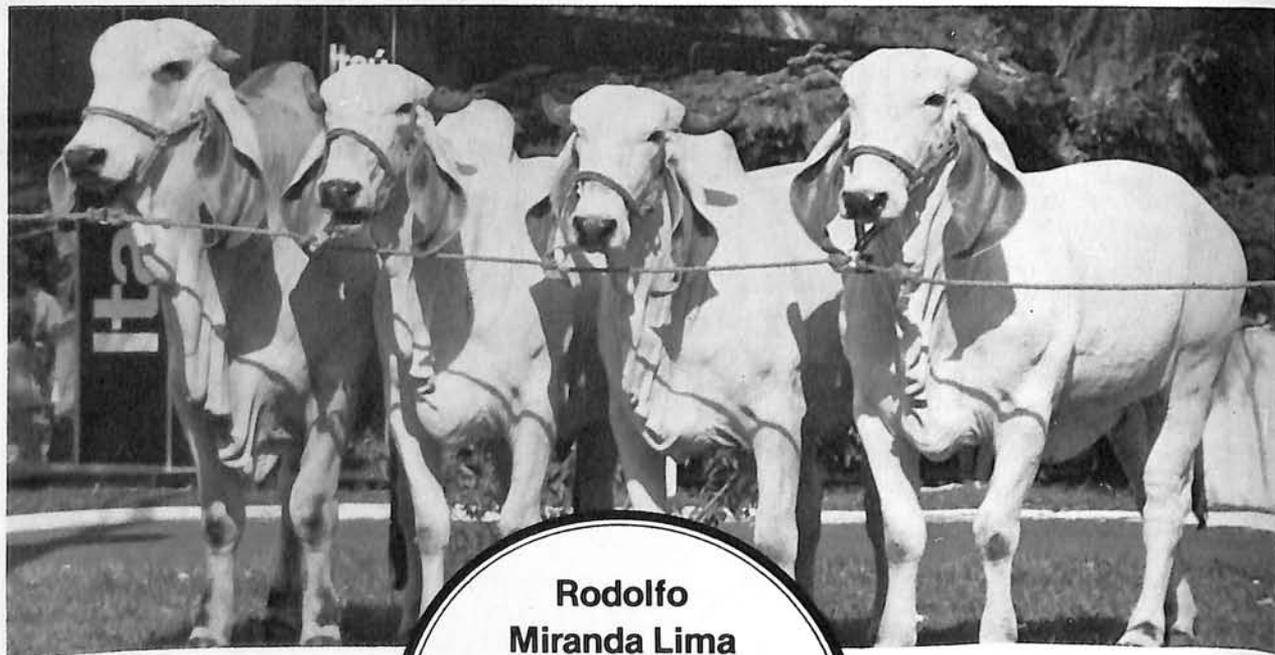
Bahia

Salvador - Av. Antônio Carlos  
Magalhães, 34  
PITUBA - Telefone  
(DDD 071) PABX 248.7769

Senhor do Bonfim  
Rua Antônio Monteiro, 46/50  
Telefone (DDD 075) 841.1994

# Chácara Badajós

## Nelore, indubrasil, gir e guzerá



A Chácara Badajós só comercializa qualidade. Seu proprietário, Rodolfo Miranda Lima, é vendedor exclusivo da produção do

**Rodolfo  
Miranda Lima**

**VENDEDOR  
EXCLUSIVO**

**do Sr. Torres  
Homem Rodrigues  
da Cunha**

criador Torres Homem Rodrigues da Cunha. Seja qual for a raça que V. cria, a Chácara Badajós tem um bom negócio à sua disposição. Apareça.

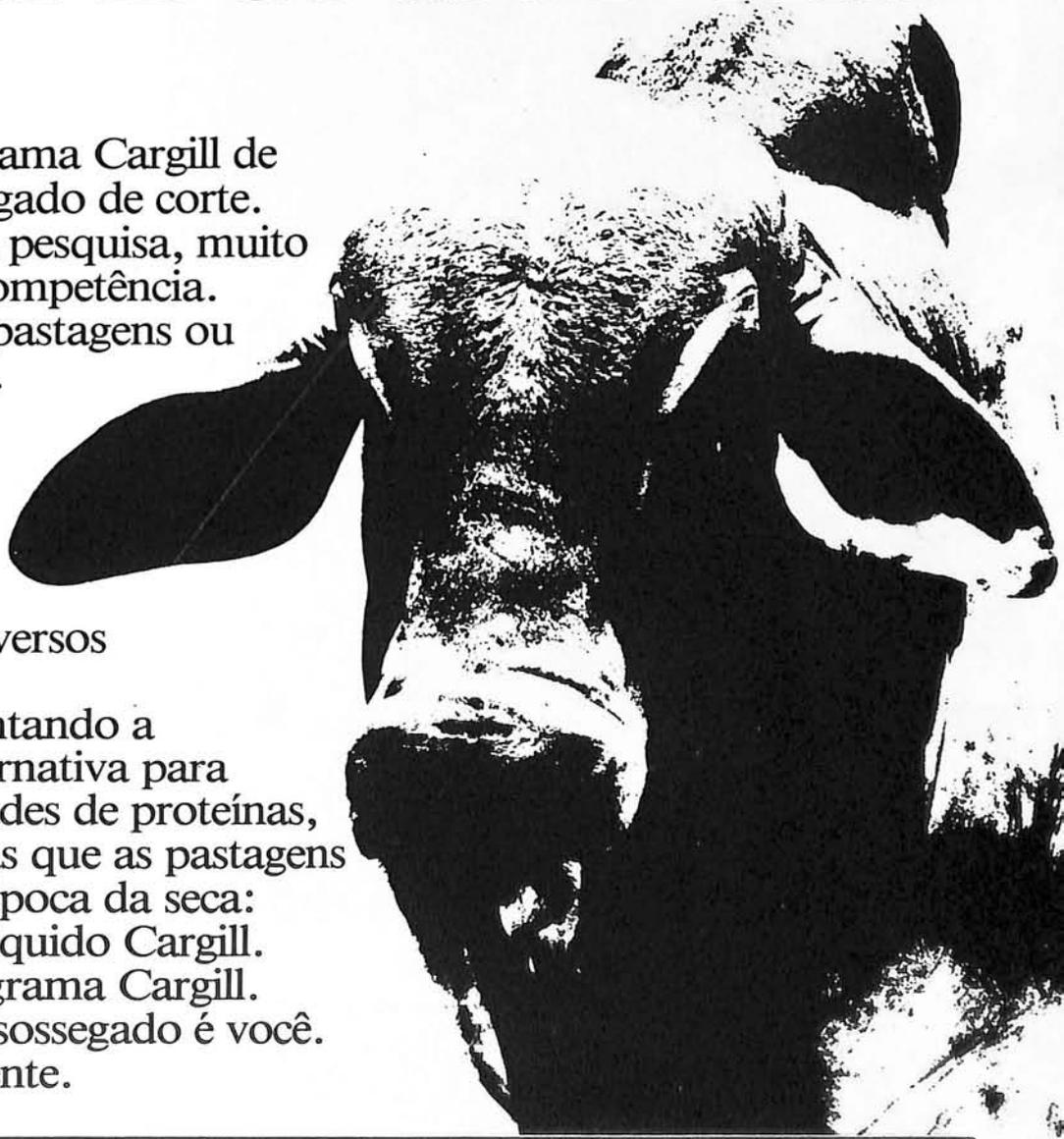
BR 262 - km 10 - Uberaba  
Residência: R. Conquista, 10 - Uberaba - MG.

# Finalmente algo que não é conversa mole para boi dormir.

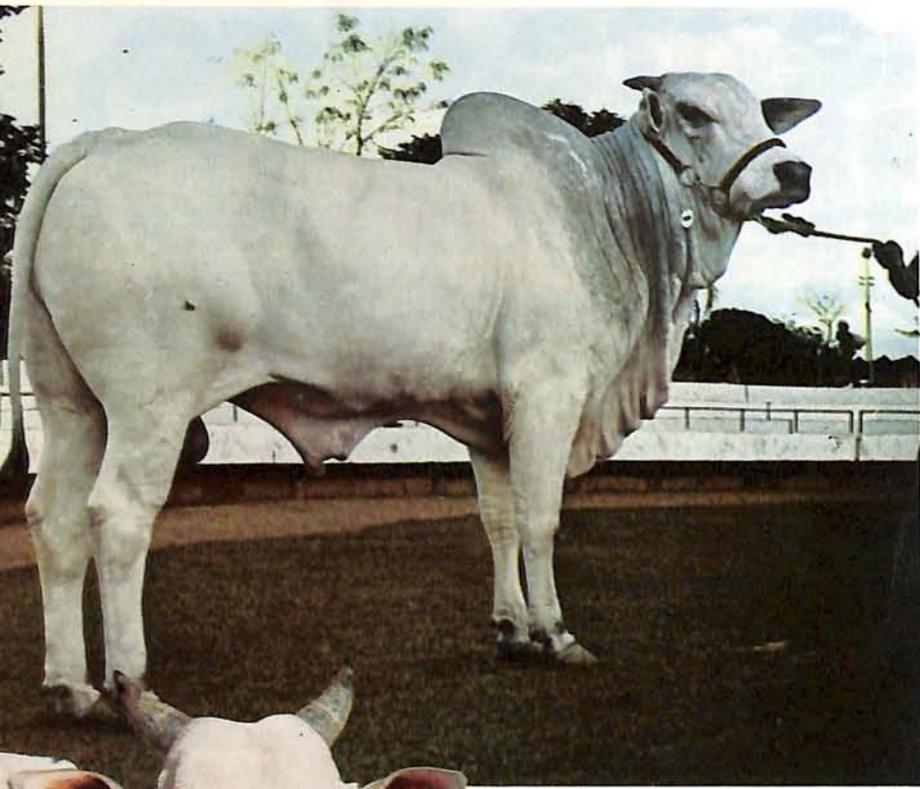
Trata-se do Programa Cargill de  
arraçoamento de gado de corte.  
Produto de muita pesquisa, muito  
trabalho, muita competência.  
Para animais em pastagens ou  
em confinamento.

Usando a Ração  
Cargill Bovinos  
Engorda ou o  
Concentrado  
Cargill Bovinos  
misturado com diversos  
ingredientes.

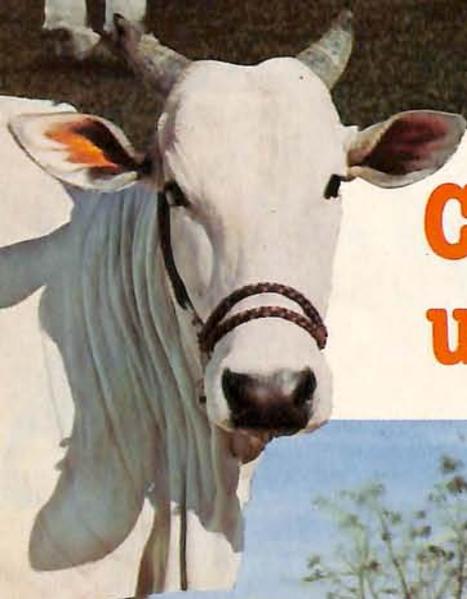
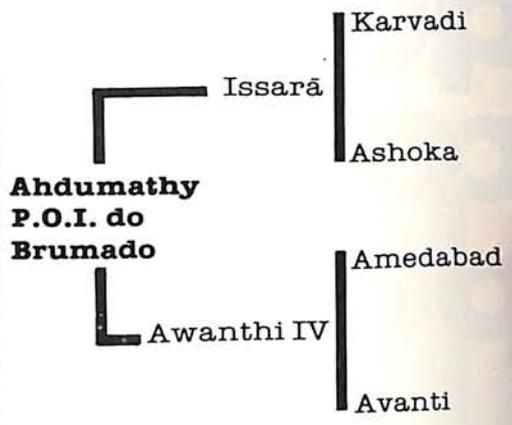
E também apresentando a  
moderníssima alternativa para  
suprir as necessidades de proteínas,  
fósforo e vitaminas que as pastagens  
não oferecem na época da seca:  
é o Suplemento Líquido Cargill.  
Conheça este Programa Cargill.  
Quem vai dormir sossegado é você.  
Aliás, merecidamente.



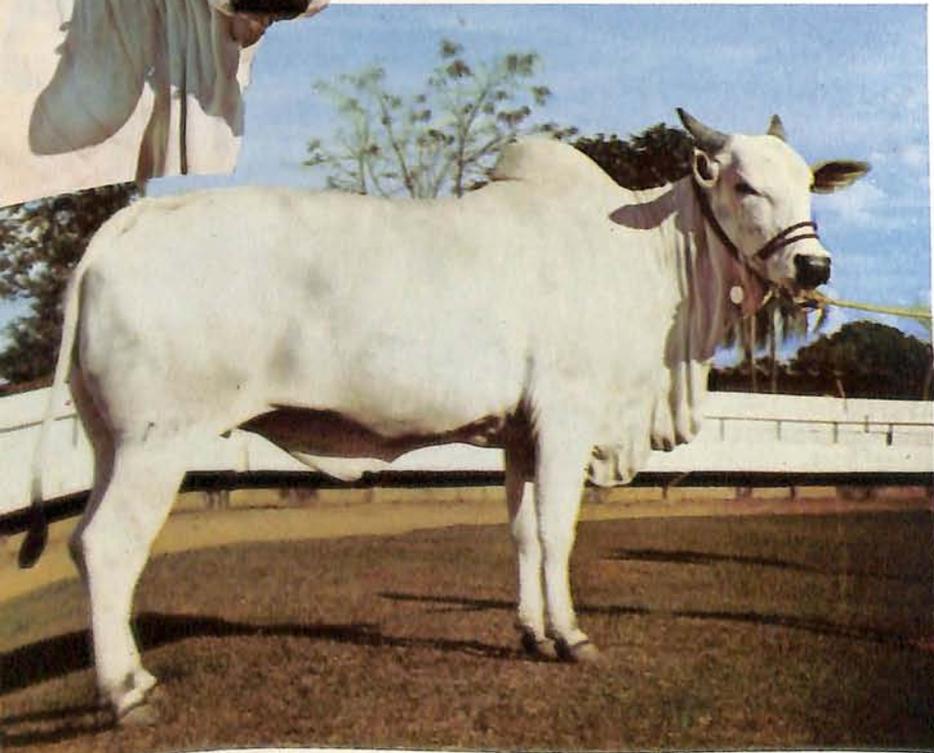
- Rações • Suplemento Líquido
- Concentrados • Sais Minerais



**Ahdumathy P.O.I. do Brumado**  
 30 meses, 720 kg. Grande Campeão em Anápolis/80. Grande Campeão Touro Jovem em Goiânia/80.



# Chácara Aldeia Maria, uma fábrica de campeões



**Abelha da Aldeia Maria**  
 Reservada Campeã Vaca Jovem em Goiânia/80. Grande Campeã da Raça e Campeã Vaca Jovem em Anápolis/80.



**Chácara Aldeia Maria**  
 Prop.: Constantino Cunha Guimarães  
 R. 20, 267 - Fone: (062) 223-1699  
 Goiânia - GO

# Mantovani apresenta o exercitador mecânico EMM-C, o aparelho que ensina seus animais a ganhar prêmios em exposições.



O exercitador mecânico Mantovani EMM-6 é fabricado com exclusividade pela Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Mantovani Ltda. (Ituverava - SP).

Ele tem a função de facilitar o trabalho de manejo e o preparo de animais para exposições - tanto do bovinos como de equinos.

O exercitador

mecânico torna o animal mais manso e obediente, ensina-o a andar corretamente, seus passos ficam uniformes, cadenciados e harmônicos. E, outra vantagem, a postura do animal torna-se mais elegante.

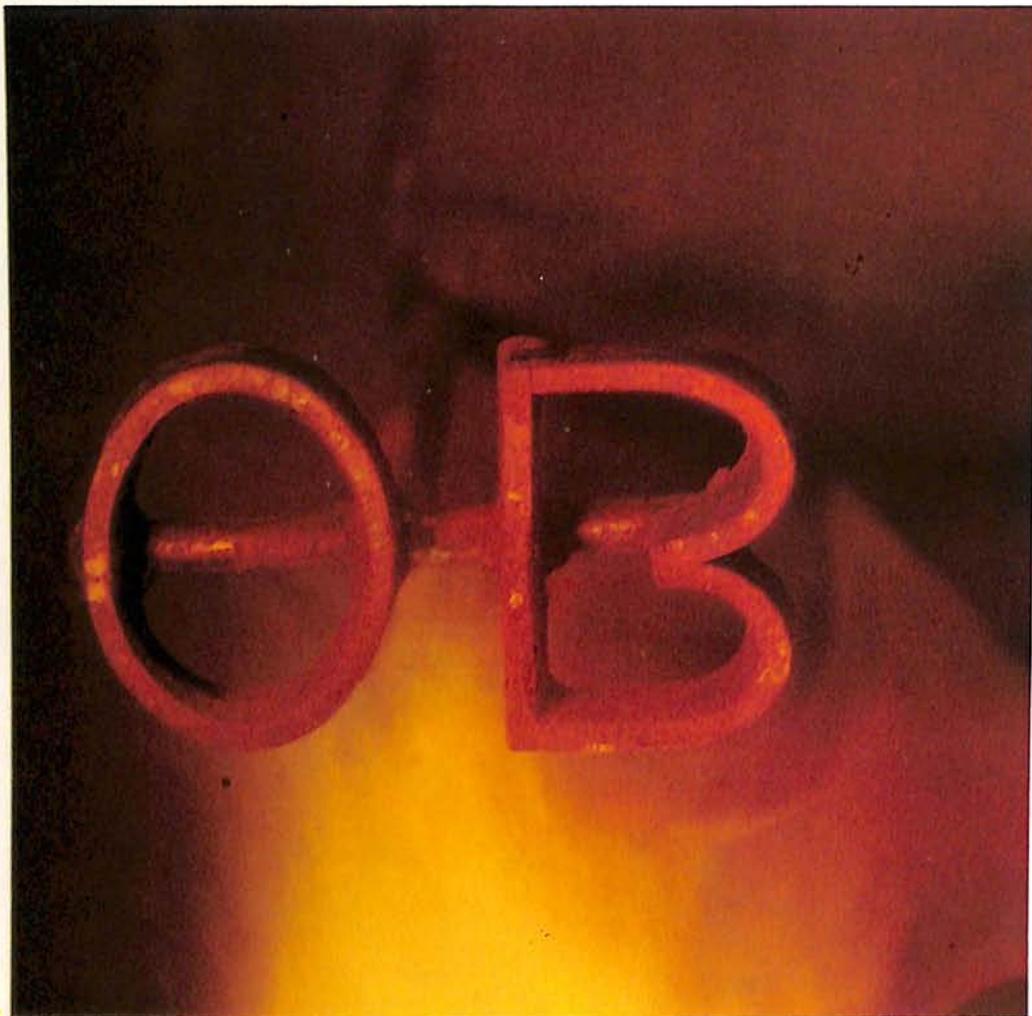
Experimente um exercitador mecânico Mantovani EMM-6 na sua criação. E bons prêmios para você e para os seus animais.

**Construção robusta  
(toda em aço).  
Fácil manutenção.  
Assistência técnica  
permanente.  
Qualidade Mantovani.**

  
**MANTOVANI**

Indústria e Comércio de Máquinas  
Agrícolas Mantovani Ltda.  
R. Francisco Bueno de Morais, 888 -  
(016) 729-2039 e 729-2722  
14.500 - Ituverava - São Paulo

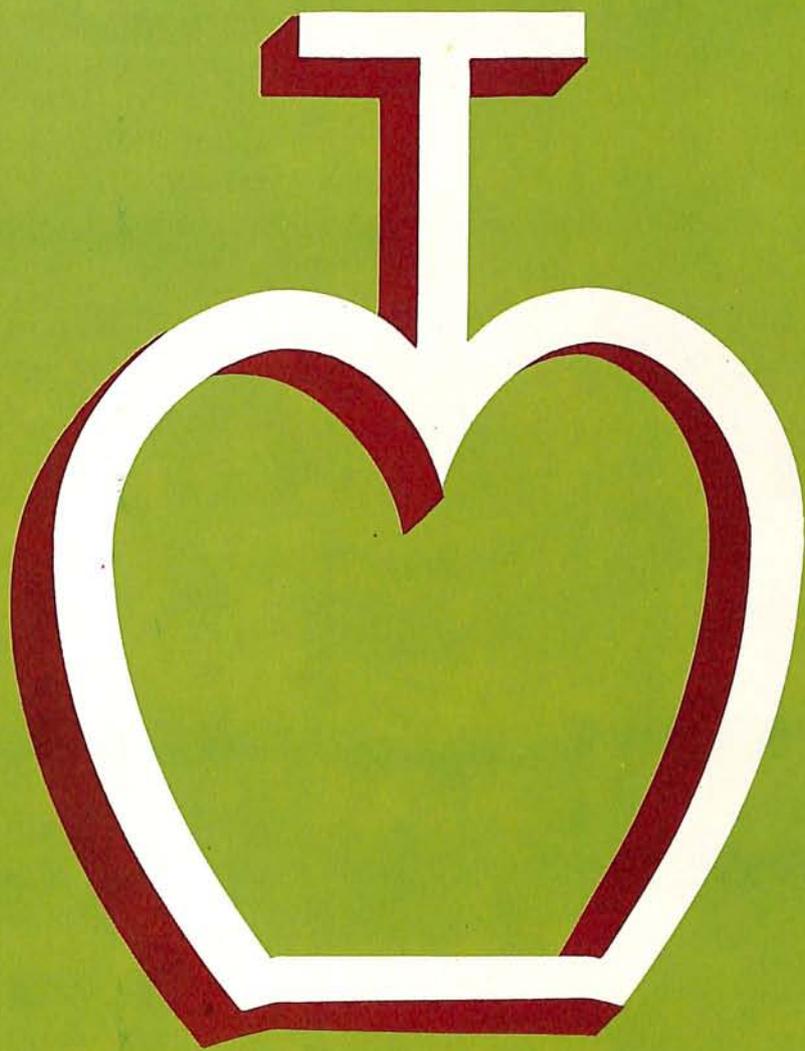
# Nelore mocho de qualidade leva esta marca.



Quem entende de zebu sabe que a marca **OB** é sinônimo de nelore mocho. Ela significa o que há de melhor em nelore mocho. E isso não é de hoje. Pois o primeiro animal dessa variedade zebuína registrado no Brasil, Caburey, nasceu na Fazenda Santa Marina — o principal centro criatório da Organização Ovídio Miranda Brito. A marca **OB** é uma garantia de selecionamento aprimorado; é uma certeza de índices cada vez melhores de fertilidade, precocidade, rusticidade e capacidade de ganho em peso. Se você quer ter mais raça no seu rebanho, use produtos **OB**. Esta é a solução mais **OB**via que existe.

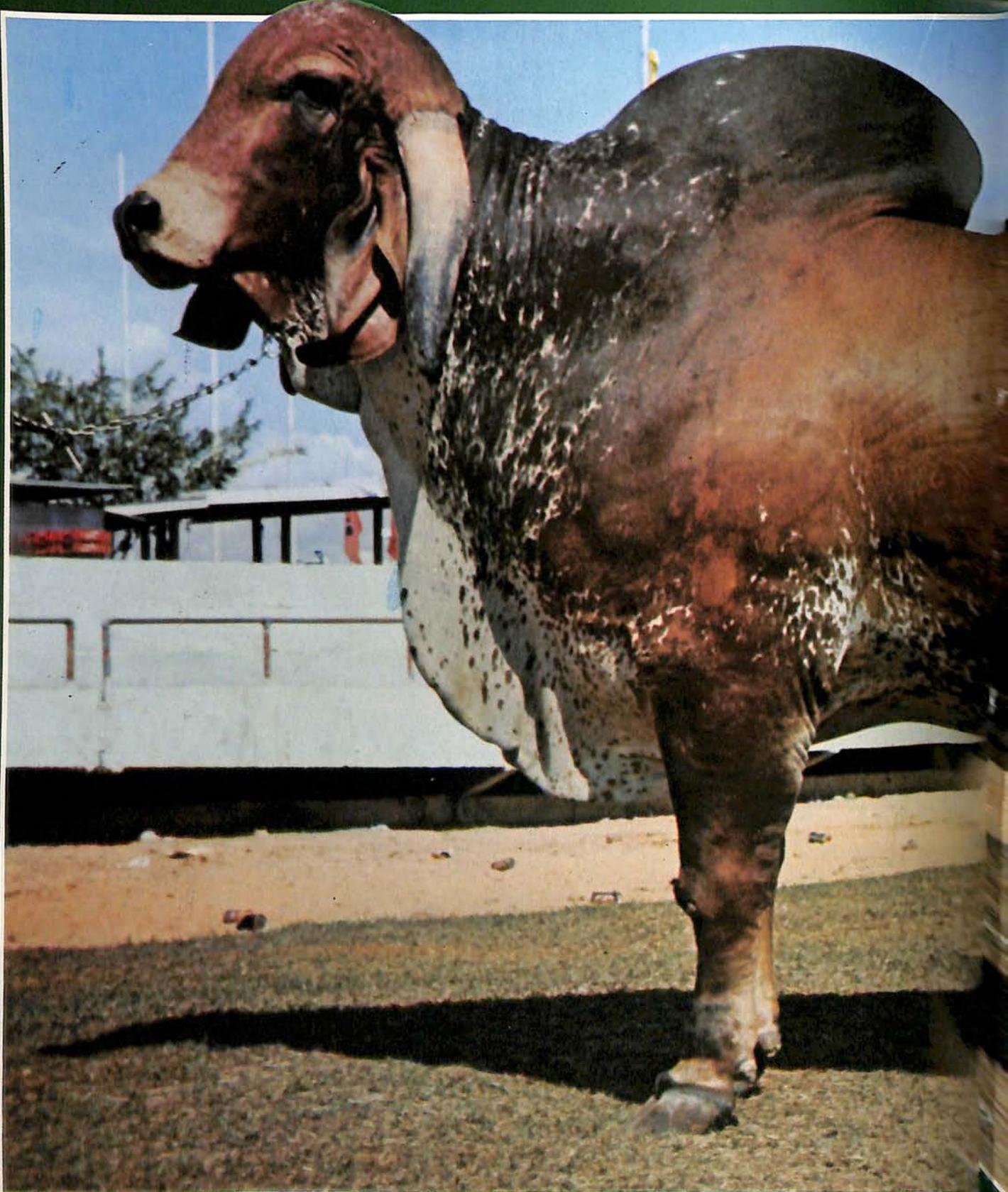
**OB** OVIDIO MIRANDA BRITO  
FAZENDA SANTA MARINA

Rua Peixoto Gomide, 996 - 7º andar - fone: (011) 288-5477 - Telex: 011-25.627 (CCEI-BR) São Paulo - SP.  
Rua Antônio Florêncio, 51 - fone: 23-4970 - Araçatuba - São Paulo.

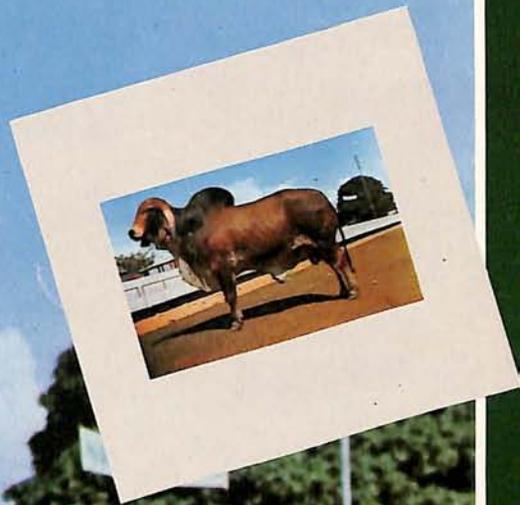


**Fazenda Arcoverde:  
17 anos  
selecionando  
e aprimorando  
a raça gir.**

# Nativo Indiana: 5 ve



# es Grande Campeão



## Títulos conquistados por Nativo Indiana:

- Campeão Júnior em Uberlândia/77

Uberlândia/77

- Grande Campeão em Buriti Alegre/77

- Grande Campeão em Monte Alegre de  
Minas/78

- Reservado Grande Campeão Goiânia/78

- Grande Campeão em Buriti Alegre/79

- Grande Campeão em Monte Alegre de  
Minas/80

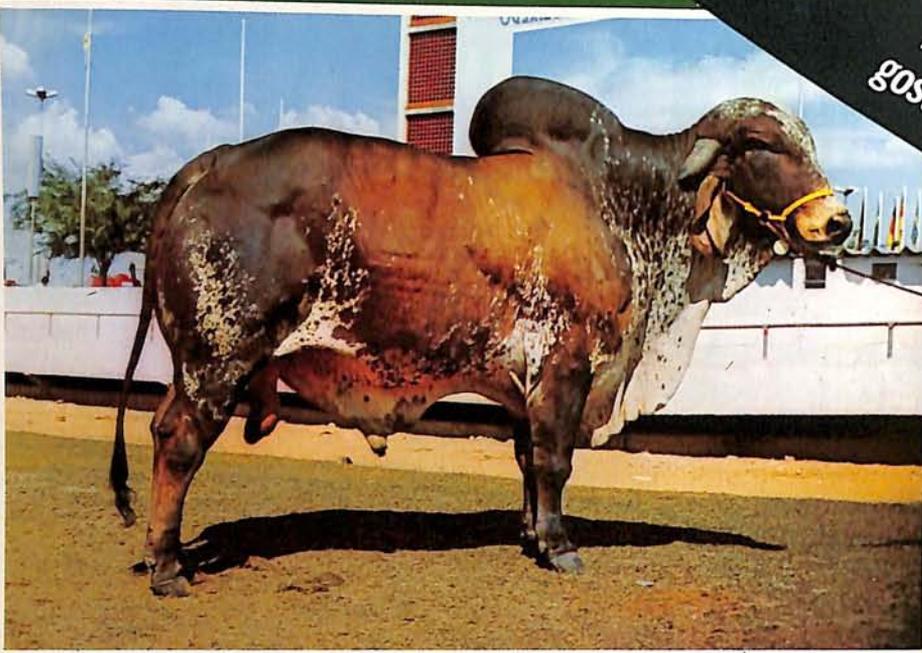
- Grande Campeão em Goiânia/80

Nativo Indiana  
56 meses - 350 kg

Nativo

Indiana

Se V. gostou desses animais pela  
fotos, vendo pessoalmente você vai  
gostar muito mais. Venha nos visitar.

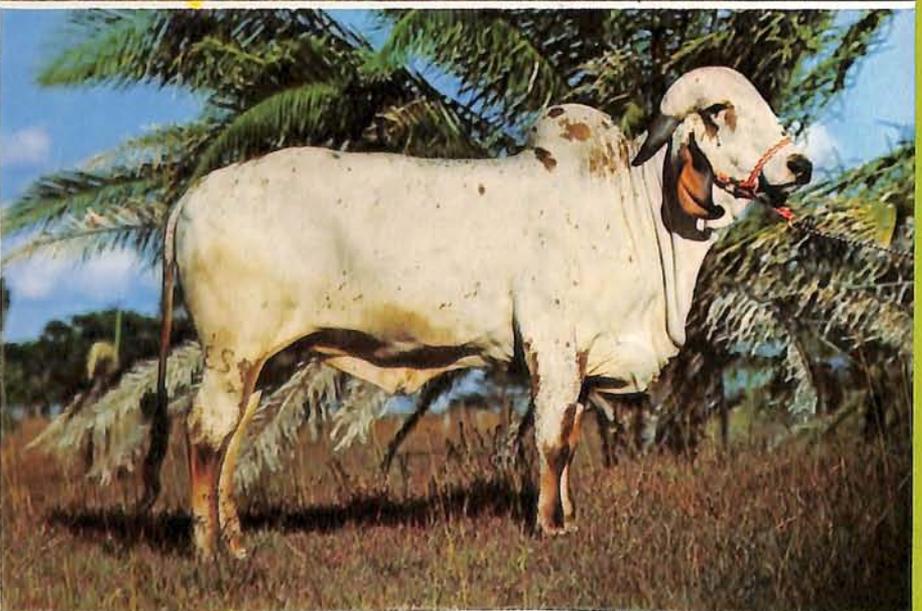


Cacique - Campeão Touro Jovem  
em Goiânia/80

Cacique { Diamante  
Simpatia



Estas são algumas fêmeas  
de excelente qualidade que  
estão em produção  
na Fazenda Arcoverde.



**FAZENDA  
ARCOVERDE**

Município de Goiânia (Goiás)  
BR-153, km 13 - Via Anápolis

Proprietário: ALYRIO MARQUES  
Av. Floriano Peixoto, 637 - 1º andar  
Fone: (034) 234-3637 - 38.400 -  
Uberlândia - MG.



## Diplomata 55.

# O melhor indubrasil da atualidade.

Diplomata 55, RGD 9268, 74 meses, com 1.030 quilos, pode ser considerado um dos melhores raçadores indubrasil do momento.

Sua produção tem sido excepcional em todos os sentidos. Entre em contato com a Lagoa da Serra ou com a Fazenda da Máquina para comprovar estas afirmações.

**55** Fazendas da Máquina e Catingueiro

**Seja qual  
for a raça que  
V. cria, o sêmen  
dos melhores  
reprodutores  
está na  
Pecplan-Bradesco.**



A Pecplan-Bradesco coloca à sua disposição o sêmen dos melhores touros de todas as raças ou variedades zebuínas. No nosso catálogo, V. vai encontrar animais que, comprovadamente, transmitem maior pureza racial, capacidade de ganho em peso, fertilidade,



**PECPLAN  
BRADESCO**  
**Garantia de  
bons serviços**

desenvolvimento ponderal, rusticidade e excelente conformação de carcaça. A Pecplan-Bradesco coloca, também, ao seu dispor toda a estrutura de atendimento, de assistência zootécnica e sanitária, além de facilidades para obtenção de financiamentos.

Rodovia Br-050, Km 529  
Fone: (031) 332-3331  
38.100 - Uberaba - MG



**Criador:  
entre na  
COOZEBU.**

Através dela, você vai participar da conquista de novos mercados para o zebu brasileiro.

A Cooperativa Brasileira de Comercialização de Zebuínos - COOZEBU, criada recentemente pela ABCZ, está aceitando a adesão de novos cooperados.

Ela precisa de você, da sua força e do seu apoio, para abrir novos caminhos para a pecuária zebuína brasileira.

Entre em contato com a ABCZ, na Sede Nacional ou através dos nossos ETRs, para se tornar sócio da COOZEBU.

**COOZEBU**  
**Cooperativa Brasileira**  
**de Comercialização de Zebuínos**

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha,  
s/n.º - Caixa Postal, 71  
Fones (034) 332-1590, 332-2732.  
332-3900 e 332-0174  
Telex: (034) 3138 - ABCZ-BR  
39.100 - Uberaba - MG.



Os animais desfilam no Parque Fernando Costa.

longo prazo para apressar a recuperação do rebanho nacional.

## O sucesso dos leilões.

Dois grandes leilões foram promovidos durante a Exposição de Uberaba/80. No dia 4 de maio, foi realizado o 7.º Leilão Nacional de Zebu, quando foram comercializados 267 animais, de cinco raças zebuínas, ao preço total de Cr\$ 8,8 milhões, dando uma média de Cr\$ 32,8 mil por cabeça.

O 10.º Leilão VR, realizado dia 7, vendeu Cr\$ 16,2 milhões, num total de 203 animais pertencentes ao criador Torres Homem Rodrigues da Cunha e aos seus filhos e genros. O recorde de preço foi batido por um garrote P.O.I. arrematado por Cr\$ 1 milhão.

## “Zebu dá leite”

Este ano, pela segunda vez, foi realizado o “Concurso Leiteiro das Raças Zebuínas”, tendo um expressivo comparecimento de matrizes principalmente das raças gir e guzerá.

A vencedora deste concurso foi a vaca gir P.O. Donzela, que apresentou uma produção de 57,510 quilos de leite durante três dias, com uma média de 19,170 kg/dia e

produção de matéria gorda da ordem de 2,682 kg (média de 894 gramas/dia). O proprietário desta campeã é o criador João Gabriel Noronha, do município de Casa Branca (SP).

A Reservada Campeã Vaca Adulta foi a gir P.O. Ava, que apresentou uma produção média diária de 14,400 kg.

Segundo os técnicos da ABCZ que organizaram o concurso leiteiro, a promoção serviu para comprovar, mais uma vez, que “zebu dá leite”. Na opinião desses técnicos, há uma tendência crescente entre criadores de zebu de fazerem seleção para leite nos seus plantéis e esse fato poderá trazer grandes benefícios à pecuária zebuína nacional.

## O mérito de Pylades

Outro momento marcado da 46.ª Exposição Nacional de Gado Zebu foi o jantar de confraternização e entrega de prêmios aos expositores, durante o qual o associado Pylades Prata Tibery recebeu a comenda do “Mérito Pecuário ABCZ”.

Cerca de 500 pessoas compareceram aos salões de festa do Jockey Club de Uberaba, entre criadores, seus familiares, autoridades e convidados especiais.

Ao saudar o

homenageado, o presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa afirmou que “a escolha de Pylades para receber a Comenda do Mérito Pecuário resgata uma dívida antiga da nossa entidade e vem fazer justiça a um companheiro que há muito tempo se tornara merecedor de todas as nossas homenagens”.

No seu discurso de agradecimento, Pylades relembrou episódios heróicos da saga do zebu, citando os nomes de vários criadores e técnicos que deram uma contribuição efetiva ao melhoramento e à expansão das raças de origem indiana em nosso País.

Durante um encontro com o Ministro da Agricultura, Ângelo Amaury Stábile, no dia do encerramento da Exposição de Uberaba/80, a diretoria da ABCZ reivindicou



Pylades conta a história do zebu.

do Governo Federal a criação de um programa de apoio à pecuária seletiva e apresentou uma série de razões para que esse plano fosse colocado em prática no prazo mais curto possível.

Na ocasião, o Ministro da Agricultura mostrou-se favoravelmente

impressionado com os argumentos apresentados pela ABCZ, porém deixou claro que uma decisão como essa exigiria um estudo técnico mais aprofundado e solicitou a colaboração da entidade nesse sentido.

Posteriormente, em duas outras oportunidades, o Ministro Amaury Stábile tomou a iniciativa de lembrar à ABCZ que estava aguardando a apresentação do estudo solicitado - fato que deixa bem claro a sua sensibilidade e o seu interesse pelo assunto.

Mobilizando toda a sua estrutura técnica, e

conhecimento da realidade atual da pecuária brasileira e, sobretudo, ao equacionamento de seus problemas.

Coincidentemente, no dia programado pela ABCZ para entregar o estudo ao Ministro da Agricultura, ele estava chegando de uma viagem a Mato Grosso em companhia do Presidente João Figueiredo. Assim, no dia 3 de julho, durante encontro na Base Aérea de Brasília, o estudo da ABCZ foi entregue em mãos do Presidente da República e do Ministro da Agricultura, Amaury Stábile,

que levaram a entidade à elaboração do estudo. A segunda parte apresenta um quadro completo do passado recente e da situação atual da pecuária de corte no Brasil, no qual são abordados extensivamente aspectos como "os ciclos pecuários", "os índices zootécnicos e a produtividade do rebanho nacional", "a necessidade premente de elevação do grau de sangue", "as condições sanitárias do rebanho", "padrão racial e difusão de tecnologia", etc.

A terceira parte do estudo mostra a urgente necessidade de que sejam redefinidas as prioridades no campo do crédito para pecuária, pelas distorções que vêm sendo causadas pela política até recentemente posta em prática nesta área.

Finalmente, na quarta parte, o estudo da ABCZ apresenta os "Subsídios à atuação governamental", sugerindo especificamente quatro iniciativas que trariam grande estímulo à pecuária seletiva: a) programa de troca de reprodutores; b) programa de reaparelhamento das associações de registro genealógico visando maior difusão de informações e incremento das Provas Zootécnicas; c) agilização dos programas de pesquisas em bovinos; e d) programa de crédito para investimentos, no qual é proposta a implantação de um fundo de financiamento para a pecuária no valor de Cr\$26,3 bilhões, que permitiriam financiar quase 600 mil zebuínos, ao valor médio unitário de Cr\$44,5 mil.

Na próxima edição da revista ABCZ este estudo será publicado nos seus principais trechos. Os interessados em conhecê-lo na íntegra deverão entrar em contato com a Secretaria da entidade.



Stábile solicitou estudos da ABCZ.

convocando também outros especialistas a colaborar no nosso projeto, a ABCZ elaborou em menos de 30 dias o documento "Considerações sobre a necessidade de um programa de apoio à pecuária seletiva".

Trata-se de um estudo profundo da problemática atual do setor pecuário no Brasil, mais direcionado ao segmento que se dedica à seleção e ao aprimoramento das raças bovinas, principalmente à zebuicultura.

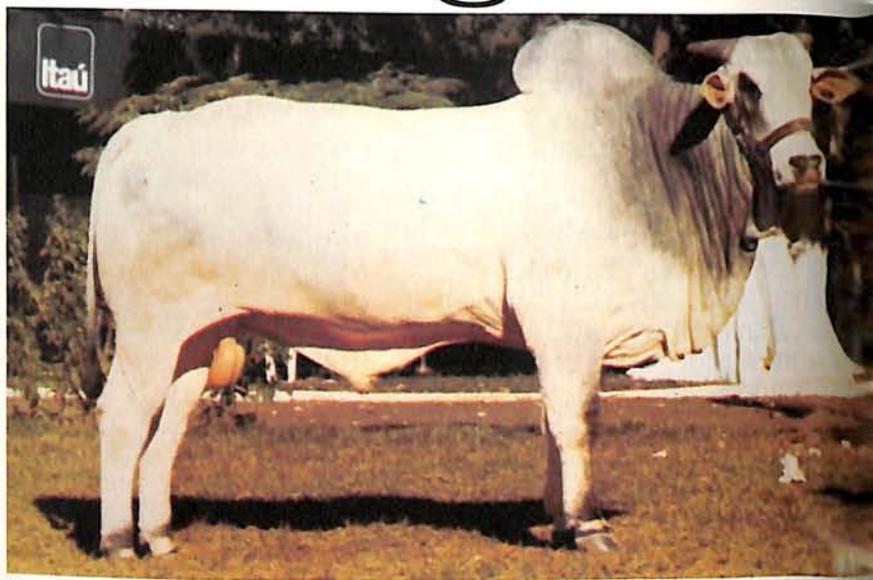
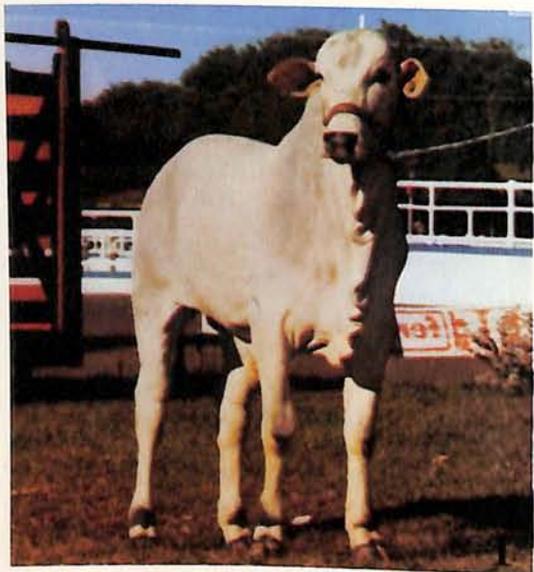
Ao longo de 69 páginas, com 19 quadros e 13 gráficos, o trabalho da ABCZ é uma contribuição importante e até mesmo essencial ao

pelo presidente da entidade, Manoel Carlos Barbosa, e pelo vice-presidente, deputado federal Edilson Lamartine Mendes.

O estudo está sendo examinado atualmente nas áreas técnicas do Governo Federal, havendo uma grande expectativa da ABCZ de que possa ser transformado de fato num programa real de apoio à pecuária seletiva, nos termos da sugestão inicial.

O documento "Considerações sobre a necessidade de um programa de apoio à pecuária seletiva" está dividido em quatro partes: a primeira é uma rápida introdução sobre as razões

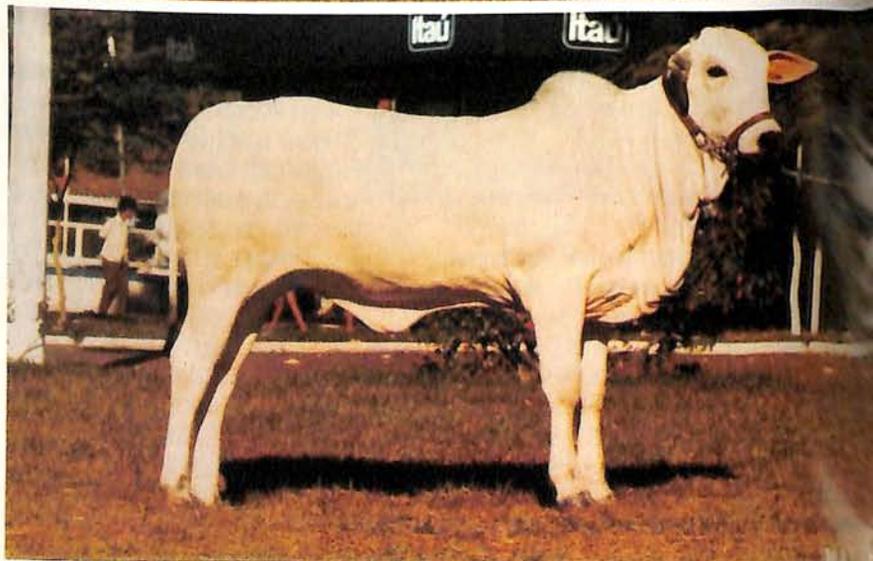
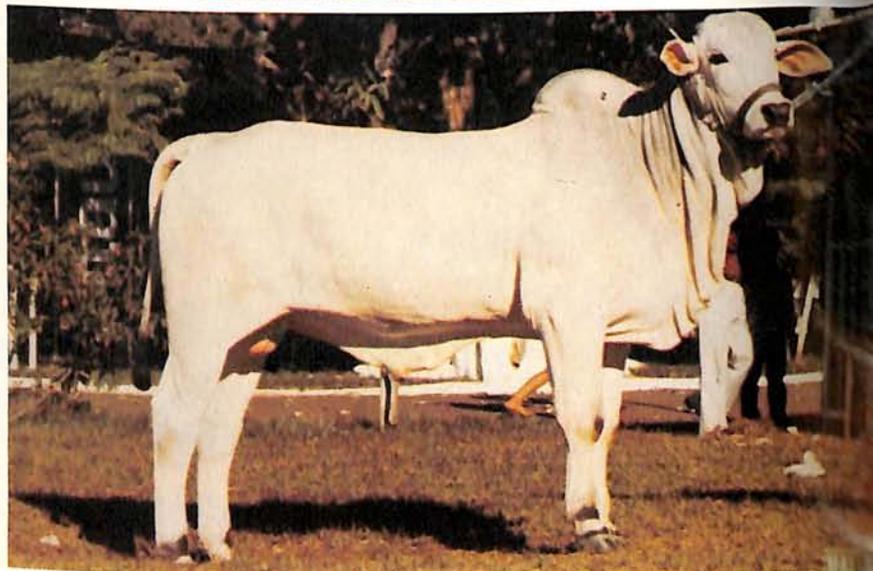
# Fazendas 2 B: sangue novo



As Fazendas 2 B, de Roberto Calmon de Barros Barreto, comunicam a compra de todo o plantel composto de 200 matrizes P.O., pertencentes a Tourinho de Abreu e Filhos.

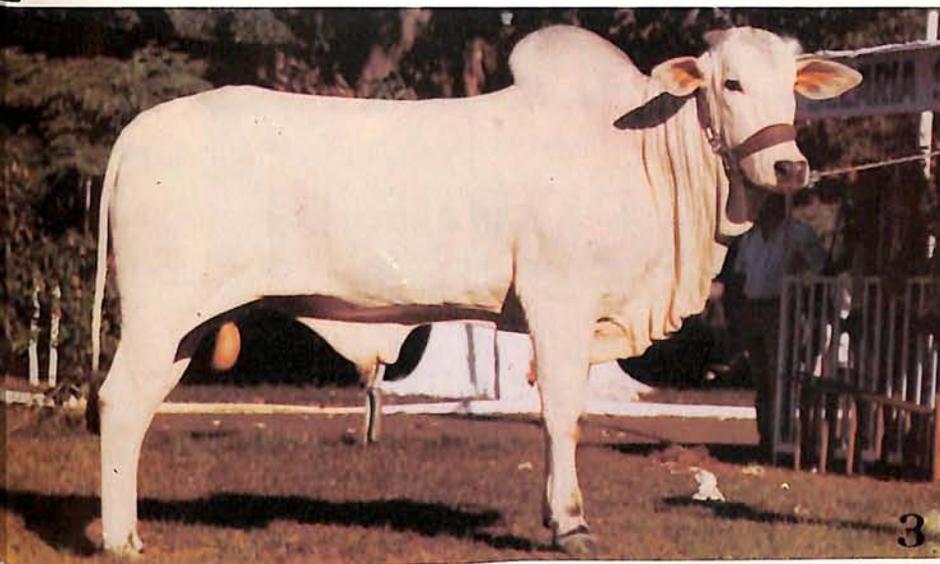
Estas matrizes representam uma excepcional oportunidade de renovação genética para o nelore do Centro-Sul. Elas são descendentes de:

- Chapeu da Banda - OM
- Índio - OM
- Cacique - OM
- Gonthur (Imp.)
- Suvarna (Imp.)
- Everest (Imp.)
- Arjun (Imp.)



# 2 B

# para o nelore do Centro-Sul



**1) Gibão do Descalvado**  
Cont. 571 - Pai: Taj Mahal I  
Nasc.: 15/04/79 - Menção  
honrosa em Uberaba/80

**2) Futuro do Descalvado**  
Cont. 435 - Pai: Taj Mahal I  
Nasc.: 11/02/78 - Melhor  
Novilho Precoce em Uberaba-  
80 da raça nelore.

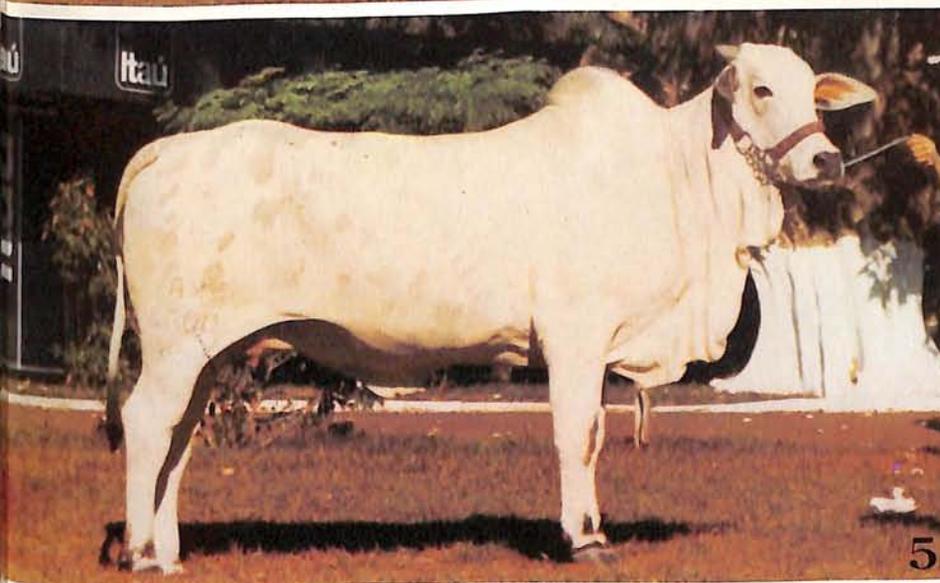
**3) Cidadão** - Cont. F-440  
Pai: Gady S.C. - Nasc.:  
19/07/78

**4) Dormente** - Cont. F-758  
Pai: Holder S.C. - Nasc.:  
15/06/79 - 1.º lugar

**5) Brama** - Reg. AX-4600  
Pai: Escurinho S.C.  
Nasc.: 15/09/77

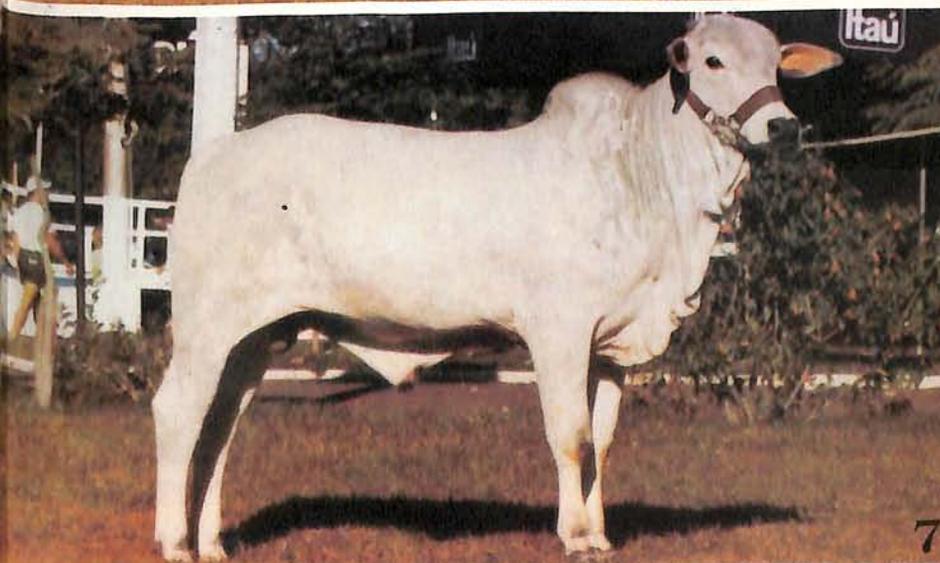
**6) Damas** - Cont. F-754 -  
Pai: Herculeo da S.C.  
Nasc.: 8/06/79. Campeã  
Novilha Menor em  
Araçatuba/80.

**7) Gratuito** - Cont. 574  
Nasc.: 18/04/79 -  
Pai: Taj Mahal I.



## Fazenda São Sebastião do Paraíso

Fone: 83-1431 - 83-1728 -  
CP 36  
13.690 - Descalvado - SP



## Fazenda Santa Filomena

Km 293 da BR 153  
(Ourinhos-Marília)  
Ocaçu - SP

## Roberto Calmon de Barros Barreto

Resp. Técnico: Eng. Agr.  
José Wilson Baião  
Rebanho de 1.200 vacas  
nelore P.O. registradas

Record Nacional de Venda em Leilão

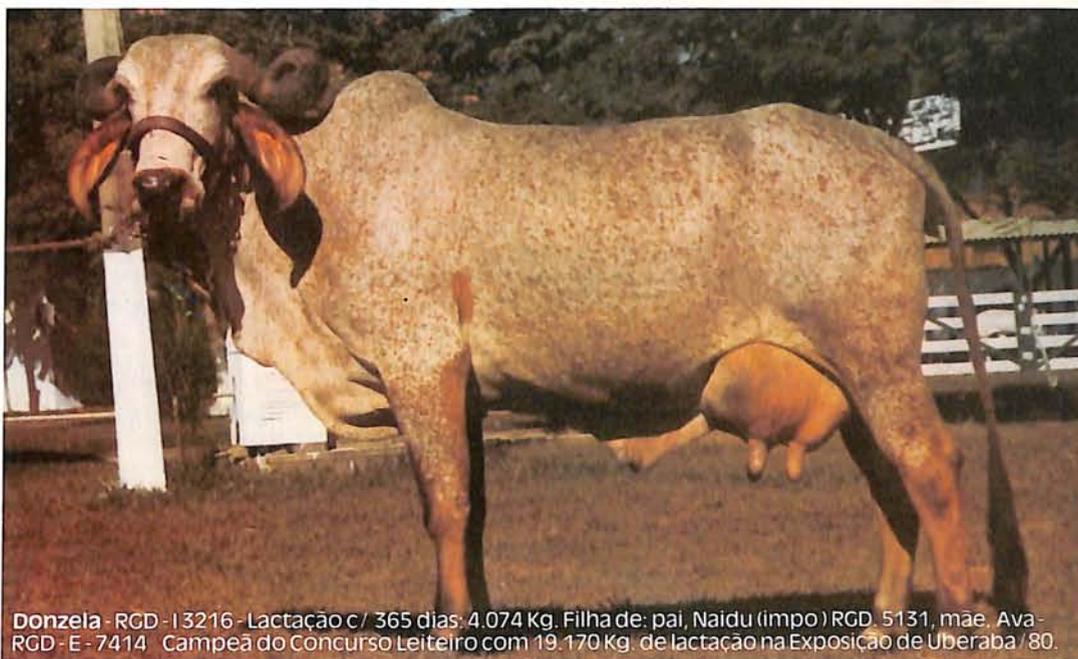
**CR\$ 3.700,000,00**

**Hidera Bad do Brumado**

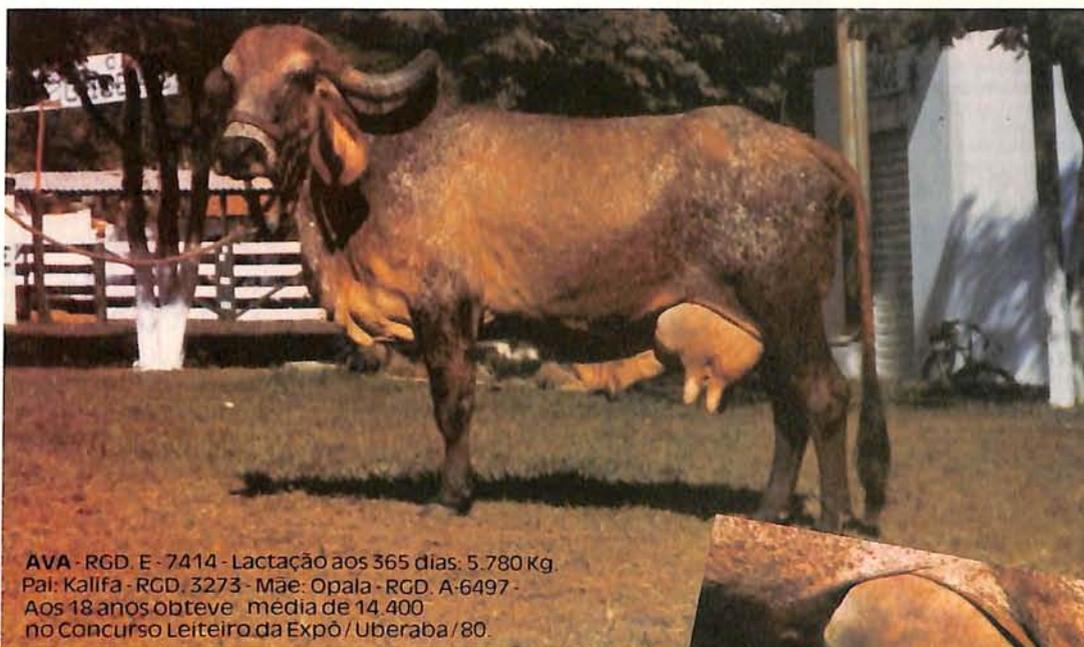


Da esq. p/ direita: Dr. Fausto Pereira Lima - Limiro Antônio da Costa (comprador) e Rubens de Andrade Carvalho (vendedor).

# Elas são as maiores.



**Donzela** - RGD - I 3216 - Lactação c/ 365 dias: 4.074 Kg. Filha de: pai, Naidu (rimpo) RGD, 5131, mãe, Ava - RGD - E - 7414. Campeã do Concurso Leiteiro com 19.170 Kg. de lactação na Exposição de Uberaba / 80.



**AVA** - RGD, E - 7414 - Lactação aos 365 dias, 5.780 Kg.  
Pai: Kalifa - RGD, 3273 - Mãe: Opala - RGD, A-6497 -  
Aos 18 anos obteve média de 14.400  
no Concurso Leiteiro da Expô / Uberaba / 80.

Ava e Donzela deram um banho de leite em suas concorrentes no concurso leiteiro da Expô / Uberaba-80. Faturaram os grandes prêmios e mostraram que é necessário que se

tenha raça e bons antecedentes.

A responsável por isso só podia ser a Fazenda Campo Alegre, que vem há quarenta anos, selecionando o melhor em gir leiteiro.

## Fazenda Campo Alegre

Mun. Casa Branca - SP:

Prop. João Gabriel Costa Noronha e Irmãos.

End. Cx. Postal 21 - Casa Branca - SP. Telefone: 22-2427 - São João da Boa Vista - SP.



Lactação (Úbere da DONZELA)



**Fausto Pereira Lima**

O autor deste artigo é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), de Piracicaba. Sua tese de doutoramento versou sobre melhoramento zootécnico de zebuínos. É ex-diretor da Estação experimental de Sertãozinho, membro do Colégio de Juizes da ABCZ e Consultor Técnico da Lagoa da Serra.

# Conheça as raças zebuínas

## O Nelore no Brasil

Uma tempestade em alto mar, fez com que um navio britânico se dirigisse ao porto de Salvador, Bahia, em 1862 e, para reparos, descarregou toda sua carga, inclusive um casal de nelore, presente de um príncipe indiano à Rainha Vitória, da Inglaterra. Das ordens do representante consular inglês, o casal de bovinos fora vendido, conforme cita A. A. Santiago em seu livro "O Nelore". Sendo essa a primeira notícia que se tem a respeito da entrada de Nelore no Brasil.

Novas importações foram feitas com resultados animadores; criadores mineiros foram à Índia na intenção de melhor escolher os animais.

Firmas se criaram para transportar gado da Índia para o Brasil, e com a entrada de mais 171 reprodutores indianos, cessou em 1921 a primeira fase das compras de gado asiático.

Em 1952, Dr. Felisberto de

Camargo conseguiu importar alguns exemplares da raça Sindi, totalizando nesta data 5717 zebuínos entrados no Brasil, conforme pesquisas do eminente zootecnista A. A. Santiago.

De acordo com o professor J. B. Villares, num trabalho publicado em 1956, o gado Nelore existe na Índia há mais de 35 séculos, pastejados por pastores tribais numa rota de 2.000 Km, atravessando as condições de ambientes os mais diversos possíveis, terras áridas, clima frio, solos aluvionais, altitudes montanhosas, áreas tórridas no litoral do mar de Bengala, as planícies do vale do Krishna, fizeram acumular gens de adaptação no equipamento da raça Nelore, que agora se manifestaram favoráveis nas múltiplas condições do Brasil, como consequência de sua origem pré-histórica.

Tanto ao nível do Equador a 0 grau de latitude, no Amazonas, como a 30 graus de latitude Sul em

Corrientes, Argentina, já fora de faixa tropical, a raça Nelore é criada em toda esta extensão geográfica. Quer no clima super-úmido da Bacia Amazônica com 2000 mm de chuvas anuais, quer nas áridas terras do Texas, onde a precipitação é de apenas 264 mm, a raça Nelore enriquece regiões. Ora nas planícies quentes de Mato Grosso, ora nas estepes de inverno frio no Sul dos Estados Unidos, o Nelore se adapta. Seja nas grandes altitudes da Colombia, ou seja nas pequenas altitudes das baixadas fluminenses a raça Nelore encontra adeptos. Nos solos arenosos do Brasil Central, nas terras negras de aluvião em Campos no estado do Rio, o Nelore vive e prospera.

Tanto nas planícies de Itapetininga, como na Serra da Mantiqueira, a raça Nelore conquista terreno. Quer nos campos abertos ou pastos artificiais, a procura de alimentos ricos ou pobres, quer nas provas de ganho de peso, em

confinamento sob ração equilibrada, a raça Nelore se destaca como produtora de carne. Sob todas as condições o comportamento do Nelore tem sido admirável.

Em 1962/63 importou-se mais zebrinos da Índia, e dentre eles os que mais se destacaram foram os da raça Nelore, talvez o que contribuiu de forma incidente para o melhoramento dos que aqui já existiam. Por motivos sanitários não se permite mais importações de bovinos da Índia. Não conheço a Índia, mas pelo que se lê, ou que se ouve de quem lá esteve, as condições da Índia são boas, os criadores indianos possuem de maneira geral poucos animais, e para eles valorizados porque deles depende a sua subsistência. Não há perda, são raras as mortes, lá existem bons veterinários capazes de manter sob controle as doenças da criação.

## Seleção

O melhoramento do Nelore criado no Brasil, tal qual vem-se processando modernamente não deverá afetar sua habilidade de adaptação, aos agentes do meio tropical. E mesmo necessário manter sua tolerância ao calor, à imunidade, à radiações solares e ainda às parasitoses.

O criador não pode descuidar nunca da fertilidade e da habilidade maternal do Nelore, condições estas necessárias para o aumento quantitativo do rebanho.

A população humana cresce de uma forma espantosa no mundo todo. Há sempre carência alimentar, e o deficit de produtos de origem bovina, principalmente de carne é muito grande. Por outro lado, o mercado de reprodutores Nelore para as várias regiões do Brasil e para as outras nações se mostra promissor.

O melhoramento do ambiente tropical de criação para o desenvolvimento de animais de raças européias, nem sempre se considera satisfatório. Novas raças de bovinos estão surgindo a partir do acasalamento de zebrinos com taurinos.

Acreditam os criadores de Nelore, e também técnicos que trabalham no melhoramento de zebrinos, ser possível, partindo do zebu, chegar a uma raça com apreciáveis qualidades como gado

de corte. Em vez de recorrer ao recurso das combinações de caracteres existentes em raças diferentes, procura-se aperfeiçoar o Nelore como raça de corte contando com os recursos só do Nelore, sem perder a hegemonia ézica da raça.

Admite-se portanto, que a raça Nelore tem em sua organização cromossômica fatores de produção de raça de corte.

Falta somente juntar esses fatores, e fazer com que sejam herdadas conjuntamente e continuamente.

Obtidos animais com apreciáveis conjuntos de qualidades, o trabalho resume-se em fixar suas características de produção desejáveis, de modo que o conjunto seja herdado sem dissociação.

O produtor de gado de corte deve produzir animais para o abate, que além de apresentar alto rendimento de carne na carcaça, deve também produzir carne de qualidade que satisfaça plenamente o consumidor.

Difundem-se na população mundial novas informações a respeito de eventuais riscos dos exógenos de energia na dieta do homem. A recusa de gorduras excessivas nos cortes de carne é imposição do consumidor.

Tudo que se fez em matéria de seleção de gado de corte nas raças européias praticamente foi perdido, pois que os selecionadores, principalmente os ingleses, não fizeram mais nada que acumular gordura na carcaça dos bovinos.

Chega ao fim o tipo de bovino produtor de carne gorda, havendo imperiosa conveniência em reformular o tipo morfo-fisiológico clássico para atender as novas exigências humanas.

O tipo clássico é morfológicamente caracterizado pela grande largura e profundidade do corpo, com a forma consagrada

de um sólido primático semelhante a um paralelepípedo apoiado ao solo sobre 4 patas curtas.

Não se compreende qualquer reformulação do tipo de produção de carne bovina, na época em que vivemos hoje, sem embasamento científico que não existia outrora. Nesse sentido, a remodelação ao novo tipo deve fundamentar-se no estudo das características das carcaças, de modo que a função dite a forma.

A classificação em pé, pelo julgamento externo, precisa corresponder aos atributos fisiológicos, de modo a satisfazer o homem moderno em plena sociedade industrial, onde o trabalho muscular foi reduzido, e sobrefugado pelo trabalho mental.

Para se determinar o tipo ideal de bovino ao vivo, é preciso fazer um julgamento ou avaliação tendo por preferência um padrão, de tal modo que haja uma coincidência com as características desejadas de sua carcaça. A classificação em pé, visual, deverá tanto quanto possível corresponder em quantidade e qualidade aos atributos internos, objetivos mensuráveis das respectivas carcaças. Baseado na correspondência que poderia existir entre forma e função o tipo ideal representa o encontro entre forma e função, numa concepção morfo-fisiológica, significando haver uma forma mais apropriada para pleno desempenho de certa função.

## Estudo das Carcaças

Carcaça é o sistema osso-músculo-gordura de um bovino abatido após tirar-lhe o couro, cabeça, vísceras e mocotós. O quadro I mostra a estrutura da carcaça de acordo com o grau de tipificação usado no passado.

QUADRO I				
Tipificação	peso da carcaça	carne %	gordura	ossos
especial	251,5 Kg.	48,5	40,4	10,6
superior	242,9 Kg.	50,0	37,4	12,4
boa	238,8 Kg.	54,7	31,4	13,8
regular	217,5 Kg.	60,7	22,3	16,9

Fonte: J. An. Sci 1962 (2): 193-195

Observando-se o quadro I podemos verificar que a carcaça melhor classificada era aquela que apresentava maior porcentagem de gordura. Há boa indicação de que o tipo clássico de novilho compacto tinha por correspondência fisiológica o acúmulo de gordura no sistema osso-músculo.

Os estudiosos do assunto, os classificadores de carcaça, foram observando que quanto mais comprida e menos profunda, a carcaça apresentava maior rendimento em carne.

O quadro II nos revela a influência do peso, forma e rendimento de alguns cortes de carcaça de novilhos.

Significa que há algum indício de que a forma longa e relativamente estreita, em comparação, e capacidade de carcaça

convencional, poderia corresponder a maior produção de carne.

O quadro III nos mostra uma visão geral de várias raças bovinas, onde se pode observar a importância do nelore como bovino produtor de carne magra.

O quadro IV nos mostra a análise de carcaça do Nelore classificado quanto ao tipo compacto e longilíneo.

O tipo longilíneo apresentado no quadro IV como peso vivo menor, porém carcaça mais pesada, maior rendimento, maior rendimento área de olho do lombo e menor espessura de gordura.

A figura I nos dá idéia da representação esquemática dos tipos de bovinos longilíneo e o

QUADRO II								
peso	tipificação	comprimento cm		profundidade		rendimento cm		em carne
		carcaça	lombo	perna	espádua	coxão		
204,3	superior	116,6	60,7	71,4	20,8	21,1	75,1	
249,7	boa	120,1	63,0	74,6	20,1	20,8	76,2	
295,1	regular	127,0	66,0	79,0	19,1	20,6	77,0	

Fonte: L. An. Sci 1961 20 (2) 260-263

QUADRO III			
raça ou tipo	peso da carcaça KG.	comprimento da carcaça em cm	espessura da gordura na 11ª costela mm
A. Angus	242,9	110,7	14,8
Hereford	239,9	111,5	15,3
Brahman	231,5	115,1	7,5
Sta. Gertrudes	241,1	117,1	9,1
Holandes	288,8	121,9	3,4
Nelore	303,0	127,8	5,0
Guzerá Red Poll	271,0	119,0	10,2

QUADRO IV					
Tipo	peso vivo	peso carcaça	rendimento %	área do olho do lombo cm	espessura de gordura
compacto	515	299,0	63,2	64,50	5,0
longilíneo	508	303,0	64,9	85,78	3,0

compacto.

esta que dá volume à carcaça.

Um bovino longilíneo logicamente apresenta peças musculares também longas e volumosas, corpo alongado na região dorso-lombar, com quartos trazeiros grandes, significando maior porcentagem de carne de primeira. Não basta o bovino ser longilíneo, alto, se não apresentar as costelas bem arqueadas, condição

## Habilidade maternal da vaca Nelore

A habilidade maternal da vaca nelore é traduzida no peso do bezerro

FIGURA I



Bovino Nelore longilíneo com quarto traseiro bem musculoso.

Bovino Nelore do tipo compacto.

ao desmame.

A vaca nelore possui um sistema mamário de pequeno volume e disposto de tal forma a permitir ao bezerro recém nascido mamar pela primeira vez com facilidade e sem auxílio do homem. Vem daí a facilidade de se criar bovinos nelore.

A vaca nelore, de maneira geral, produz bastante leite, porém de modo intermitente o que obriga, o bezerro a mamar varias vezes ao dia, razão pela qual atinge altos pesos ao desmame.

Num estudo procurando estabelecer os vários fatores que influenciavam o peso ao desmame de bezerros nelore pôde-se observar que os machos eram sempre mais pesados que as fêmeas. A época do nascimento e por consequência a época da desmama também exercia influência sobre o peso dos bezerros. Sempre os bezerros nascidos no 2.º semestre eram mais pesados ao desmame que os nascidos no 1.º semestre.



Os bezerros nascidos em julho e agosto sempre desmamam mais pesados que os nascidos nas outras épocas.

A idade da vaca exercia pequena influência sobre o peso à desmama dos bezerros, porém as vacas de 1.ª

cria e as vacas velhas tinham tendência a desmamar bezerros um pouco mais leves.

O ano de nascimento também tinha significativa influência sobre o peso dos bezerros ao desmame.

Com a finalidade de se corrigir a influência dos vários fatores que interferem no peso dos bezerros ao desmame, coeficientes de ajustes foram estabelecidos para se poder comparar os pesos sem cometer erros.

O quadro V nos mostra os vários fatores para correção dos pesos dos bezerros nelore.

O comportamento das mães em relação aos filhos, e destes para com aquelas, podem explicar as variações de pesos encontrados.

Para finalizar, gostaríamos de salientar a grande responsabilidade do criador e selecionador de reprodutores nelore, pois nada mais são do que portadores de avós dos futuros bovinos que serão abatidos. Vem daí o cuidado especial que deverão observar na seleção de seus animais pois que deles dependerá diretamente o maior desempenho dos animais de açougue.

#### CURRICULUM VITAE

DR. FAUSTO PEREIRA LIMA  
Engenheiro Agrônomo  
— ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" (Piracicaba).  
Doutor em Agromonia  
— cuja Tese de doutoramento versa sobre melhoramento do Zebu.  
Ex-Diretor  
— da Estação Experimental de Sertãozinho.  
— membro do Colégio de Juizes da ABCZ.  
— membro do Conselho Técnico da APCN.  
— Membro do Conselho Técnico da Associação dos Criadores de Gir  
— Consultor Técnico da Agropecuária Lagoa da Serra Ltda.

QUADRO V		
SEXO		
Influências		
	peso médio corrigido	fator de correção
machos	195,5	+ 7.729
fêmeas	180,25	— 7.729
Época da Desmama		
fev.mar.	199,32	+ 11.346
abr.maio	190,98	+ 3.005
jun.jul.	173,62	— 14.351
ORDEM DE PARIÇÕES		
1.ª parição	185,94	— 2.730
2.ª parição	184,94	— 3.037
3.ª parição	189,66	+ 1.680
4.ª parição	184,03	— 3.946
5.ª parição	189,30	+ 1.328
6.ª parição	190,09	+ 2.112
7.ª parição	190,07	+ 2.097
8.ª parição	190,47	+ 2.496
	peso médio	
	187,98	

Fonte: B.I.A., S:P 31 (1): 39-65 Jan. Jun. 1974.

# Atualize seu endereço

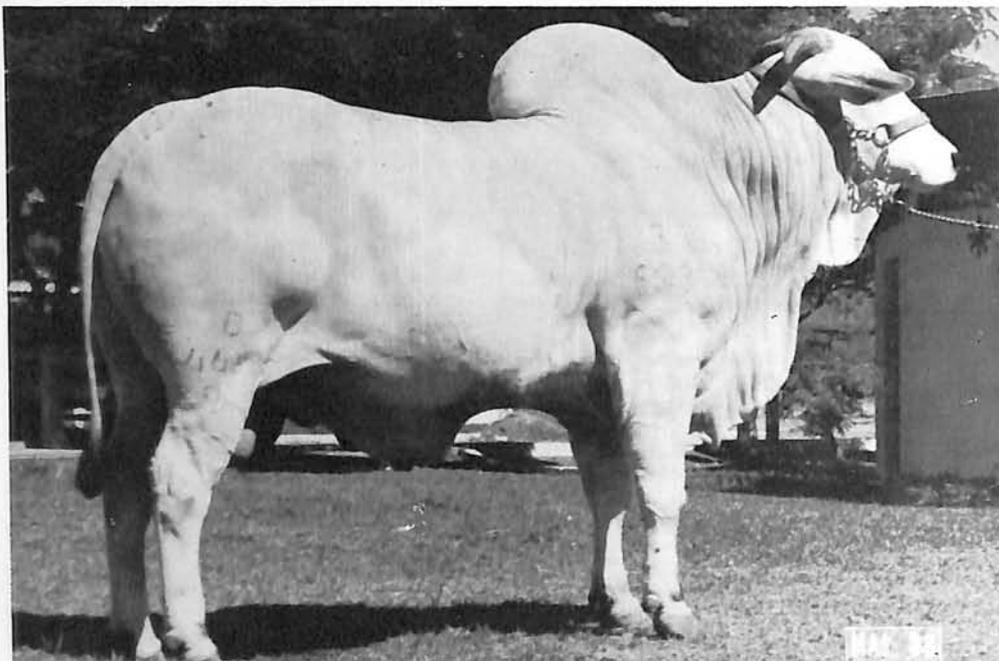
Preencha o cartão resposta comercial encartado nesta edição.



EMPRESA RURAL MANOINO LTDA. Sociedade Patrimonial.



# VOLTAMOS



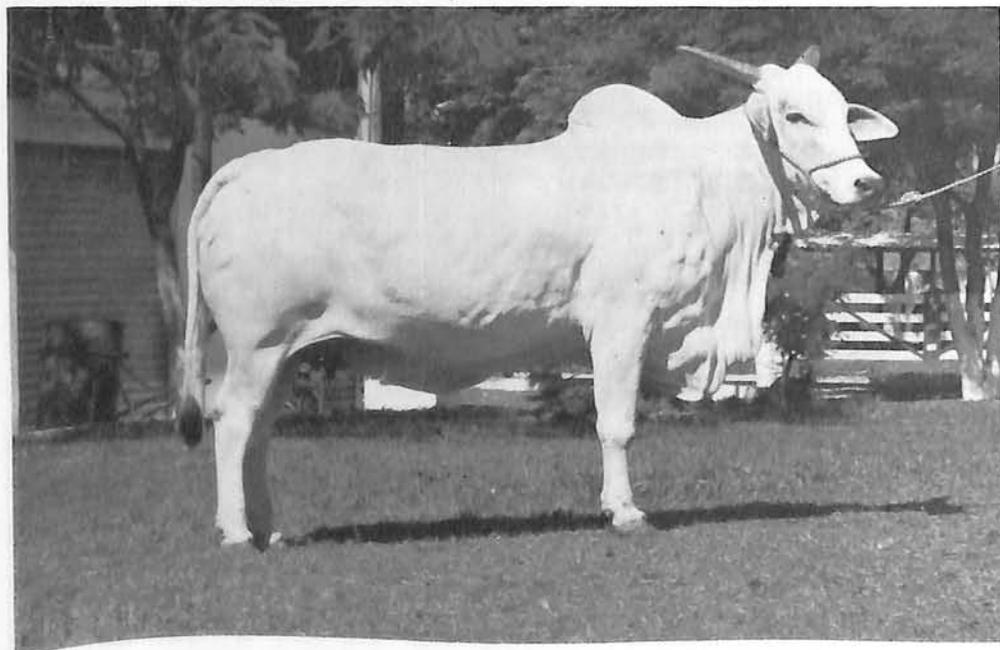
UIRÚ DA  
SORAYA  
B-4482  
70 MESES  
1.035 Kgs

AKASAMÚ  
(imp)

LONTRA

AKASAMÚ  
(imp)

HAITI  
(om)



SAYONARA  
DO MANOINO  
REG. 8302

ANTHÚ  
REG. 4230

KARVADI  
(imp)

KRINDA  
(imp)

MANCADA  
C - 2439

## FAZENDA MANOINO

Estrada do Feijão Km 35 - BR 052 - Ipecaetá - BA  
Av. Dom João VI, 474 - Brotas - Salvador - B.A. - Tel.: 244-1074





## Nova exportação para os Estados Unidos.

O Brasil deverá fazer ainda este ano uma nova exportação de zebu para os Estados Unidos. Esta afirmação pode ser deduzida da carta recebida pela ABCZ do Secretário Nacional de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, na qual ele comunica que "a estação quarentenária de Cananéia estará à disposição do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) no período de 1º de outubro a 15 de dezembro, para os trabalhos da próxima exportação de bovinos para os Estados Unidos, na forma do protocolo assinado.

Tão logo recebeu a comunicação da Secretaria Nacional de Defesa Animal, a ABCZ dirigiu circular a todos os seus associados levando a mesma informação e resumindo as exigências sanitárias estabelecidas para esta segunda exportação de zebuínos para os

EUA, que são:

1. A inspeção e os exames dos bovinos a exportar serão realizados conjuntamente por veterinários indicados pela SDSA-MA do Brasil e por veterinários do USDA, especialmente designados;
2. Serão colhidas duas amostras para cada teste sorológico previsto nos requisitos sanitários do USDA, sendo uma delas enviada ao Centro de Doenças Animais de Plum Island e a outra encaminhada a laboratório oficial brasileiro, previamente indicado pelo SDSA;
3. Os bovinos, selecionados em área onde a vacinação contra a Aftosa é regularmente praticada, não deverão ter mais de 11 meses de idade ao começo do período de quarentena nas instalações da EQC;
4. Os animais provenientes de propriedades que produzam bovinos para abate em conjugação com a criação de bovinos para reprodução, não serão considerados para exportação;
5. Os requisitos deverão mostrar: a) os bovinos a serem exportados não foram vacinados contra afto-

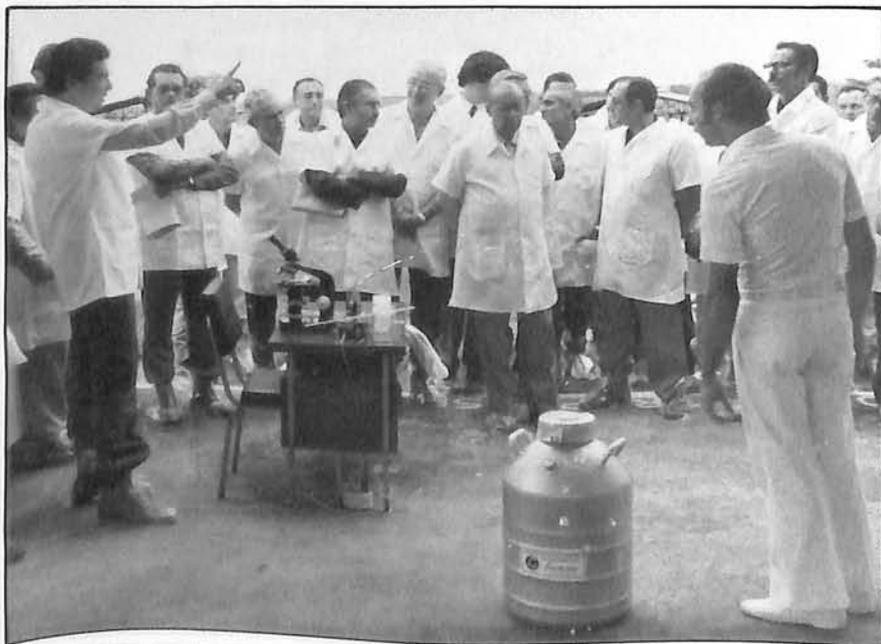
sa, nem brucelose; b) nenhum caso de febre aftosa ocorreu durante os últimos 05 (cinco) anos, nas propriedades de onde se originam os bovinos a serem exportados; c) nenhum caso de febre aftosa ocorreu, durante os últimos 11 meses, num raio de 16 quilômetros das propriedades; d) os bovinos procedem de regiões onde não existe evidência da ocorrência de: paratuberculose, vibriose, tricomoniase, leucose bovina, leptospirose, febre catarral dos ovinos (blue tongue), estomatite vesicular e tripanosomiase, por t. vivax"

A decisão norte-americana de fazer uma nova importação de zebu brasileiro veio confirmar as afirmações feitas ano passado pela ABCZ de que a primeira operação, concluída em fevereiro, não seria a única, como afirmavam e temiam os setores contrários a tais vendas externas.

Por outro lado, a nova exportação vem confirmar, de modo definitivo, o interesse dos pecuaristas americanos (e também dos mexicanos e dos países da América Central) pelo zebu brasileiro, fato que a ABCZ tem procurado capitalizar em benefícios dos criadores de todas as regiões.

## Figueiredo na Lagoa da Serra.

O Presidente João Figueiredo, visitou no dia 22 de maio último as instalações da Agropecuária Lagoa da Serra, localizada perto de Sertãozinho, onde está instalado o maior centro latino-americano de inseminação artificial. O Presidente da República estava acompanhado do Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, e ambos se mostraram particularmente interessados em conhecer a tecnologia de transferência de embriões, que vem sendo incrementada paulatinamente pela Lagoa da Serra.



---

# Programe sua festa... e deixe o buffet por nossa conta

*Organização especializada em  
atendimento de exposições,  
banquetes, casamentos,  
aniversários, coquetéis.  
Atendimento em toda região.*



***Chopim Uberaba Restaurante Ltda.***

*Parque Fernando Costa, Praça Vicentino Rodrigues  
da cunha, s/n.º - Fone: 332-4691*

***Chopim Goiania Restaurante Ltda.***

*Parque de Exposições - Fone: 225-4047*

---



## Criadores do Rio se reúnem com ABCZ

Uma reunião das mais interessantes e produtivas foi realizada dia 16 de maio no município de Bom Jardim (Rio de Janeiro), na fazenda do pecuarista Fritz Underberg, quando dezenas de criadores de zebu daquele estado se encontraram com autoridades ligadas à agropecuária e com diretores da ABCZ.

A iniciativa da reunião partiu dos próprios criadores, liderados por Fritz Underberg e Marun Jazbik, e teve por objetivo a troca de informações e o entrosamento entre os participantes.

Da parte do Governo do Rio de Janeiro, estiveram presentes: o secretário da Agricultura, Edmundo Campelo Corte; o sub-secretário Gilberto Conforto, o presidente da EMATER-RJ, Walmick Mendes, e o presidente da SIAGRO, João Victor T. dos Santos. Pelo Ministério da Agricultura compareceu o técnico Roberto Lamounier, gerente do Prozebu - Projeto de Melhoramento Genético da Zebuicultura.

E, da parte da ABCZ, compareceram os diretores José Fernando Borges Bento, Mário de Almeida Franco Jr., Newton Camargo Araujo, Heber Crema Marzola, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha e Rômulo Kardec de Camargos, além do assessor de relações públicas Laerte Rodrigues Borges.

Durante os debates, o vice-presidente da ABCZ, José Fernando Borges Bento, teve oportunidade de expor a posição da ABCZ sobre a questão fundiária, reiterando os pontos-de-vista expressos pelo presidente da entidade no discurso da inauguração da Exposição de Uberaba. A falta de programas governamentais de apoio à pecuária de corte em geral foi outro tema debatido, havendo unanimidade entre os presentes quanto ao fato de que as promessas de prioridade à agropecuária até agora só vêm beneficiando a agricultura.

A ABCZ expôs também aos

participantes a forma pela qual está encaminhando a criação de cooperativa de exportações de zebu, convidando todos a se integrem nela, e deu explicações sobre a decisão de enviar uma comissão de especialistas à Índia, para estudar a eventual conveniência de se sugerir ao Governo uma nova importação de reprodutores e matrizes zebuínas daqueles países (ver matéria sobre o assunto em outra página desta seção).

Ainda durante o encontro, os criadores do Estado do Rio apresentaram uma série de sugestões aos dirigentes da ABCZ, objetivando, como enfatizou o sr. Fritz Underberg um desenvolvimento cada vez maior da pecuária nacional.

A conclusão final a que todos chegaram é que outros encontros como esse precisam ser realizados nos diversos estados brasileiros, pelos inúmeros benefícios que eles poderão trazer à pecuária zebuína e pelo entrosamento indispensável entre os criadores e a ABCZ.

## ABCZ tenta diminuir barreiras para exportação de zebu para a Argentina.

O presidente da ABCZ, Manoel Carlos Barbosa, esteve em Buenos Aires em maio, participando da comitiva empresarial que acompanhou o Presidente da República, João Figueiredo, àquele país.

Durante as conversações com empresários e líderes rurais argentinos, Manoel Carlos procurou se inteirar das restrições que estão limitando as exportações de zebu brasileiro para a Argentina - onde os criadores têm demonstrado especial interesse pelo gado nelore.

Nos contatos, o presidente da ABCZ constatou que os obstáculos às nossas exportações eram, basicamente, três. O primeiro era de ordem sanitária, devido ao suposto surto de peste suína africana que

teria ocorrido em 1978. Esta restrição foi superada amplamente, após os empresários argentinos terem tomado conhecimento de que a peste suína não teria passado de especulação. O segundo fator impeditivo de novas exportações de zebu era a não existência de um serviço de registro genealógico. Essa restrição também ficou superada com a decisão da Sociedade Rural Argentina de abrir o herd-book da raça nelore.

Finalmente, a terceira causa era a exigência de que os animais, para serem considerados P.O., na Argentina, tenham de possuir pelo menos até cinco gerações ascendentes. O Brasil, através da ABCZ, tem realizado grandes esforços tentando fazer com que os argentinos se tornem signatários do Protocolo de Medellin, o que evitaria também esse entrave.

Novos contatos foram programados pela ABCZ e pelas lideran-

## ACROPECUARIA TROPICAL

- Um diálogo corajoso a favor da Agropecuária Nacional.
- Distribuição a todos os criadores nordestinos e também em *BAN-CAS das principais cidades: da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.*
- Legítimo porta-voz do setor rural nordestino.

Assinatura Anual  
Cr\$ 600,00

Pedidos para:  
**AGROPECUÁRIA TROPICAL**  
Caixa Postal: 6033  
CEP 50.000 - RECIFE - PE

# INFORMATIVO



# ABCZ

ças pecuárias argentinas, para serem concretizados ainda este ano, com o objetivo de reabrir o mercado daquele país para o zebu brasileiro.

## Comissão vai à Índia para estudar importação.

Durante reunião do Conselho Diretivo da ABCZ, realizada em março, os membros presentes decidiram sugerir ao Governo brasileiro, através do Ministério da Agricultura, o envio de uma comissão de especialistas à Índia, Paquistão, Burma e Tailândia para estudar a eventual conveniência de ser realizada uma nova importação de zebu.

A sugestão do Conselho Técnico foi aceita pelo Ministério da Agricultura tendo ficado decidido que a comissão será formada por cinco membros, sendo dois criadores, um técnico da ABCZ, e dois técnicos governamentais especializados em assuntos sanitários.

Os dois criadores que irão à Índia, Burma, Paquistão e Tailândia já foram escolhidos pelos membros do Conselho Diretivo da ABCZ, que representam pecuaristas de 18 estados brasileiros. São eles: Antônio Ernesto Werna de Salvo (MG) e Orestes Prata Tibery (MS).

O técnico da ABCZ será escolhido pela Diretoria Deliberativa da entidade brevemente, enquanto a indicação dos técnicos governamentais caberá no Ministério da

Agricultura.

É possível que nos primeiros meses de 1981 a Comissão embarque para o sub-continente asiático, onde deverá permanecer de 60 a 90 dias, fazendo uma avaliação ampla e detalhada do estágio atual da pecuária zebuína daquele país. A comissão vai percorrer todas as províncias indianas e paquistanesas onde existe a criação de zebu, procurando identificar animais que eventualmente possam trazer real contribuição ao melhoramento zootécnico da zebuicultura brasileira.

Os demais detalhes relacionados a esta viagem e aos seus objetivos estão sendo exaustivamente estudados pela ABCZ, para que toda a pecuária nacional se beneficie com essa iniciativa.

## TRAJANO SILVA - PROMOÇÃO DE LEILÕES

### LEILÕES:

Dia - Mês	Leilão	Local
25 - 07	2.º Leilão do Jurumirim	Itai - SP.
07 e 09 - 08	Leilões/Exposição	Salvador - BA.
23 e 24 - 08	Leilões/FEAPAM	Ribeirão Preto - SP.
07 - 09	Leilão Atalla	Jau - SP.
9-12-13-14/09	Leilão Exposição	Presidente Prudente - SP.
17 a 20 - 09	Leilão APCN	Bauru - SP.

**PROMOÇÃO:** Secretaria da Agricultura - EMATER-MG - Cooperativa de Laticínios de Teófilo Otoni - Prefeituras Municipais e Sindicatos Rurais de Dôres do Indaiá e Curvelo.

**Padrão de qualidade e técnica em organização de leilões.**

**LEILOEIROS:** TRAJANO SILVA e MARCELO SILVA  
TRAJANO SILVA - Promoções de Leilões Ltda.

Rua Florêncio de Abreu, 593 - salas 1 e 2 - CEP 14100 - Ribeirão Preto - SP



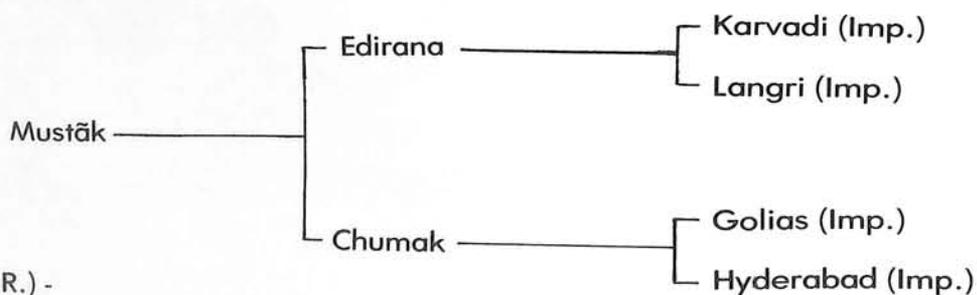
Tel. (DDD-0166) 25-5726  
Em São Paulo - SP - 358457

# Use sêmen

**Mustäk: Bicampeão Nacional da Raça Nelore em Uberaba (79 e 80)**



Em colota de sêmen - Central VR



Mustäk (P.O.I. - V.R.) -  
Nasc. em 29/9/74.

Prêmios:

- Campeão Bezerro em Araçatuba/75
- Reservado Grande Campeão em Ourinhos/76
- Grande Campeão em Andradina/79
- Campeão Júnior na Expoinel de Barretos, em 77
- Campeão Touro Jovem em Uberaba/77
- Bicampeão Nacional em Uberaba (79e 80)

# e campeões

o maior número de pontos na raça indubrasil  
em Uberaba/80.

SLOGA  
P.O. - JZ  
Reg. 6776



Em coleta de sêmen - Central VR

Slogã: RGD 6776  
Nasc. 21/1/73  
Peso máximo alcançado: 950 kg

# Laboratório VR

## Chácara Zebulândia

Rodovia Marechal Rondon - km 527  
Fone (0186) 23-8943  
Araçatuba - SP.



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

\* De 17 a 21 de novembro, será realizada no Parque Assis Brasil, em Esteio, a 1ª Exposição-Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul, promovida pela ABCZ e pela Secretaria da Agricultura daquele estado. Tratando-se de uma mostra e de um leilão pioneiros na região Sul do País, a ABCZ tem todo o interesse em que as diversas raças zebuínas estejam expressivamente representadas naqueles eventos, não só quanto ao número mas também quanto à qualidade dos animais expostos.

\* O ponto alto desta 1ª Expô-Leilão de Zebu em Esteio será, sem dúvida, o leilão, marcado para o dia 20 de novembro, quando deverão ser colocados à venda cerca de 300 animais de altíssima qualidade de todas as raças zebuínas. A organização do leilão está a cargo das firmas especializadas LEILOPEC (Uberaba) e Jarbas Knorr, (Pelotas).

\* Além dos animais que irão a leilão, a ABCZ tem interesse em levar ao RGS um número razoável de zebuínos de primeiríssima qualidade não para venda, mas especificamente para exposição. E, nesse sentido, a entidade solicita a colaboração dos criadores que possuam animais com essas características.



Alunos em aula no Curso de Julgamento.

\* Maiores informações sobre para a 1ª Expô-Leilão de Zebu do Rio Grande do Sul podem ser obtidas na sede nacional da ABCZ.

\* No início de julho, foi realizado em Uberaba, pela ABCZ e pela Faculdade de Zootecnia, um Curso Intensivo de Julgamento de Zebuínos, que teve o compareci-

mento de alunos de oito estados brasileiros. O sucesso e o interesse pela promoção podem ser medidos pelo fato de que dezenas de candidatos não puderam participar do curso, porque o número previsto de vagas esgotou-se logo nos primeiros dias de inscrições. O coordenador do Curso foi companheiro Olavo de Gregório, que se esmerou nos detalhes de organização.

\* Em conferência pronunciada no Sindicato Rural de Uberaba em junho, sobre o tema "Assistência Social Rural", o vice-presidente da ABCZ, José Fernando Borges Bento defendeu a extensão ao homem do campo "tanto empregado como empregador, dos mesmos benefícios e do mesmo tratamento dado ao homem da cidade. Isso em todos os aspectos abrangidos pela previdência social".

\* Explicando sua tese, José Fernando disse que, dentro dessa meta, devem ser reivindicados os seguintes benefícios: "1) igualdade de benefícios pecuniários e melhoramento do seu valor de modo a equipar os trabalhadores do campo aos da cidade; 2) aposentadoria por invalidez; 3) auxílio funeral; 4) direito aos benefícios por acidentes do trabalho rural; 5) adequação e segurança do transporte aos assalariados temporários; e 6) direito a melhor assistência médico-hospitalar, odontológica e ambulatorial".

\* Finalmente, José Fernando afirmou que a maior carência, em termos de assistência social rural, está no campo da assistência



A LEILOPEC será uma das organizadoras do Leilão de Esteio.



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

médica. Segundo ele, é essencial "a implantação de um sistema em que todos os trabalhadores e pequenos proprietários rurais tenham direito ao serviço de saúde completo e, na medida do possível, totalmente gratuito. Tal sistema deverá se preocupar com a criação de postos de atendimento de urgência na zona rural e adotar outras iniciativas que acabem com a discriminação odiosa e inexplicável de que são vítimas os homens do campo".

\* O 5º Leilão de Gado de Corte da ABCZ, organizado pela LEILOPEC, foi mais um êxito na série desses eventos iniciados ano passado pela entidade. 90 lotes de animais de todas as raças, num total de 1903 cabeças, foram vendidos ao preço de Cr\$20,2 milhões. A média foi de Cr\$ 10.603,00 por cabeça.

\* Outro êxito recente da LEILOPEC, que vem se firmando no mercado como uma das mais dinâmicas empresas especializadas na organização de leilões, foi a 2ª Feira de Bezerros de Corte de Minas Gerais, etapa Montes Claros. Realizado no dia 11 de maio, em promoção da Sociedade Rural de Montes Claros, conjuntamente com a EMATER-



Um lote de 10 animais recebendo cotações num dos últimos leilões da LEILOPEC.

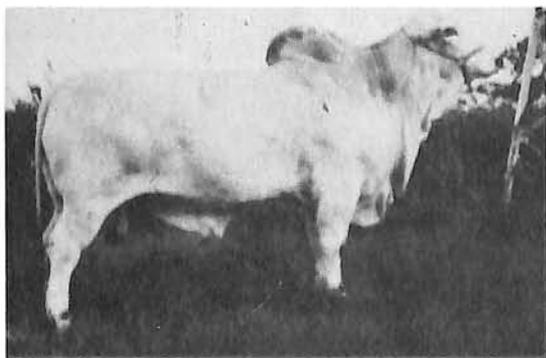
MG, este leilão vendeu 1.483 animais, todos de excelente qualidade, ao preço médio de Cr\$ 11.842,00 por cabeça. O volume total de vendas foi superior a Cr\$ 17 milhões.

\* No próximo ano, o presidente da Sociedade Rural de Montes Claros, pecuarista Daul Soares Dias, pretende levar a leilão, durante a 3ª Feira de Bezerros, nada me-

nos que 4.000 animais. E, pelo que ficou claro este ano, a região Norte de Minas vem consolidando sua posição como uma das mais promissoras no mercado da pecuária de corte brasileira.

\* De 3 a 12 de outubro, será realizada em Dallas, no Texas (EUA), a 28ª Exposição Panamericana de Gado, durante a qual as raças ze-

buínas serão apresentadas nos dias 6 e 7 de outubro. Algumas agências de turismo estão formando excursões de pecuaristas brasileiros para visitar esta que é considerada uma das maiores exposições agropecuárias do mundo. Entre elas a Turislândia, de Uberlândia. Os interessados podem manter contato com a agência pelos fones (034) 235-1961 e 235-0370.



Sem modéstia: sou o mais comprido, sou o mais alto, sou o mais pesado e sou ainda 11 vezes campeão.

## FABANON:

RGDH-1777

Prop.: Gustavo Adolfo Pável  
Mabu Estância  
Escritório: R. Major Capile, 2.103 - Caixa Postal 39  
Fone (067) 421-5098 e 421-4734  
79.800 - Dourados - MS



PECPAN BRADESCO S.A

Venda de sêmen na

BR 050, km 529  
Fone: (034) 332-3331  
UBERABA - MG



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

\* Em discurso pronunciado na Câmara sobre questões fundiárias, o deputado federal Edilson Lamartine Mendes (vice-presidente da ABCZ) defendeu a tese de que "a reforma agrária no Brasil já começou", citando como exemplo o fato de o Governo Figueiredo "ter desapropriado por interesse social, nos termos do Estatuto da Terra, apenas no período de janeiro a abril, 300 mil hectares de glebas particulares em quatro estados brasileiros e ter entregue essas áreas a 12.685 famílias, dando a elas todo o apoio necessário".

\* Segundo o deputado, enquanto alguns falam, criticam e pressionam, o Governo age. Sem alarde, tra-

balhando em silêncio, porém de maneira firme e segura". Na sua opinião, "os críticos contumazes vão argumentar que tais números são diminutos diante da gravidade dos problemas existentes. Mas eles deveriam levar em conta que são 300 mil hectares, todos localizados em área conflitadas, em apenas quatro meses. Qual outro Governo, ao longo de toda a história, enfrentou de modo tão corajoso esta questão?".

\* Aparteado várias vezes por deputados da oposição, Edilson Lamartine disse ainda que "a Igreja Católica deveria retomar seu papel histórico de mediadora de transformações pacíficas, deixando de

ser concitadora de desordens". Em outro trecho, o Deputado declarou-se favorável à criação da justiça agrária, "pois esta é a forma mais inteligente, civilizada e democrática de solução dos conflitos fundiários".

\* O presidente do PDS, senador José Sarney, e o secretário-geral do partido, deputado Prisco Viana, garantiram, durante sua visita à Exposição de Uberaba, no dia 4 de maio, que o Governo Figueiredo deverá manter a política de prioridade ao setor agropecuário, independente de qualquer outra coisa, "pois julga ser este o caminho certo para reedificar as bases da economia nacional".

\* O embaixador Otávio Rainho, presidente do Instituto Brasileiro do Café, esteve em Uberaba no dia 10 de maio, para participar da solenidade de entrega de troféus aos ganhadores do concurso de produtividade na cafeicultura. Na oportunidade, o produtor uberabense - e associado da ABCZ - Rui Barbosa de Souza recebeu o título de "Cafeicultor Padrão da Safra de 1980". No seu discurso de agradecimento (feito de improviso), Rui Barbosa expôs, com brilhantismo, as grandes reivindicações dos produtores de café de todo o País em relação ao Governo. O ministro Amaury Stábile e o vice-presidente Aureliano Chaves assistiram também a esse encontro.



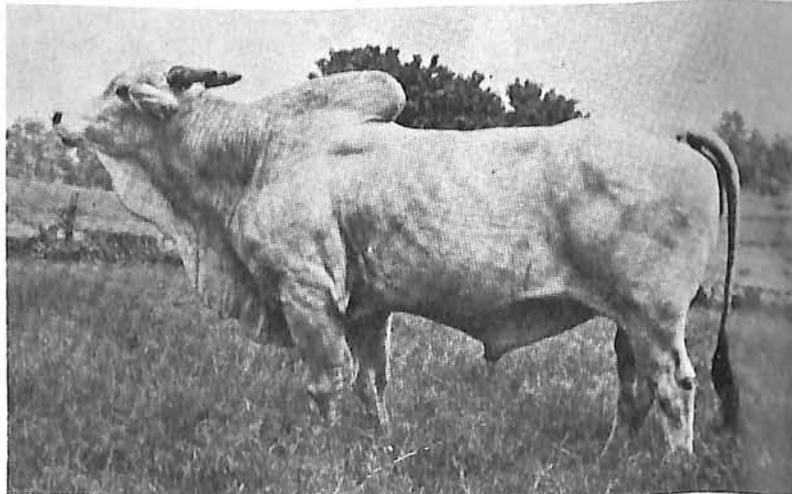
BOM NO PESO  
E  
BOM NA RAÇA  
SÓ  
NELORE  
MARCA  
TAÇA

6 TOUROS IMPORTADOS E  
12 TOUROS P.O.I.  
Servem: 600 fêmeas NELORE - P.O  
com tradição desde 1918 e 130 fêmeas  
P.O.I e importadas

**FAZENDA  
INDIANA  
LTDA.**

# GODAR

O MAIS RÚSTICO, O MAIS FÉRTIL E  
LONGEVO IMPORTADO DA ÍNDIA. AOS  
21 ANOS AINDA EM COLETA DE SÊMEN.



— Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SÊMEN DE GODAR À VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE

Sucessores de **DURVAL GARCIA DE MENEZES**  
Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro  
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 18 — Tijuca — CEP 20550  
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO — RJ



(Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas • Notas)

\* A Manah, através do seu Departamento de Pecuária, realizou dia 6 de junho, na Fazenda Mundo Novo, uma importante reunião entre criadores e zootecnistas, para debater assuntos ligados à pecuária de corte. Os conferencistas foram: Dr. Mark Hutton ("Forrageiras Tropicais"), Nicolino Lombardi Jr. ("Manejo e Organização de Gado na Fazenda Mundo Novo"), Fausto Pereira Lima ("Melhoramento em Gado Nelore") e Fernando Cardoso, presidente da Manah, que enfatizou a importância do intercâmbio de informações entre criadores, visando o aprimoramento constante da pecuária de corte no Brasil.

\* De 16 a 23 de novembro, será realizada em Recife a 3ª Exposição Nordestina de Animais e Produtos Derivados. A Sociedade Nordestina de Criadores, organizadora do evento, está interessada em que pecuaristas da região Centro-Sul não só compareçam à mostra, mas também que enviem animais de sua propriedade para participar da exposição.

\* A ABCZ iniciou um programa de intercâmbio científico e tecnológico com o Canadá, trazendo ao Brasil os cientistas Ian McMillan e Parvathi



ABCZ representada na reunião da "Novo Mundo". Em primeiro plano Ovídio de Brito e Ovídio Carlos de Brito.

Basrur. Durante 30 dias, nos meses de maio e junho, o Dr. McMillan e a Dra. Basrur trabalharam na sede nacional da ABCZ e conheceram em detalhes o funcionamento do Departamento Técnico, principalmente da Divisão de Provas Zootécnicas, visando sugerir normas operacionais

que permitam à ABCZ melhor uso das informações acumuladas durante mais de 40 anos no Serviço de Registro Genealógico. A visita daqueles cientistas é decorrência de um convênio assinado entre a ABCZ e o CESO do Brasil-organismo do governo canadense sediado em SP

que trabalha pela maior integração entre os dois países no campo do ensino, das pesquisas e da transferência de tecnologia. Pelo convênio, a ABCZ deverá enviar, proxima-mente, um técnico da sua equipe ao Canadá, para continuação do intercâmbio iniciado em Uberaba.

# Não caia do cavalo



Cair do cavalo é coisa para mau cavaleiro e para quem não conhece a Selaria São José. Temos tudo em matéria de arreios,

botas, chapéus e selas.

Trabalhamos com selas nacionais e importadas.

Portanto, se você quer ser um bom cavaleiro, passe antes na São José, a selaria preferida de quem não cai do cavalo...

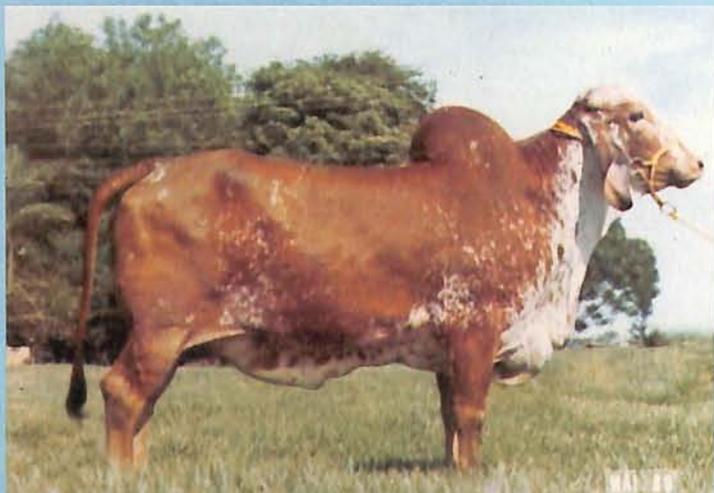


## Selaria São José

Rua Amador Bueno, 364  
Fone, (DDD) 0166 25-1121  
Ribeirão Preto  
CEP 14.100 - Est. de São Paulo

# Fazenda Cruzeiro

## as campeoníssimas da



**Bambolina da Cruzeiro**

Tri-Grande Campeã da Raça em 78, 79 e 80, em Uberaba. Campeã Bezerro em 78, Campeã Junior em 79 e Campeã Vaca Jovem em 80, na Exposição de Uberaba. Bi-Campeã em Goiânia em 79 e 80.



**Ata da Cruzeiro**

Campeã Senior em Uberaba/80



**Cacunda da Cruzeiro**

Campeã Bezerro em Uberaba/80



**Cabada da Cruzeiro**

Campeã Novilha Maior e Grande Campeã em Barretos/80 - Campeã Junior e Reservada Grande Campeã em Uberaba/80 e Goiânia/80.

# MJ Agropastoril Nho

R. Ademar de Barros, 548 - Fones (016) 72

# Cruzeiro apresenta:

## Ca gir, variedade mocha.



**Ababelaria da Cruzeiro**  
Reservada Campeã Senior em Uberaba/80

Em todas as exposições de que participaram, as campeoníssimas da Fazenda Cruzeiro fizeram sucesso. Em Uberaba e Goiânia, este ano, as campeoníssimas brilharam de modo especial, conquistando os principais campeonatos de fêmeas da raça gir, variedade mocha.

A razão desses êxitos, V. já sabe qual é: os rigorosos critérios e os avançados métodos de seleção utilizados pela Agropastoril Nhozinho Barbosa. Entre em contato conosco para conhecer o que há de melhor em gir, gir mocho e nelore.



**afelândia da Cruzeiro**  
Reservada Campeã Junior em Uberaba e Goiânia/80  
Campeã Novilha Menor e Reservada Grande Campeã em Barretos/80.

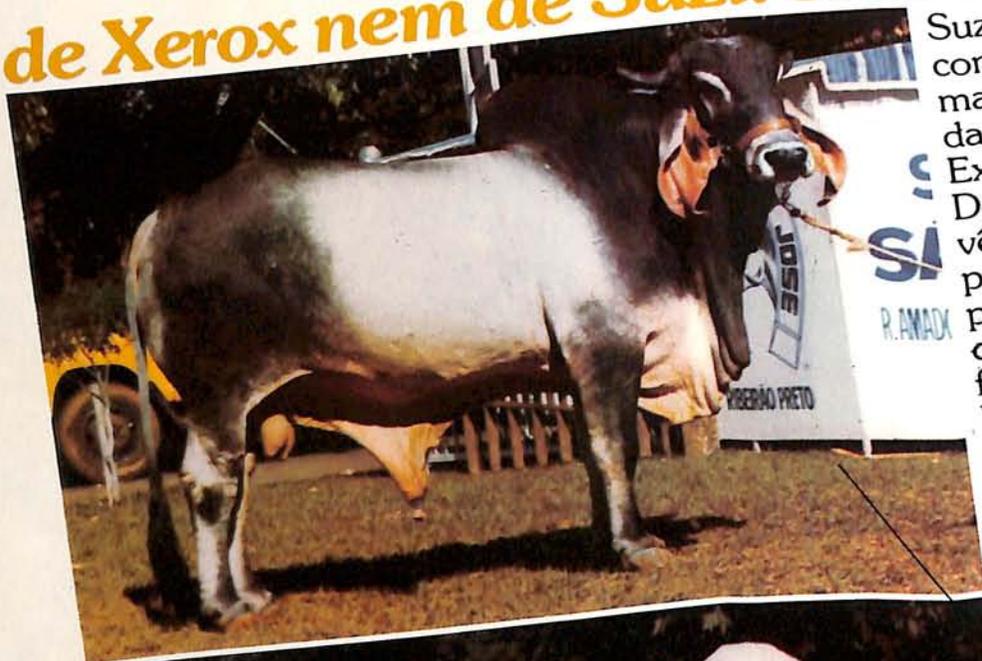


**Ata da Cruzeiro e Caiada da Cruzeiro**  
Melhor Progenie de Mãe em Uberaba e Goiânia/80.

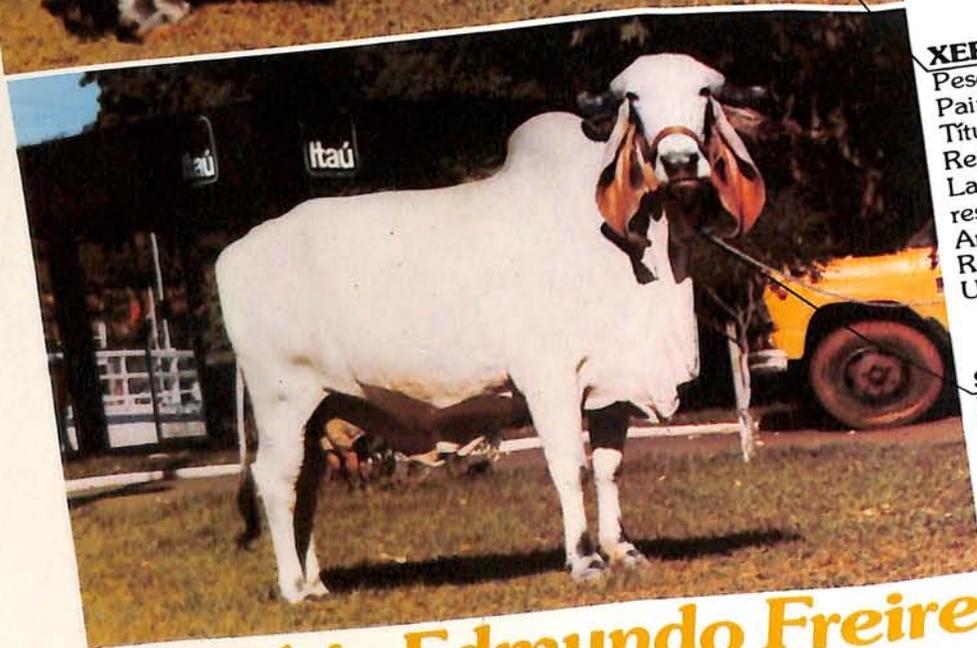
# Nhozinho Barbosa Ltda.

729-2692 Caixa Postal 35 - 14.500 - Ituveraba - SP

**Não existe cópia  
de Xerox nem de Suzi: eles são únicos.**



Suzi e Xerox conquistaram alguns dos mais importantes troféus da raça indubrasil na Expô/Uberaba-80. Desde o ano passado eles vêm faturando prêmios por este Brasil afora: primeiro em Lagarto, depois, Aracaju e, finalmente, Uberaba. Isso prova que a fazenda Fortaleza vem selecionando com muita competência os seus campeões.



**XEROX - RGD 849 -**

Peso 1.060 Kg.

Pai: Apora Mãe: Chegança

Títulos:

Reservado Grande Campeão -

Lagarto/79

reservado Grande Campeão -

Aracaju/79

Reservado Grande Campeão -

Uberaba/80

**SUZI - RGD - G 2623 -**

Peso 720 Kg.

Títulos:

Res. Campeã em Lagarto

Campeã Senior e Grande

Campeã - Aracaju/79

3º Prêmio - Uberaba/80

Pai: Apora Mãe: Dolores

**Agropecuária Edmundo Freire**

Fazenda Fortaleza - Mun. de Rincão do Dantas.

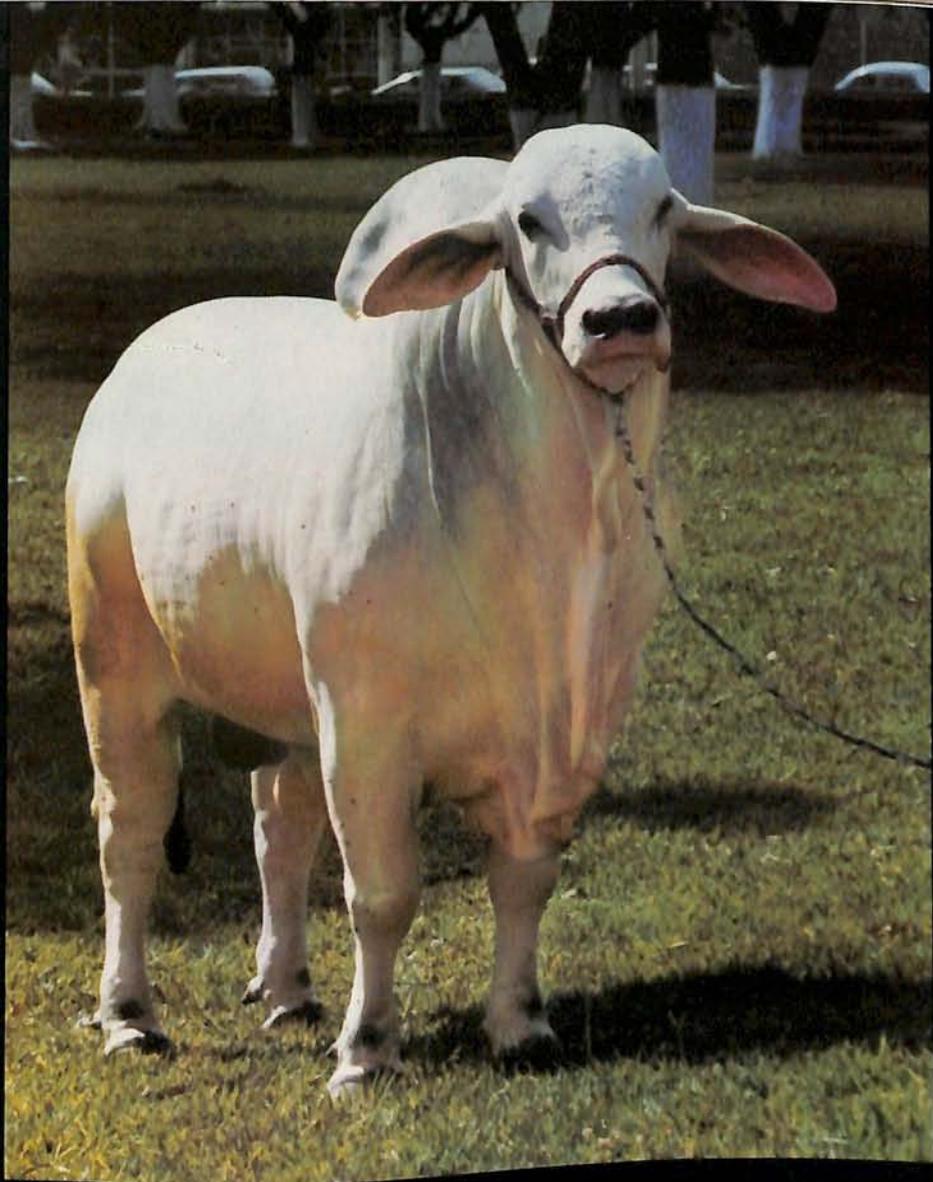
**"A pioneira do Indubrasil em Sergipe".**

Rua Riachuelo, 431 - Fone (DDD) - 222-4464.

ARACAJU - SERGIPE

**Responsável pelo plantel:  
Eduardo Viana Freire.**

# 659 PONTOS



O mocho tabapuã originou-se na Fazenda Água Milagrosa, como resultado de cruzamentos planejados com critério pelo criador Alberto Ortenblad, no município de Tabapuã (S. Paulo).

Com mais de 1400 matrizes registradas, o selecionamento do tabapuã baseia-se, além dos fatores genéticos, em fatores econômicos que valorizam a raça tais como: rusticidade, capacidade de desenvolvimento ponderal, velocidade de ganho em peso, excelente fertilidade, boa conformação frigorífica e boa lactação.

Aceito no Serviço de Registro

**O mocho tabapuã da Fazenda Água Milagrosa obtem a melhor classificação na Exposição de Uberaba/80**

Genealógico da ABCZ, em livro aberto, a partir de 1971, o mocho tipo tabapuã é considerado um grupamento

étnico em franca expansão no país, sendo a sua aceitação crescente sobretudo no Rio Grande do Sul.

A experiência prática de muitos criadores mostra que, cruzando-se reprodutores tabapuã com vacas de chifre, o índice de amochamento dos filhos é de 75%.

A Fazenda Água Milagrosa berço e principal selecionadora do mocho tipo tabapuã, competindo com os mais destacados selecionadores de zebu do país, conquistou o maior número de pontos (659) na 46.ª Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba/1980.

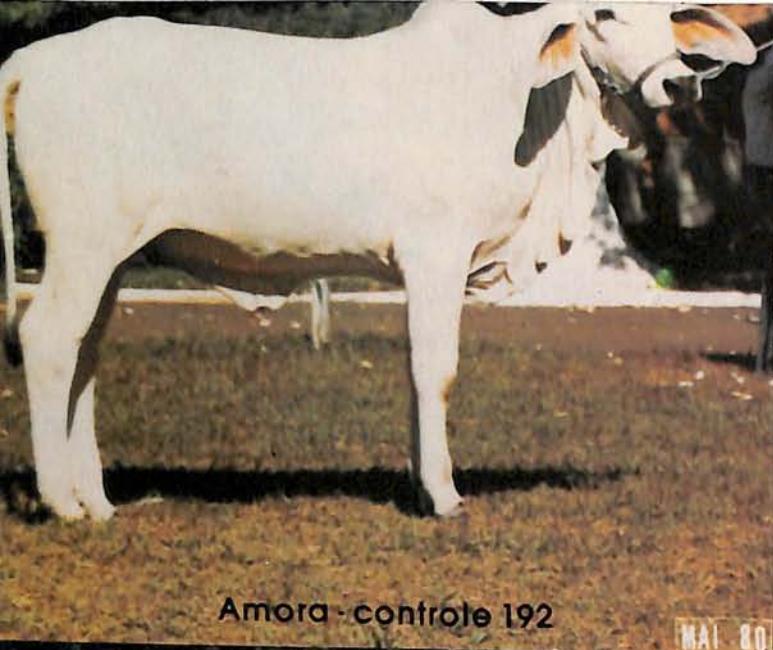
**Fazenda Água Milagrosa**

Proprietários: Carlos e Alberto Ortenblad - Tabapuã - SP

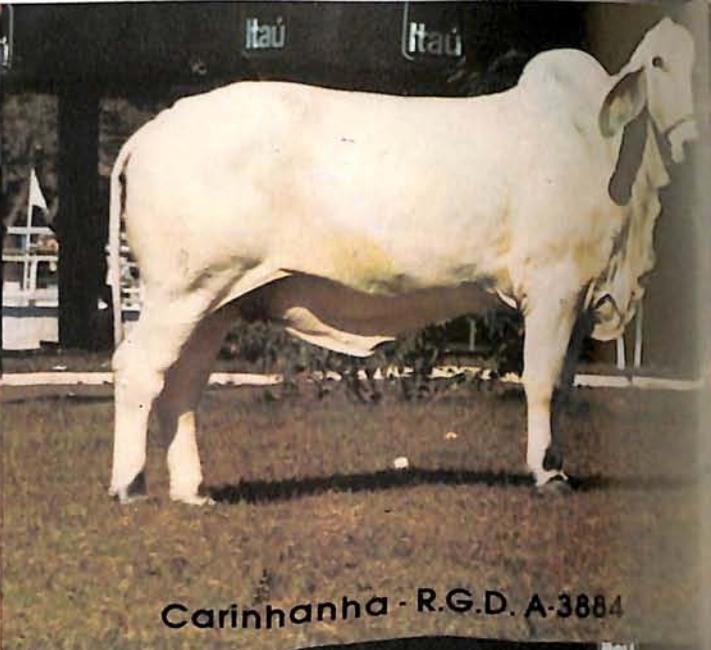
Escritório: Rua 7 de setembro, 141 - 4.º andar

Fones (021) 242-0297 - 221-0678 - Rio de Janeiro - RJ

Fone residência - Rio: (021) 227-4566



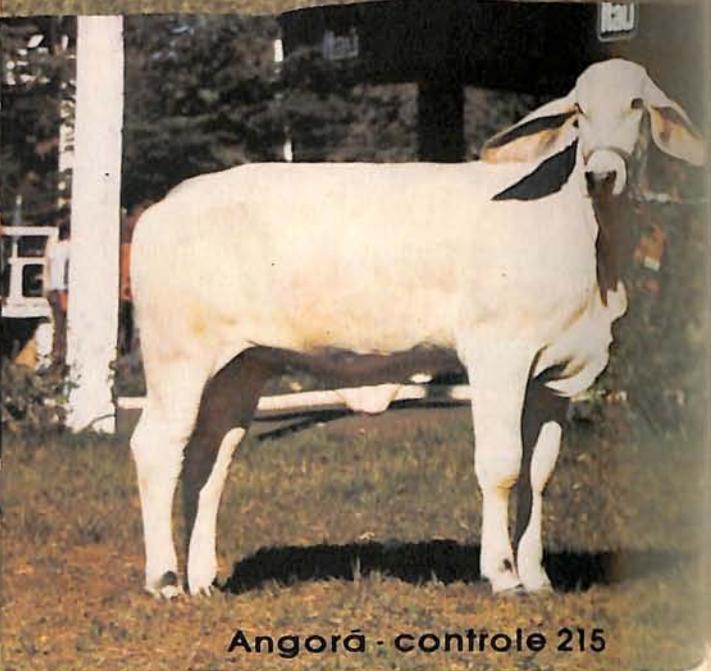
Amora - controle 192



Carinhonha - R.G.D. A-3884



Marqueiro - controle 070



Angorã - controle 215

# FAZENDA CAMPO BELO

Via ANHANGUERA - Km 423  
MUNICÍPIO DE IGARAPAVA - SP

ESCRITÓRIO CENTRAL  
Avenida Paulista, 2.028 - 6.º e 7.º andares.  
São Paulo - Capital.

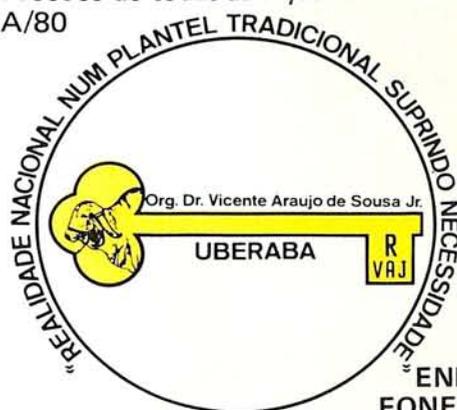
USINAS JUNQUEIRA

**R  
é  
VAJ**



**LEITE  
e  
CARNE**

**GALEÃO FILHO** — 28 Meses 708 kgs.  
Campeão Touro Precoce de todas as raças zebuínas na  
EXPO UBERABA/80



**END. RUA BERNARDO GUIMARÃES, 4  
FONE: 332.5726**

**CONFETE DE  
OURO  
935 KGS**



**CONJUNTO DE  
FILHOS DE  
CONFETE DE  
OURO**



**IATE — 890KGS  
Filho de Confete de  
de Ouro**



**GARI  
906KGS—Filho  
de Confete de  
Ouro**





# FAZENDA BELA OLINDA



**PARANAÍBA - MATO GROSSO DO SUL**  
**PIRAGYBE LOPES CANÇADO**

**ESCRITÓRIOS:**

Rua Major Eustáquio, 6 - 8º andar S/813 - Fone: (034) 332-4960

**UBERABA — MG**

Rua Wladislau Garcia Gomes, 154 - Fone: 6-1227

**PARANAÍBA — MS**



## PIUZAN DA BELA OLINDA

Cont. nº 3439 - Reg. C-1366 - Nasc. 09.05.77

Pai: Chakkar da Bela Olinda

616 dias: 558 kgs no fechamento oficial do desenvolvimento ponderal pela ABCZ.

### TÍTULOS CONQUISTADOS

Uberaba	78 - Campeão Bezerro
Paranaíba	78 - Campeão Bezerro, Grande Campeão da Raça e Campeão Frigorífico de todas Raças.
S.J.R.Preto	78 - 1º Prêmio
Três Lagoas	78 - 1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro
Uberaba	79 - 1º Prêmio, Campeão Júnior e Campeão Frigorífico entre todas as raças zebuínas
Paranaíba	79 - Grande Campeão Tipo Frigorífico
Uberlândia	79 - 1º Prêmio, Campeão Júnior e Reservado Grande Campeão
S.J.R.Preto	79 - Campeão Touro Jovem

**OSMIA** — RGN 3231 — RGD AS — 8593

Campeã em várias Exposições.

Nascimento: 24/09/76. Filha

de Chakkar P.O.I., com

Finança da Bela Olinda.

em S. José do Rio Preto/79.



Lote de Machos e Fêmeas da Safra de 1979. Filho de Kanraj do Brumadç P.O.I. — R.G.D. — 1515.

0,825 kg para os novilhos Indubrasil não suplementados e 1,077 kg para os bovinos da mesma raça com suplementação à base de fubá de milho. Cita ainda que a suplementação com o fubá de milho elevou o lucro, independentemente do tipo animal.

Tendo em vista a necessidade de gerar informações e estabelecer sistemas de alimentação para ruminantes em regime de produção intensiva de carne em diferentes regiões do país, realizou-se o presente experimento objetivando estudar o aproveitamento racional da olhadura de cana na engorda de bovinos.

## MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Campos, Estado do Rio de Janeiro, no período de 14/12/77 a 05/04/78.

Foram utilizados doze novilhos castrados, mestiços Holandês x Zebu, sem grau de sangue definido, com peso médio inicial de 275 kg e aproximadamente 24 meses de idade, divididos em dois lotes, A e B, em delineamento inteiramente casualizado.

Os animais foram confinados em piquetes com pisos cimentados, cercados com arame farpado, tendo uma área disponível de 18 m<sup>2</sup> por animal e cochos cobertos para volumosos, melaço x uréia e sal mineralizado. A água foi fornecida em caixas com capacidade para 1000 litros.

Antes do início do teste, os novilhos, já identificados com brinco numerados forma vacinados contra Aftosa e Carbúnculo Sintomático. Receberam ainda 5 cm<sup>3</sup> de vitamina ADE intramuscular e cuidados contra ecto e endo-parasitoses.

A mistura melaço x uréia foi colocada em cochos próprios, de madeira, com dimensões de 1,80m x 0,40m x 0,40m, com grade fluante formada de ripas de 5cm de largura, colocadas de tal forma que permitissem intervalos de 1cm para passagem do líquido, a fim de que os animais, em vez de beber, somente lambessem a mistura.

Os animais forma submetidos a um período de adaptação de 28 dias. Para evitar problemas de intoxicação com a uréia, foi adotado o seguinte esquema: na primeira semana a mistura teve 5% de uréia; na segunda, 7,5% e a partir da terceira semana, a mistura melaço x uréia foi padronizada com 10% de uréia. Na quarta semana de adaptação, os animais do Lote B começaram a receber gradativamente a

ponta de cana queimada em substituição à ponta de cana fresca, o que não constituiu problema, pois os novilhos aceitaram prontamente a olhadura queimada.

A partir desta fase, os animais do tratamento A receberam como volumoso, a ponta de cana fresca picada "ad libitum" em quatro arraçoamentos diários e os animais do tratamento B receberam a ponta de cana queimada, ministrada da mesma forma. Em ambos os tratamentos, empregou-se ainda: mistura melaço x uréia (10%) à vontade, fubá de milho (1 kg/cabeça/dia) e sal mineralizado (sal comum + Rhuminaphos 30%) misturado com o fubá na proporção de 1;10.

Em ambos os tratamentos, a mistura fubá de milho e sal mineralizado foi colocada sobre os volumosos, dividida em quatro porções diárias. Julgou-se conveniente a administração do fubá para induzir os animais a um melhor consumo do material fibroso e suplementação energética das dietas.

Semanalmente, durante todo o período experimental, foram feitas pesagens individuais de todos os animais e avaliados os consumos das forragens e da mistura melaço x uréia, coletando-se amostras das pontas de cana e do fubá de milho para análise de laboratório.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados basearam-se nos parâmetros mostrados no Quadro 1.

Apesar da tendência da ponta de cana queimada apresentar melhores resultados de ganho em peso, ingestão média diária de matéria seca do volumoso e conversão alimentar, a análise estatística não revelou diferenças significativas entre os tratamentos.

Os ganhos em peso foram

considerados satisfatórios para os dois lotes, estando de acordo com os achados da maioria dos autores que trabalharam com cana e/ou subprodutos na engorda de novilhos em confinamento. Estes resultados evidenciam que a ponta de cana queimada pode ser tão eficientemente utilizada quanto a olhadura fresca como única fonte de volumoso para animais mestiços Holandês x Zebu, suplementados com mistura melaço x uréia e fubá de milho.

Os dados referentes a ganho médio diário, apresentados no Quadro 1, são semelhantes aos obtidos por Vilela et al. (1970), que observaram aumentos de peso de 0,772 kg por animal por dia quando trabalharam com novilhos mestiços Holandês x Zebu, de aproximadamente 30 meses de idade. Foram utilizadas como dietas experimentais, a silagem de milho à vontade, suplementada com mistura melaço x uréia (10%), feno de capim gordura e cana picada nas quantidades de 2,0; 1,0 e 1,0 kg/animal/dia, respectivamente, durante 26 dias de confinamento.

Albuquerque et al. (1973) encontraram ganhos inferiores (0,349 kg/cabeça/dia) trabalhando com animais de padrão zootécnico, idade e peso semelhantes aos dos novilhos utilizados no presente ensaio, alimentados com cana-de-açúcar integral picada, mais mistura melaço x uréia (10%) "ad libitum".

Languidey et al. (1976), observaram ganhos semelhantes (0,763 kg/animal/dia) quando submeteram novilhos mestiços Holandês x Zebu a dietas de capim Napier picado, mais mistura melaço x uréia com suplementação de mandioca dessecada.

Ganhos médios (0,846 kg/animal) superiores aos aqui constatados, forma obtidos por

QUADRO 1 - Pesos médios (inicial e final), ganhos médios (total e diário) consumo dos componentes das dietas; ingestões de matéria seca dos volumosos; consumo de matéria seca dos volumosos por 100 kg de peso vivo; conversão alimentar.

Ítems	Tratamentos	
	Ponta de cana fresca	Ponta de cana queimada
Peso médio inicial (kg)	275	276
Peso médio final (kg)	352	363
Ganho médio total (kg)	77	87
Ganho médio diário (kg)	0,687	0,777
Consumos médios diários (kg)		
Volumosos (ad libitum)	27,150	26,670
Melaço x Uréia (10%) à vontade	3,000	3,200
Fubá de milho	1,000	1,000
Sal mineralizado	0,100	0,100
Matéria seca do volumoso	6,210	6,350
Matéria seca do volumoso/100k.p.v.	1,98	1,99
Conversão alimentar: (M.S. da dieta/kg de ganho)	11,4:1	10,3:1

Tundisi et al. (1968), com novilhos Nelore. A estes animais foram fornecidos 7 kg/animal/dia de uma ração contendo 70% de milho desintegrado com palha e sabugo, 30% de feno de soja parene de baixa qualidade, mais 1 kg de mistura melaço x uréia (10%) e ponta de cana à vontade. Os autores concluíram que, embora os resultados não tenham sido inteiramente satisfatórios sob o aspecto econômico, a possibilidade de se utilizar ponta de cana em processo de confinamento é evidente.

No que diz respeito ao consumo de ponta de cana fresca ou queimada, os dados do presente teste, de 6,210 e 6.350 kg de m.s./cabeça/dia respectivamente para os dois tratamentos, são superiores aos encontrados em experimentos anteriores, indicando a boa aceitabilidade do material pelos animais que ingeriram cerca de 1,98 e 1,99 kg de matéria seca da olhadura fresca e queimada por 100 kg de peso vivo (Quadro 1)

Estima et al. (1967) observaram ingestões médias diárias de matéria seca de olhadura de cana, da ordem de 5,87 e 5,49 kg/animal/dia, quando utilizaram farelo de algodão como suplemento proteico para novilhos Holandeses e Zebus com pesos médios iniciais de 288 e 206 kg, respectivamente.

Neves et al. (1969) verificaram ingestões de ponta de cana (M.S.) de 4,84 kg/animal/dia quando forneceram a novilhos mestiços Europeu x Zebu de aproximadamente 228 kg de peso médio, dietas à base de olhadura de cana à vontade, farelo de algodão, melaço, uréia e raspa de mandioca nas quantidades respectivas de 0,400; 0,500; 0,150 e 1,499 kg/cabeça/dia. Esclarecem ainda os autores que, ao substituir

o farelo de algodão por uréia, é de grande importância uma suplementação de amido, confirmado que o nitrogênio da uréia é mais eficientemente utilizado pelos microrganismos do rúmem na síntese de aminoácidos e vitaminas, quando a fonte energética é amido em vez de açúcar.

A época do confinamento abrangeu o período de chuvas, mas acredita-se que os resultados sejam os mesmos para a estação seca, pois a olhadura é colhida de cana já madura, na ocasião em que esta é entregue à usina. Em decorrência disto, não há grandes variações na composição química do material durante toda a safra, fato comprovado através de análises das pontas de cana nas 16 semanas do ensaio.

A análise química dos ingredientes das dietas é apresentada no Quadro 2.

\* A proteína bruta do melaço x uréia refere-se ao material como oferecido, pois nas condições do laboratório utilizado para análises não se determinou a matéria seca da mistura.

Rodrigues et al. (1976), no Rio Grande do Sul, encontraram para a ponta de cana fresca, 28,6% de matéria seca e os seguintes valores sobre este percentual: 5,9 de proteína bruta; 4,9% de gordura e 27,6% de fibra, notando-se uma diferença bastante acentuada, em relação ao Quadro 2, somente no teor da fibra bruta.

Pode-se também constatar, através do Quadro 2, que não existem diferenças notáveis entre as composições químicas dos dois volumosos, o que obviamente contribuiu para a semelhança entre todos os resultados dos dois tratamentos (Quadro 1).

Os custos dos alimentos durante o período experimental podem ser observados no Quadro 3.

Os custos das diferentes pontas de cana apresentadas, foram atribuídos, única e exclusivamente, aos gastos com transporte, pois são materiais cedidos gratuitamente por grande parte dos fornecedores das usinas de açúcar na época da moagem.

No Quadro 4 são computadas a receitas fornecida pelo ganho em peso, as despesas (alimentação, mão-de-obra e vacinas), a margem líquida, a taxa de retorno, a margem de segurança e o índice econômico de cada tratamento.

\* Os preços aqui considerados foram atualizados para maio de 1979.

Como pode ser observado, a ponta de cana queimada forneceu também resultados econômicos superiores à ponta de cana fresca, que por sua vez apresentou um índice de 91,57% em relação ao material queimado, de acordo com o sistema de análise da Universidade de Carolina do Norte (SAS).

Embora com os resultados satisfatórios aqui relatados, julga-se que, para o processo ser mais viável economicamente, deva-se substituir o fubá de milho por um suplemento energético de menor custo, como o farelinho de trigo, de arroz ou raspa de mandioca. Outra alternativa seria reduzir os níveis de uréia na mistura com o melaço, pois nestas condições de suplementação, o fator energia parece ser mais limitante para ganho em peso do que o nível de nitrogênio da dieta.

## CONCLUSÕES

Nas condições do experimento, concluiu-se que a ponta de cana queimada pode ser utilizada quanto a ponta de cana fresca como único volumoso para novilhos mestiços Europeu x Zebu, submetidos a processos intensivos de engorda, apresentando inclusive ligeiras vantagens em relação à olhadura fresca no que diz respeito a ganho em peso, ingestão de matéria seca e conversão alimentar. Além do mais, o material não é facilmente perecível, podendo ser utilizado até cinco ou seis dias após o corte sem que sua aceitabilidade pelos animais seja diminuída.

QUADRO 2 - Composição química dos alimentos fornecidos (percentual da matéria seca) - média das 16 semanas experimentais.

Alimentos	Matéria seca	Extrato etéreo (%)	Cinzas (%)	Fibra (%)	Proteína bruta (%)
Ponta de cana fresca	22,89	3,88	8,08	58,79	6,68
Ponta de cana queimada	23,82	3,73	8,56	57,72	6,29
Mistura melaço uréia (%)	—	—	—	—	29,43*
Fubá de milho	88,84	3,51	12,99	3,97	12,94

QUADRO 3 - Custos dos ingredientes da dieta durante o período experimental.

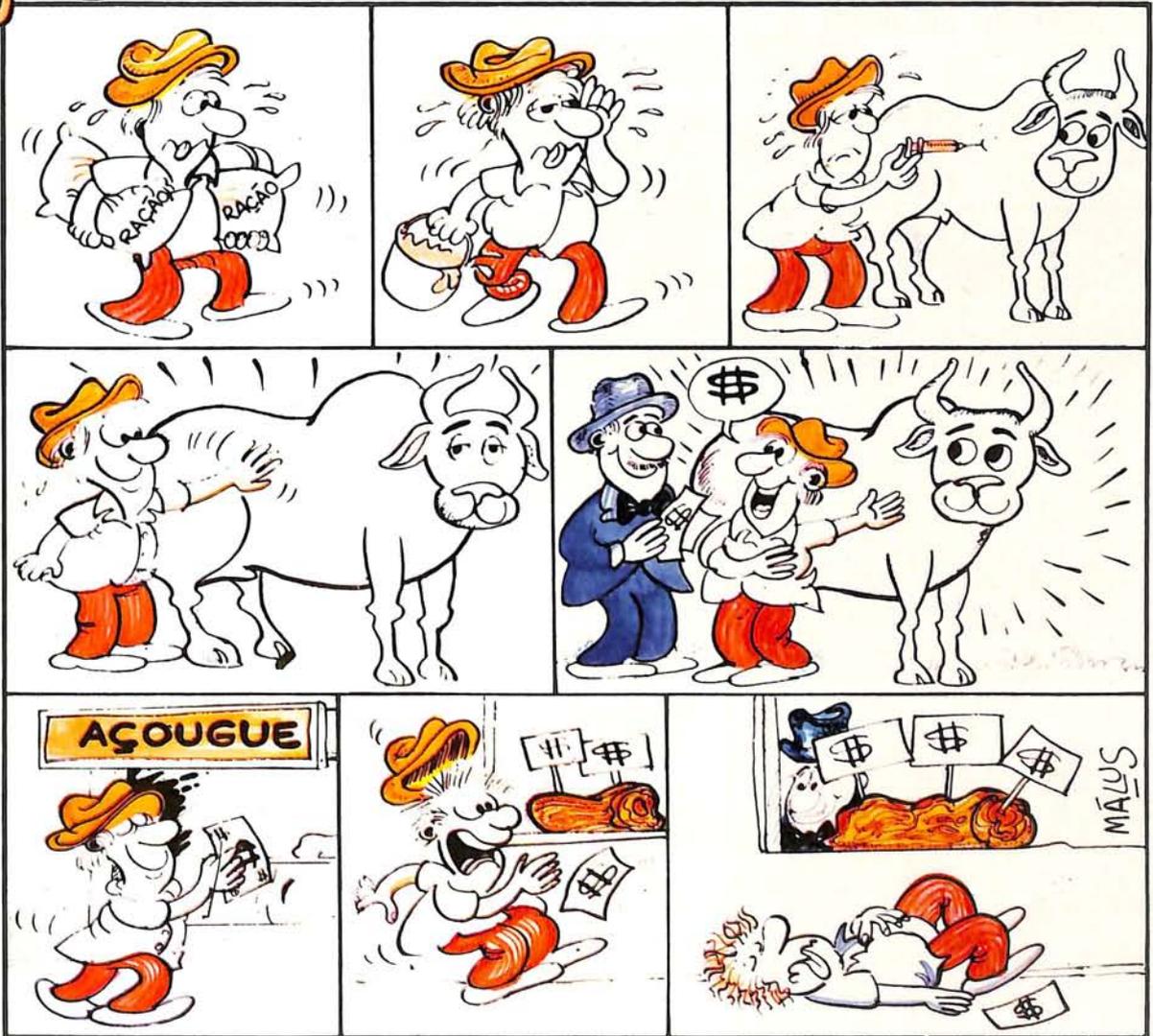
Alimentos	Unidade	Custo Unitário (Cr\$)
Ponta de cana	t	30,00
Melaço x uréia (10%)	kg	1,30
Fubá de milho	kg	2,50
Sal mineralizado	kg	4,32

QUADRO 4 - Análise econômica dos resultados por animal por tratamento (Cr\$)

Tratamentos	Receita	Despesas	Margem Líquida	Taxa Retorno	Margem de Segurança	Índice Econômico
A - Ponta de cana verde	1.540,00	1.298,58	241,42	0,186	0,157	91,57
B - Ponta de cana queimada	1.740,00	1.393,56	396,44	0,295	0,228	100



# ZEBURINDO



## PRIVILÉGIOS PARA SETOR AGRÁRIO





# DIRETORIA DA ABCZ

## DIRETORIA DELIBERATIVA

Manoel Carlos Barbosa - Presidente - Edilson Lamartine Mendes - 1.º Vice-Presidente - José Fernando Borges Bento - 2.º Vice-Presidente - Renato Miranda Caetano Borges - 3.º Vice-Presidente - Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges - Diretor - Cláudio Sabino de Carvalho - Diretor - Cristiano Prata Rezende - Diretor - Elias Cruvinel Borges - Diretor - Mardônio Prata dos Santos - Diretor - Mário de Almeida Franco Júnior - Diretor - Mário Gomes Carneiro - Diretor - Newton Camargo de Araújo - Diretor - Ovídio Carlos de Brito - Diretor

## CONSELHO FISCAL

Maurício Rodrigues da Cunha - Paulo Miguel de Mesquita - João Francisco Naves Junqueira - Domingos Alves Gomes - Francisco Ferreira Maia.

### Suplentes

Euripedes Alves Carvalho - Joaquim José Martins Borges - Pedro Rocha de Oliveira - Randolpho Mello Rezende - Edésio Cruvinel Borges.

## CONSELHO DIRETIVO

### Alagoas

Carlos Fernando Vilar Coutinho - Emilio Elizeu Maia de Omena - José Nogueira Filho.

### Bahia

José Ferraz de Oliveira Gugé - Otávio Machado Neto - Angelo Calmon de Sá.

### Ceará

Cleudson de Araújo Rangel - João Gomes Granjeiro - Valzenir Rodrigues de Castro.

### Distrito Federal

Julio Quirino da Costa - Nuri Andraus Garsani - Geraldino Tito Rodrigues da Cunha.

### Espirito Santo

Haroldo Brunow Fontenelli da Silveira - Paulo Nicolau Lindenbergl Von Shilger - José Rubens de Mendonça Ochoa.

### Goiás

Silzelizio Simões Lima Filho - Manoel dos Reis e Silva - João Hissassi Yano.

### Maranhão

Francisco Manoel de Oliveira Filho - Henrique Martins Durans - José Ribamar Moreira Lima.

### Mato Grosso

Adilson Cresta - José Lúcio Rezende - Hely Caetano Ribeiro.

### Mato Grosso do Sul

Rachid Saldanha Derzi - Gustavo Adolfo Pável - Hélio Martins Coelho.

### Minas Gerais

Antonio Ernesto Werna de Salvo - Paulo Ferola da Silva - Alberto Laborne Vale Mendes.

### Pará

Domingos Nunes Acatauassu - Guilherme de Souza Castro Cardoso - Liberato Magno da Silva Castro.

### Paraíba

Arthur Freire de Figueiredo - Humberto Cêzar de Almeida - João Roberto Leite

### Paraná

Manoel Campinha Garcia Cid - Renato Aranha Mesquita - Luiz Roberto Neme

### Pernambuco

Ismar Gomes do Amorim Filho - José Nivaldo Barbosa de Souza - Rofolfo de Andrade Morais.

### Piauí

Hélio Fonseca Nogueira Paranaquá - Rupert Macieira Gonçalves - Mariano de Almeida Gaioso Castelo Branco.

### Rio de Janeiro

Antonio G. Calcado - Marum Jazbik - Fritz Udenberg.

### São Paulo

Alcides Prudente Pavan - José Luiz Niemeyer dos Santos - Tarley Rossi Viela.

### Sergipe

Oviedo Teixeira - Paulo Fortes Gonçalves - Antonio Carlos Leite Franco.

## ESCRITÓRIOS TÉCNICOS REGIONAIS

1. **ETR/AJU** Escritório Técnico Regional de Aracaju - Responsável Técnico: Dr. José Prudente dos Anjos - Parque de Exposição João Cleofas - Rua Alagoas, s/n - Fone: (079) 2223699 - 49.000 - Aracaju - SE.

2. **ETR/BHZ** Escritório Técnico Regional de Belo Horizonte - Responsável Técnico: Dr. Paulo Pereira - Av. Amazonas, 314 - 10.º andar - Conj. 1001 - Fone: (031) 2262242 - 30.000 - Belo Horizonte - MG.

3. **ETR/CGB** Escritório Técnico Regional de Cuiabá - Responsável Técnico: Dr. Israel Pinto Coelho - Av. Getúlio Vargas, 1160 - 3.º andar - Fone: (065) 3217301 - Ramal 24 - 78.000 - Cuiabá - MT.

4. **ETR/CGR** - Escritório Técnico Regional de Campo Grande - Responsável Técnico: Dr. José de Melo - Rua Almirante Barroso, 91 - Fone: (067) 6247942 - 79.100 - Campo

Grande - MS.

5. **ETR/FOR** - Escritório Técnico Regional de Fortaleza - Responsável Técnico: Dr. José Luiz da Silva - Av. Bezerra de Menezes, 1820 - Fones: (085) 2233313 ou 2235328 (Secretaria de Agricultura) - 60.000 - Fortaleza - CE.

6. **ETR/MAC** - Escritório Técnico Regional de Maceió - Responsável Técnico: Dr. Thionouco Francisco Sobrinho - Av. Siqueira Campos, 1295 - Prado - Fone: (082) 2237686 - 57.000 - Maceió - AL.

7. **ETR/RIO** - Escritório Técnico Regional do Rio de Janeiro - Responsável Técnico: Dr. Hilton Telles de Menezes - Rua México, 111 - S/701/702 - Fone: (021) 2216344 - 20.000 - Rio de Janeiro - RJ.

8. **ETR/SLZ** - Escritório Técnico Regional

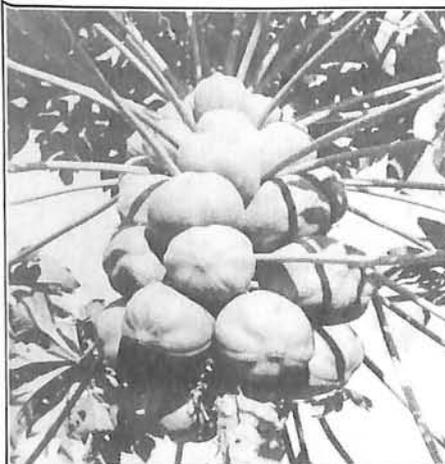
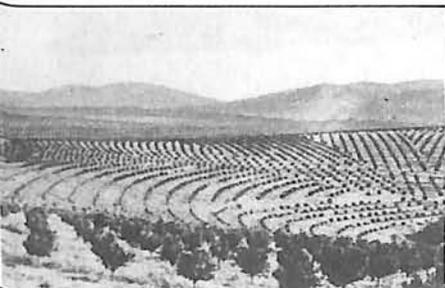
de São Luiz - Responsável Técnico: Dr. Antonio Magalhães Pereira - Rua 28 de Junho, 312 - Fone: (098) 2223473 - 65.000 - São Luiz - MA.

9. **ETR/SSA** - Escritório Técnico Regional de Salvador - Responsável Técnico: Dr. Simeão Machado Neto - Rua Dias D'Ávila, 98 - Barra - Fone: (071) 2453248 - 40.000 - Salvador - BA.

10. **ETR/THE** - Escritório Técnico Regional de Teresina - Responsável Técnico: Dr. Célio Pires Garcia - Fones: (086) 2221811, 2221812 e 2221813 - Rua João Cabral, s/n - Granja Pirajá - 64.000 - Teresina - PI.

11. **ETR/VIX** - Escritório Técnico Regional de Vitória - Responsável Técnico: Dr. Pedro Venturini - Parque de Exposição Governador Lindemberg - Fone: (027) 2260804 - 29.140 - Cariacica - ES.

# A Bemge Seguradora tem um excelente seguro para sua floresta.



A Bemge Seguradora sabe que você não mede esforços para proteger a sua floresta e o seu pomar. Mas mesmo assim constantemente eles estão sujeitos a sérios riscos. Foi pensando na sua segurança diante destes riscos que a Bemge Seguradora oferece-lhe o Seguro Compreensivo de Florestas e Pomares. Este Seguro cobre todos os prejuízos que você venha a ter no caso de sua floresta ou seu pomar serem atingidos por incêndio, chuvas excessivas, ventos fortes, granizo, geada, seca, raios, doenças e pragas. Garanta-se, faça o Seguro Compreensivo de Florestas e Pomares da Bemge Seguradora. Ele representa a proteção indispensável ao seu patrimônio. Converse com o gerente de uma das Agências do Banco do Estado de Minas Gerais ou do Banco de Crédito Real de Minas Gerais.

## A Bemge Seguradora protege tudo



Uma empresa coligada ao Banco do Estado de Minas Gerais S/A. e ao Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A.



Lote de matrizes guzerá da Organização Mário de Almeida Franco que podem ser vistas na Fazenda São Geraldo.



Onassis  
Reg. 6829 - Nasc.: 24/11/81  
Peso: 1.064 kg. Grande Campeão da Raça em Lotação  
Campeão Internacional em Lotação

Pai: Karvadi (Imp.) - Mãe: Inka (Imp.) - Onassis considerado um dos maiores raçadores nelore de todos os tempos e um dos recordistas na venda de sêmen no País.

# Visite a Fazenda São Geraldo. Aqui você vai ver sempre o que é nelore e guzerá de altíssima qualidade.

Na Fazenda São Geraldo, você vai entrar em contato, também, com a Sêmen MF do Brasil.

Esta é a mais nova empresa da Organização Mário de Almeida Franco. Ela foi criada especialmente para atender os criadores de qualquer parte do País, ou mesmo do exterior, nos seus programas de inseminação artificial.

Av. Leopoldino de Oliveira, 345 - conj. 103 - Fones (034) 332-1832 e 332-1833 - 38.100 - Uberaba - MG



Av. Presidente Vargas, 542 - conj. 803  
Fones (021) 243-7349 e 223-4788 - Rio de Janeiro - RJ